



Comissão
Europeia



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 573

Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

RELATÓRIO EUROBAROMETER

Fevereiro - março de 2026



Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Este inquérito foi solicitado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores (DG JUST) e coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação (DG COMM «Public Opinion & Citizens Engagement» Unit)

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões nele contidas são apenas as dos autores.

Número do catálogo	DS-01-26-089 -PT-N
ISBN	978 -92-68-39370 -3
ISSN	2811 -9576
DOI	10.2838/8867731

© União Europeia, 2026

<https://www.europa.eu/eurobarometer>

Crédito fotográfico: Getty Images



*Eŭropo
Demokratio
Esperanto*

Documento elaborado por Pierre Dieumegard para Europokune - Europa Juntos - e [Europa-Democracia-Esperanto](#).

O objectivo deste documento "provisório" é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento «Eurobarometer» só [existia em inglês](#), num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um odt-file, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora disponíveis [em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos :

[« Kontaktu nin - Ek ! » \(em inglês Eŭropo kune!](#)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

QUADRO DO CONTEÚDO

Introdução.....	4
Metodologia.....	6
Principais conclusões.....	7
I. Perceções gerais da corrupção.....	11
1. Quão difundida é a corrupção?.....	12
2. Nível de corrupção no dia-a-dia.....	16
3. Aceitabilidade da corrupção.....	22
4. Quão difundida é a corrupção em diferentes áreas da sociedade.....	30
5. Nível de corrupção nos últimos três anos.....	38
II. Atitudes em relação à corrupção em pormenor.....	41
1. Corrupção nas instituições públicas.....	42
2. Corrupção nos negócios.....	52
3. Combater a corrupção.....	59
III. Experiência de suborno.....	66
1. Experiência pessoal de suborno.....	67
2. Experiência de suborno no trabalho.....	70
4. Contacto com instituições e incidência de suborno.....	73
IV. Denunciar corrupção n.....	77
1. Comunicação de casos de corrupção.....	78
2. Sensibilização para onde denunciar a corrupção.....	80
3. Razões para não denunciar a corrupção.....	83
4. Nível de confiança nas autoridades.....	88
Conclusão.....	94
Especificações técnicas.....	97
Observações.....	101

Introdução

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A corrupção é geralmente reconhecida como o abuso de poder confiado a indivíduos para ganho pessoal. Este comportamento pode intensificar as desigualdades sociais, reduzir a confiança nas instituições governamentais e enfraquecer a governação eficaz e a justiça social. Além disso, a corrupção pode ter um impacto negativo nos objetivos governamentais destinados a reduzir o défice de riqueza e a promover a sustentabilidade ambiental.

O relatório da UE sobre o Estado de direito, publicado anualmente desde 2020, descreve em pormenor a natureza e a extensão variadas da corrupção nos Estados-Membros, salientando os diferentes níveis de êxito dos esforços de luta contra a corrupção em toda a UE. Apoiadas pelo programa de partilha de experiências em matéria de luta contra a corrupção lançado pela Comissão em 2015 e continuado como seminários temáticos no âmbito da Rede Anticorrupção da UE desde 2024,¹ estas iniciativas incentivaram os organismos nacionais a reforçar a aplicação da legislação e das políticas de luta contra a corrupção.

Os esforços da Comissão em matéria de luta contra a corrupção centram-se nos seguintes pilares principais:

- Integração das disposições anticorrupção na legislação e nas políticas horizontais e setoriais da UE.
- Acompanhamento dos esforços dos Estados-Membros na prevenção e luta contra a corrupção.
- Apoiar a aplicação de medidas de luta contra a corrupção a nível nacional através de financiamento, assistência técnica e partilha de experiências.
- Melhorar a base de dados quantitativos para a política de luta contra a corrupção.
- Promover a luta contra a corrupção a nível mundial.

Este inquérito Eurobarómetro destina-se a explorar o nível de corrupção percecionado e experimentado pelos cidadãos da UE. Foi realizado pela primeira vez em 2005² e foi repetido em 2007³, 2009⁴, 2011⁵, 2013⁶, 2017⁷, 2019⁸, 2022⁹, 2023¹⁰, 2024¹¹ e 2025¹².

Este inquérito abrange as seguintes áreas:

- 1 https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/policies/justice-and-fundamental-rights/democracy-eu-citizenship-anti-corruption/anti-corruption/eu-network-against-corruption_en
- 2 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/14>
- 3 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/636>
- 4 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/814>
- 5 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/1010>
- 6 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/1076>
- 7 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2176>
- 8 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2247>
- 9 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2658>
- 10 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2968>
- 11 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/3217>
- 12 <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/3361>

- Perceções gerais da corrupção, incluindo a aceitabilidade, a sua dimensão percecionada e as alterações percecionadas na incidência nos últimos anos.
- Atitudes pormenorizadas em relação à corrupção nas instituições públicas e nas empresas e eficácia do governo, do sistema judicial e das instituições no combate à corrupção.
- Experiência pessoal de suborno e incidência de corrupção em contacto com instituições.
- Corrupção no local de trabalho.
- Se a corrupção foi denunciada, a consciência de onde denunciar a corrupção e o nível de confiança em várias autoridades para lidar com ela. As razões para não denunciar a corrupção também são consideradas.

As conclusões são descritas a nível da UE, abrangendo os 27 Estados-Membros, e são discriminadas por país e grupo sociodemográfico. Os resultados deste ano foram comparados com os de 2025 e, quando pertinente, com dados de inquéritos anteriores.¹³

¹³ Como recordação: em 2019, o Reino Unido era membro da UE, pelo que qualquer referência à média da UE desse ano ou de anos anteriores inclui dados do Reino Unido.

Metodologia

Este inquérito Eurobarómetro Especial 573 sobre as atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026 fez parte da vaga 105.1 do Eurobarómetro e foi realizado entre fevereiro e março de 2026. Foram entrevistados na sua língua nacional cerca de 26 494 inquiridos de diferentes grupos sociais e demográficos. Este inquérito foi encomendado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores (DG JUST).

A metodologia utilizada é a dos inquéritos Eurobarómetro Standard realizados pela Direção-Geral da Comunicação (Unidade «Opinião Pública e Participação dos Cidadãos»)¹⁴. As entrevistas foram realizadas presencialmente, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de vídeo à distância. Entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing), que só foram realizadas na República de Chipre, Dinamarca, Malta, Países Baixos, Finlândia e Suécia. Em anexo ao presente relatório figura uma nota técnica relativa às entrevistas realizadas pelos institutos membros da rede Verian. Especifica igualmente os intervalos¹⁵ de confiança.

Na sequência do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados 3F16¹⁶ (RGPD) da UE, foi perguntado aos inquiridos se concordavam ou não com a realização de perguntas sobre questões que pudessem ser consideradas «sensíveis».

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pela sua abreviatura oficial. As abreviaturas utilizadas no presente relatório correspondem a:

Bélgica	BE	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	AT
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	FI
República de Chipre	CY *	Suécia	SE
Letónia	LV		

União Europeia – média ponderada para os 27 Estados-Membros UE27

* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país não controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre estão incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

Gostaríamos de agradecer aos cidadãos de toda a Europa, uma União que deu o seu tempo para participar neste inquérito.

Sem a sua participação activa, este estudo não teria sido possível.

¹⁴ <https://www.europa.eu/eurobarometer>

¹⁵ Os quadros de resultados encontram-se em anexo. Note-se que o total das percentagens indicadas nos quadros deste relatório pode exceder 100% quando o respondente pôde escolher várias respostas para a mesma pergunta.

¹⁶ 2016/679

Principais conclusões

Pouco mais de sete em cada dez europeus (71 %) consideram que a corrupção é generalizada no seu país, o que representa um aumento de dois pontos percentuais desde 2025

- Quase oito em cada dez inquiridos (79%) concordam que as ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política conduzem à corrupção, prosseguindo uma tendência ascendente. Cerca de dois terços consideram que o favoritismo e a corrupção prejudicam a concorrência entre empresas (67 %, +2 p.p.) e que a corrupção faz parte da cultura empresarial do seu país (63 %, +2 p.p.), enquanto mais de metade (54 %, +3 p.p.) concorda que a única forma de ter êxito nas empresas é ter ligações políticas.
- Mais de metade acredita que a corrupção é generalizada entre os partidos políticos (53 %, +2 p.p.), enquanto cerca de metade diz o mesmo sobre os políticos a nível nacional, regional ou local (49 %, +3 p.p.). Além disso, cerca de quatro em cada dez consideram que a corrupção é generalizada entre os funcionários que adjudicam concursos públicos (39 %, +1 p.p.) e os funcionários que emitem licenças de construção (36 %, sem alterações).
- Sete em cada dez europeus (70 %, +4 p.p.) concordam que o suborno ou a utilização de ligações é frequentemente a forma mais fácil de obter determinados serviços públicos, salientando as preocupações persistentes com a equidade, a integridade e a igualdade de acesso nas interações com a administração pública.

Os europeus continuam pessimistas quanto à capacidade do seu país para combater eficazmente a corrupção

- Em 12 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos afirma que o nível de corrupção no seu país aumentou nos últimos três anos.
- Um número crescente de inquiridos mostra-se pessimista quanto aos esforços nacionais para combater a corrupção. Uma minoria (40 %, +1 p.p.) concorda que as medidas contra a corrupção são aplicadas de forma imparcial e sem segundas intenções, que existem suficientes ações penais bem-sucedidas para dissuadir a corrupção (38 %, +2 p.p.), que os esforços do seu governo nacional para combater a corrupção são eficazes (35 %, +3 p.p.) ou

que existe transparência e supervisão suficientes do financiamento dos partidos políticos no seu país (35 %, +2 p.p.). ▪ Quase sete em cada dez inquiridos (69 %, +3 p.p.) concordam que os casos de corrupção de alto nível não são suficientemente tratados no seu país.

Pelo menos três em cada dez europeus sentem-se pessoalmente afetados pela corrupção e muitos acreditam que esta aumentou

- Três em cada dez inquiridos (30 %, inalterados) afirmam que são pessoalmente afetados pela corrupção na sua vida quotidiana.
- Quase metade dos europeus (48 %, +4 p.p.) considera que o nível de corrupção aumentou no seu país nos últimos três anos.
- Mais de metade (52 %, +5 p.p.) dos inquiridos que vivem na área do euro consideram que a corrupção aumentou no seu país, em comparação com 36 % (inalterados) dos inquiridos que vivem fora da área do euro.

A maioria dos europeus continua a considerar inaceitáveis as práticas de corrupção, mas a tolerância aumentou

- Seis em cada dez inquiridos (60 %, -4 p.p.) consideram a corrupção inaceitável, enquanto quase um terço (32 %, +2 p.p.) afirma que é tolerada e 8 % (+2 p.p.) a consideram aceitável.
- Cerca de dois terços (67 %, -4 p.p.) afirmam que fazer um favor para obter algo da administração pública nunca é aceitável.
- Pouco mais de sete em cada dez inquiridos (71 %, -3 p.p.) consideram que nunca é aceitável dar presentes e mais de três quartos (77 %, -3 p.p.) dizem o mesmo sobre dar dinheiro.
- A aceitabilidade das três práticas aumentou desde 2025, verificando-se uma diminuição da percentagem que as considera nunca aceitáveis.

A polícia continua a ser a instituição mais confiável para lidar com a corrupção

- Quase seis em cada dez europeus (59 %, -2 p.p.) afirmam que confiariam mais na polícia para tratar

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

uma queixa sobre corrupção, tornando-a a única instituição em que a maioria confia.

- O sistema judicial ocupa o segundo lugar, contando com a confiança de cerca de um quarto (24 %, +1 p.p.) dos inquiridos.

A maioria dos casos não é comunicada, uma vez que mais de metade dos europeus não sabe onde denunciar a corrupção se a experienciar ou testemunhar.

- Cinco por cento dos cidadãos da UE afirmam ter sido vítimas ou testemunhas de corrupção nos últimos 12 meses, uma percentagem inalterada desde 2025.
- Entre as pessoas que tiveram contacto com instituições públicas ou privadas, 7 % (-1 p.p.) afirmam que lhes foi pedido ou se espera que deem um presente, favor ou dinheiro adicional.
- Um em cada dez inquiridos (10 %, +1 p.p.) afirma conhecer alguém que recebe ou recebeu subornos.
- Mais de metade dos inquiridos (54 %) afirma que não saberia onde denunciar a corrupção se a tivesse experienciado ou testemunhado.

- Entre as pessoas que sofreram ou testemunharam corrupção, apenas cerca de um em cada cinco (21 %, +1 p.p.) comunicou o caso, enquanto quase oito em cada dez (78 %, -1 p.p.) não o fizeram.

A dificuldade em provar a corrupção continua a ser a principal razão pela qual os casos não são comunicados

- Mais de quatro em cada dez inquiridos (44 %, +1 p.p.) referem a dificuldade em provar a corrupção como a principal razão pela qual as pessoas não a denunciam.
- Cerca de três em cada dez mencionam o receio de retaliação (31 %, +4 p.p.) ou consideram que a comunicação de informações seria inútil porque os responsáveis não seriam punidos (29 %, +2 p.p.).
- Pouco mais de um em cada cinco (21%) diz que as pessoas não denunciam a corrupção porque não sabem onde denunciá-la.

I. Perceções gerais da corrupção

1. Quão difundida é a corrupção?

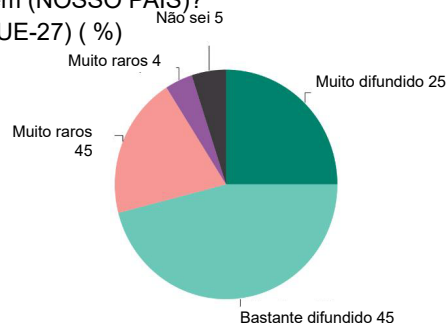
Quase sete em cada dez europeus consideram que a corrupção é generalizada no seu país.

Solicitou-se aos inquiridos que avaliassem em que medida consideram que a corrupção está generalizada no seu país.¹⁷

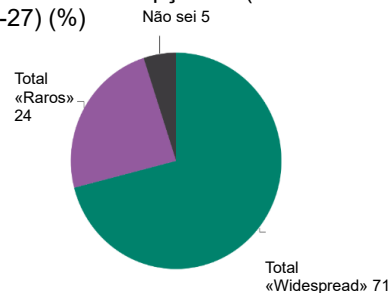
Em todos os Estados-Membros, pouco mais de sete em cada dez europeus (71 %, +2 pontos percentuais desde 2025) consideram que a corrupção é generalizada no seu país.¹⁸ Um quarto dos inquiridos (25%) afirma que a corrupção é muito generalizada, enquanto 46% acreditam que é bastante generalizada. Em contrapartida, cerca de um quarto dos europeus (24 %, -2 p.p.) considera a corrupção rara no seu país, com 20 % a afirmar que é bastante rara e 4 % a considerá-la muito rara. 5% dos entrevistados dizem que não sabem.

Apesar de algumas flutuações desde 2017, a perceção de que a corrupção é generalizada manteve-se globalmente estável entre os inquiridos. Nos últimos dois anos, a perceção da corrupção aumentou gradualmente, atingindo 71 % em 2026, o seu nível mais elevado desde 2019. No mesmo período, a percentagem de inquiridos que consideram a corrupção rara diminuiu para 24 % em 2026.

QC2: Em que medida considera que o problema da corrupção está generalizado em (NOSSO PAÍS)? (UE-27) (%)

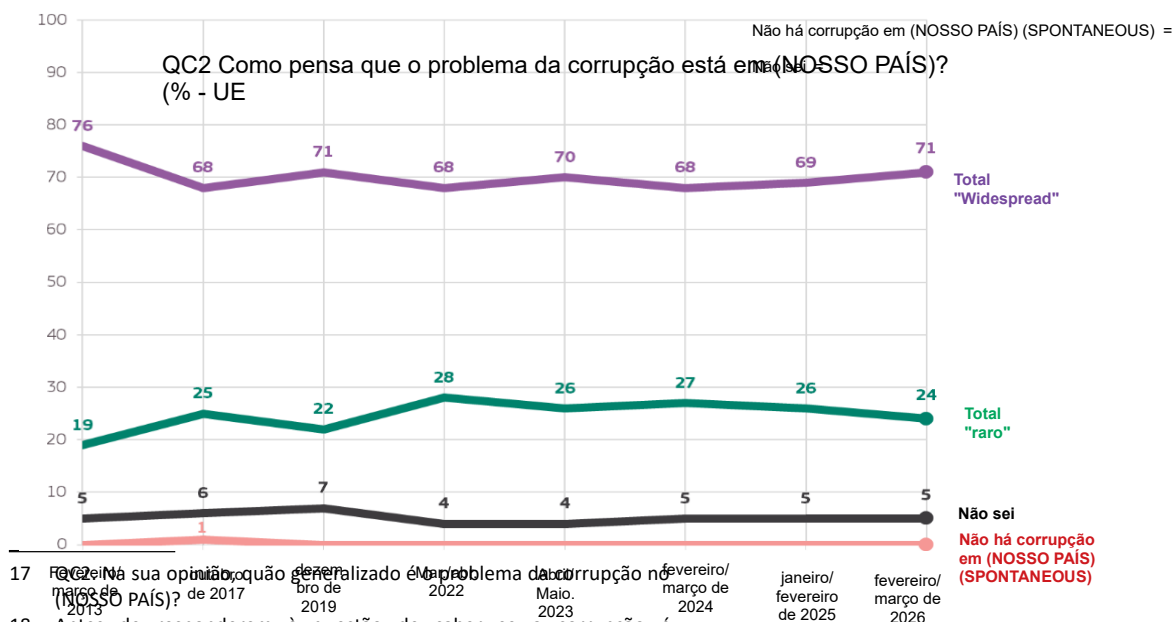


QC2: Na sua opinião, quão generalizado é o problema da corrupção no (NOSSO PAÍS)? (UE-27) (%)



Total "Widespread" ▲2

Total "raro" ▼2

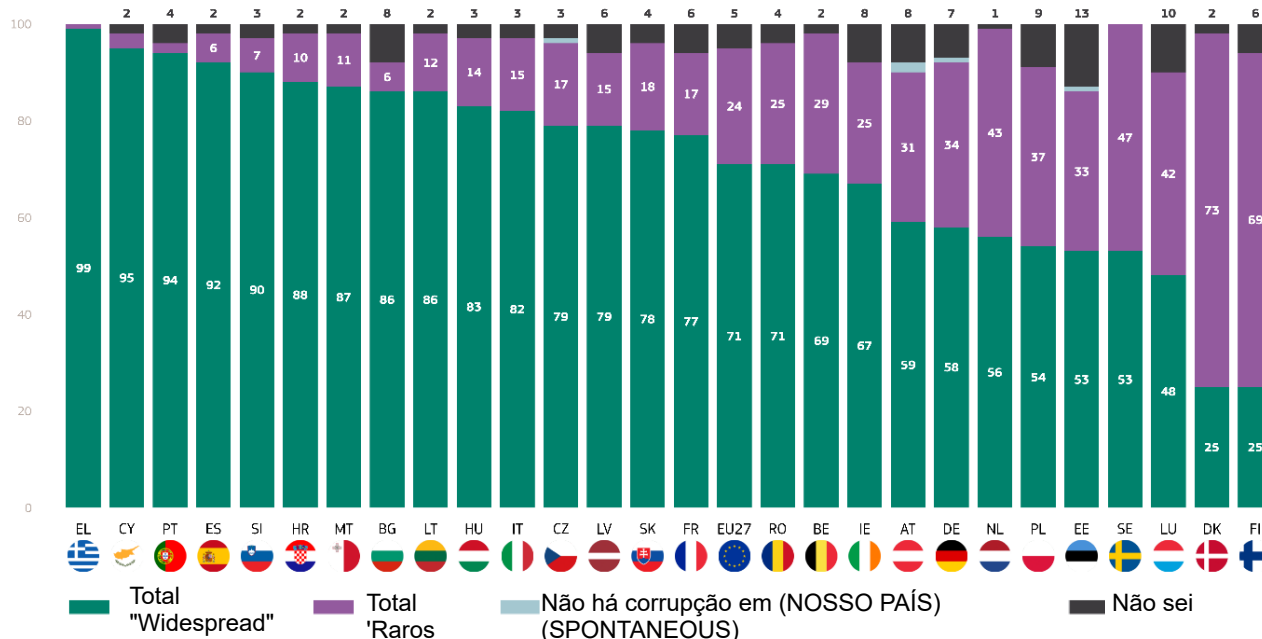


- 17 QC2: Na sua opinião, quão generalizado é o problema da corrupção no (NOSSO PAÍS)?
- 18 Antes de responderem à questão de saber se a corrupção é generalizada no seu país, os inquiridos receberam uma definição de corrupção: «A partir de agora, quando mencionamos a corrupção, referimo-nos a ela em sentido lato, incluindo oferecer, dar, solicitar e aceitar subornos ou propinas, presentes valiosos ou favores importantes, bem como qualquer abuso de poder para ganho privado». Foi-lhes igualmente solicitado que baseassem as suas respostas na sua própria experiência.

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A nível nacional, a Grécia destaca-se, com 99% dos inquiridos a considerarem que a corrupção é generalizada no seu país. Seguem-se Chipre (95 %), Portugal (94 %) e Espanha (92 %). A grande maioria dos inquiridos considera que a corrupção é generalizada também na Eslovénia (90 %) e na Croácia (88 %). No outro extremo da escala, a Finlândia e a Dinamarca (ambos 25%) registam a percentagem mais baixa de

QC2: Na sua opinião, quão generalizado é o problema da corrupção no (NOSSO PAÍS)? (%)



inquiridos que consideram que a corrupção é generalizada no seu país. Globalmente, a maioria dos inquiridos em 25 Estados-Membros considera que a corrupção é generalizada no seu país. Em dois Estados-Membros, a maioria dos inquiridos considera que a corrupção é rara e não generalizada: Dinamarca (73 % contra 25 %) e Finlândia (69 % contra 25 %).

QC2: Na sua opinião, quão generalizado é o problema da corrupção no (NOSSO PAÍS)? (%)

Total «Widespread» fevereiro/março de 2026
 Δ janeiro/fevereiro de 2025
 Total «Raros» fevereiro/março de 2026
 Δ janeiro/fevereiro de 2025
 Não há corrupção em (NOSSO PAÍS) (SPONTANEOUS) fevereiro/março de 2026
 Δ janeiro/fevereiro de 2025
 Não sei fevereiro/março de 2026
 Δ janeiro/fevereiro de 2025

	EU27	BE	FR	BG	DE	LT	CY	SI	CZ	EE	FI	IE	MT	ES	PT	EL	SE	AT	IT	NL	SK	LV	PL	DK	HR	LU	RO	HU	
Total «Widespread»	71	69	77	86	58	86	95	90	79	53	25	67	87	87	92	94	99	53	59	82	56	78	79	54	25	88	48	71	83
Δ	+2	+10	+9	+6	+6	+6	+5	+5	+4	+4	+4	+4	+4	+3	+3	+2	+2	+1	-	-	-	-1	-1	+3	+4	+4	+4	+5	
Total «Raros»	24	29	17	6	34	12	3	7	17	33	69	25	11	6	2	1	47	31	15	43	18	15	37	73	10	42	25	14	
Δ	+2	+9	+8	+5	+4	+2	+5	+3	+2	+3	+5	+5	+2	+3	+2	+1	+1	+2	=	=	=	=	+5	=	+2	+2	+6	+3	+4
Não há corrupção em (NOSSO PAÍS) (SPONTANEOUS)	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Δ	-	-1	-	+1	-	-	-	-1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Não sei	5	2	6	8	7	2	2	3	3	13	6	8	2	2	4	0	0	8	3	1	4	6	9	2	2	10	4	3	
Δ	=	-1	=	+3	+4	=	+2	+1	+1	+1	+1	+1	+5	=	+1	+1	+1	+3	=	=	+4	+1	+1	+2	+2	+1	+1		

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Desde 2025, a percentagem de inquiridos que consideram que a corrupção é generalizada no seu país aumentou em 17 Estados-Membros. Os maiores aumentos observam-se na Bélgica (69 %, +10 p.p.) e em França (77 %, +9 p.p.), seguidas da Bulgária (86 %, +6 p.p.) e da Alemanha (58 %, +6 p.p.).

Em sete Estados-Membros, menos pessoas consideram que a corrupção diminuiu de forma generalizada, sobretudo na Hungria (83 %, - 5 p.p.), na Roménia (71 %, - 4 p.p.), no Luxemburgo (48 %, - 4 p.p.) e na Croácia (88 %, - 4 p.p.). Observam-se também descidas menores noutros países, incluindo a Letónia (79 %, -1 p.p.) e a Polónia (54 %, -1 p.p.).

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A análise sociodemográfica mostra que a maioria dos inquiridos em cada grupo pensa que a corrupção no seu país é generalizada. Em todos os Estados-Membros, esta opinião é partilhada por cerca de sete em cada dez inquiridos e, pelo menos, mais de seis em cada dez inquiridos em todos os grupos socio-demográficos. No entanto, esta crença é mais difundida em alguns grupos do que noutros:

- Os homens (71%) e as mulheres (72%) mostram percepções muito semelhantes, pensando que a corrupção é generalizada no seu país.
- É mais provável que os inquiridos mais velhos pensem que a corrupção é generalizada. Cerca de três quartos dos inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (74 %) e os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (73 %) partilham esta opinião, em comparação com 70 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (70 %) e cerca de dois terços dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (65 %).
- Os inquiridos que experimentaram ou testemunharam a corrupção são muito mais propensos a acreditar que a corrupção é generalizada. É o caso de 92 % dos que afirmam ter sido vítimas de corrupção e de 81 % dos que afirmam tê-la testemunhado, em comparação com 71 % dos inquiridos que não referem essa experiência.
- Da mesma forma, os inquiridos que conhecem alguém que recebe subornos são mais propensos a pensar que a corrupção é generalizada no seu país do que aqueles que afirmam não conhecer ninguém que o faça (87% vs. 70%).

QC2 Em que medida considera que o problema da corrupção está generalizado em (NOSSO PAÍS)?

	Total «Raros»	Total «Pré-anúncio amplo»	Não sei
UE27	24	71	5
Género			
Homem	25	71	4
Mulher	23	72	5
Idade			
15-24	26	65	9
25-39	25	70	5
40-54	23	74	3
>=55	23	73	4
Educação (Fim de)			
<=15	13	82	4
16-19	21	74	5
>=20	29	68	3
Ainda a estudar	28	63	9
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	24	73	3
Gestores	32	65	3
Outros golos brancos	23	73	4
Trabalhadores manuais	22	74	4
Pessoas da casa	20	75	4
Desempregado	17	78	5
Aposentado	22	73	5
Estudantes	25	65	9
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	14	81	4
De vez em quando	21	75	4
Quase nunca/Nunca	26	69	5
Corrupção experiente ou testemunhada			
Sim, experiente	8	92	0
Sim, testemunhado	19	81	0
Não	24	71	5
Conheces alguém que aceita subornos			
Sim	12	87	1
Não	25	70	5

2. Nível de corrupção no dia-a-dia

Cerca de nove em cada dez europeus não conhecem ninguém que receba ou tenha recebido subornos.

Foi perguntado aos inquiridos se conhecem pessoalmente alguém que recebe ou recebeu subornos.¹⁹

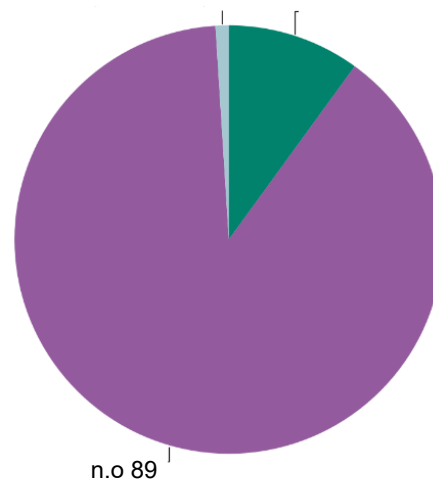
Em toda a UE, um em cada dez inquiridos (10 %, +1 p.p.) refere conhecer alguém que recebe ou recebeu subornos. Uma grande maioria de 89 % (-1 p.p.) afirma não conhecer ninguém que receba ou tenha recebido subornos, enquanto 1 % dos inquiridos se recusou a responder (sem alterações).

A nível nacional, a análise dos resultados do inquérito proporciona uma visão mais granular das respostas. Em todos os Estados-Membros, com exceção da Lituânia e da Grécia, pelo menos sete em cada dez inquiridos referem não conhecer ninguém que tenha recebido subornos. As percentagens mais elevadas de inquiridos que responderam «Sim» registaram-se na Grécia (32 %), na Lituânia (27 %), em Malta (23 %), em Chipre e na Letónia (ambos com 22 %).

Por outro lado, a percentagem mais elevada de pessoas inquiridas que declaram não conhecer ninguém que tenha recebido subornos é observada na Polónia, em Portugal e na Irlanda (todas 94 %), em Itália (93 %) e em Espanha (92 %).

QC5: Conhece alguém que recebe ou já recebeu subornos? (UE-27) (%)

Recusa (SPONTANEOUS) 1 Sim 10



SIM ▲ 1

Não ▼ 1

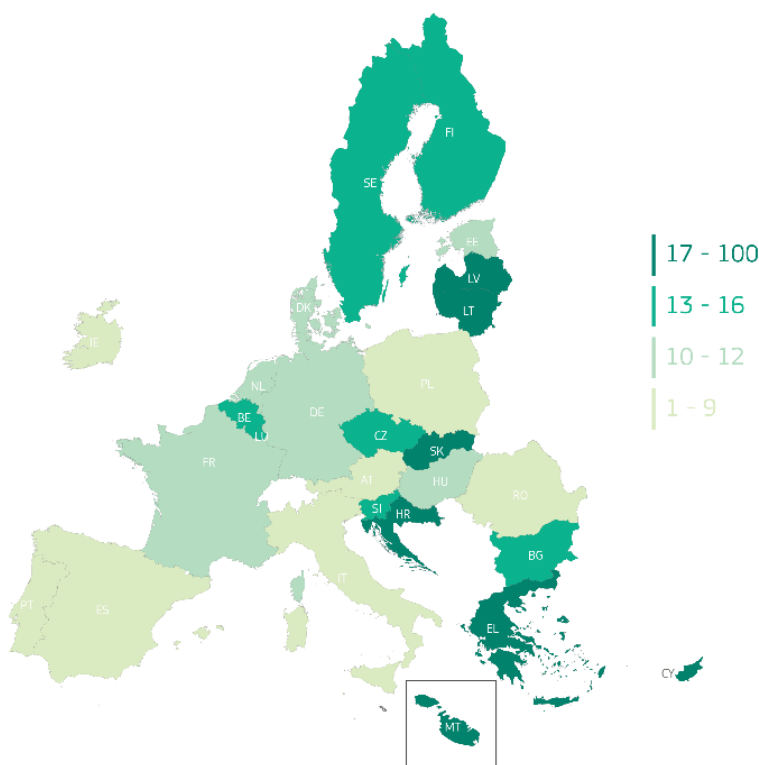
Recusa (SPONTANEOUS) =

Não sei =

▲ ▼ (fevereiro/março de 2026 - janeiro/fevereiro de 2025)

QC5: Conhece alguém que recebe ou já recebeu subornos? - Sim (UE-27) (%)

EL	32
LT	27
MT	23
CY	22
LV	22
HR	19
SK	17
SI	16
LU	15
SE	15
BG	15
FI	14
BE	13
CZ	13
EE	12
NL	11
DK	11
FR	11
DE	10
EU27	10
HU	10
RO	8
ES	7
AT	7
IT	7
IE	5
PT	5
PL	4



Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A nível nacional, observam-se alterações em comparação com 2025: Em 17 países, mais inquiridos afirmam conhecer alguém que recebe ou recebeu subornos, sobretudo na Lituânia (27 %, +9 p.p.), na Bulgária (15 %, +3 p.p.) e em Chipre (22 %, +3 p.p.). Embora tenham sido registadas diminuições em quatro países, nenhum destes ultrapassa os três pontos percentuais.

QC5: Conhece alguém que recebe ou já recebeu subornos? (%)

	EU27	LT	BG	CY	BE	DE	DK	EL	HU	IE	IT	LV	SI	EE	FI	FR	PL	RO	CZ	ES	HR	LU	MT	PT	AT	NL	SE	SK	
Total «Widespread»	fevereiro/março de 2026	10	27	15	22	13	10	11	32	10	5	7	22	16	12	14	11	4	8	13	7	19	15	23	5	7	11	15	17
	Δ	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	
Total «Raros»	janeiro/fevereiro de 2025	89	69	80	77	86	88	88	67	90	94	93	77	82	85	86	89	94	87	85	92	78	84	76	94	88	89	84	82
	Δ	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘
Não há corrupção em (NOSSO PAÍS) (SPONTANEOUS)	fevereiro/março de 2026	1	3	4	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	2	0	0	1	3	1	1	2	0	1	1	3	0	0	1
	Δ	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘
Não sei	fevereiro/março de 2026	0	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	2	1	0	1	1	0	0	2	0	1	0	
	Δ	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	
	janeiro/fevereiro de 2025																												
	fevereiro/março de 2026																												
	Δ																												
	janeiro/fevereiro de 2025																												
	fevereiro/março de 2026																												
	Δ																												
	janeiro/fevereiro de 2025																												

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A análise dos dados socio -demográficos revela as seguintes diferenças notáveis:

- Os homens (12%) são mais propensos do que as mulheres (8%) a conhecer pessoalmente alguém que recebe ou recebeu subornos.
- Entre os grupos socioprofissionais, os trabalhadores por conta própria são os que têm maior probabilidade de conhecer pessoalmente alguém que recebe ou recebeu subornos (15 %), em especial quando comparados com as pessoas domiciliárias (6 %).
- Além disso, os inquiridos mais instruídos são mais propensos a conhecer alguém que recebe ou recebeu subornos (12 %) do que aqueles que interromperam os seus estudos aos quinze anos de idade ou que ainda estão a estudar (ambos com 8 %).

QC5 Conhece pessoalmente alguém que recebe ou recebeu subornos? (% - UE)

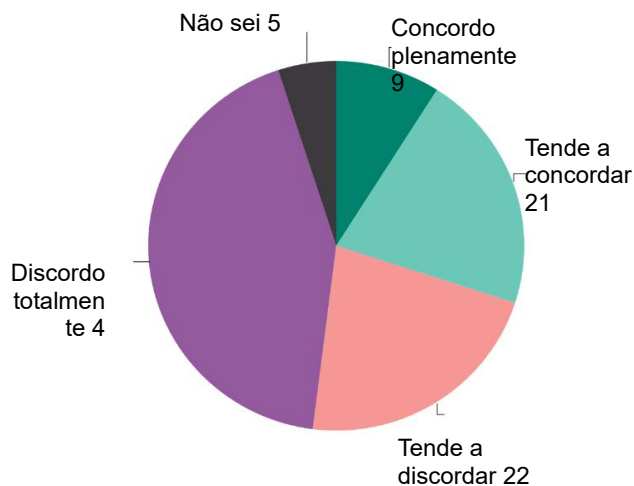
	Sim	Não	Recusa (SPONTANEOUS)	Não sei
UE27	10	89	1	0
Género				
Homem	12	87	1	0
Mulher	8	91	1	0
Idade				
15-24	9	91	0	0
25-39	9	90	1	0
40-54	11	88	1	0
>=55	10	88	1	1
Educação (Fim de)				
<=15	8	91	0	1
16-19	9	89	1	1
>=20	12	87	1	0
Ainda a estudar	8	92	0	0
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	15	83	1	1
Gestores	11	88	1	0
Outros golos brancas	9	89	1	1
Trabalhadores manuais	10	90	0	0
Pessoas da casa	6	92	1	1
Desempregado	12	86	2	0
Aposentado	10	89	1	0
Estudantes	8	92	0	0
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	19	80	1	0
De vez em quando	11	87	1	1
Quase nunca/Nunca	9	90	1	0
Corrupção experiente ou testemunhada				
Sim, experiente	64	35	1	0
Sim, testemunhado	60	37	3	0
Não	7	92	1	0

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Além disso, foi perguntado aos inquiridos se se sentem pessoalmente afetados pela corrupção na sua vida quotidiana.²⁰ Três em cada dez inquiridos (30 %, inalterados) afirmam que são pessoalmente afetados, incluindo 9 % (inalterados) que concordam totalmente e 21 % (inalterados) que tendem a concordar. No entanto, a maioria dos 65 % (+1 p.p.) declara não se sentir afetada, incluindo 22 % (inalterados) que tendem a discordar e 43 % (+1 p.p.) que discordam totalmente. 5 % dos inquiridos afirmam não saber (-1 p.p.).

Existe uma grande variação entre os países na percentagem de inquiridos que afirmam ser pessoalmente afetados pela corrupção: Embora quase sete em cada dez inquiridos se sintam pessoalmente afetados na Grécia (68%), em Chipre (67%) e em mais de seis em cada dez na Croácia (61%), menos de um em cada dez inquiridos sente-se afetado no Luxemburgo, na Finlândia (ambos 8%) e na Dinamarca (4%).

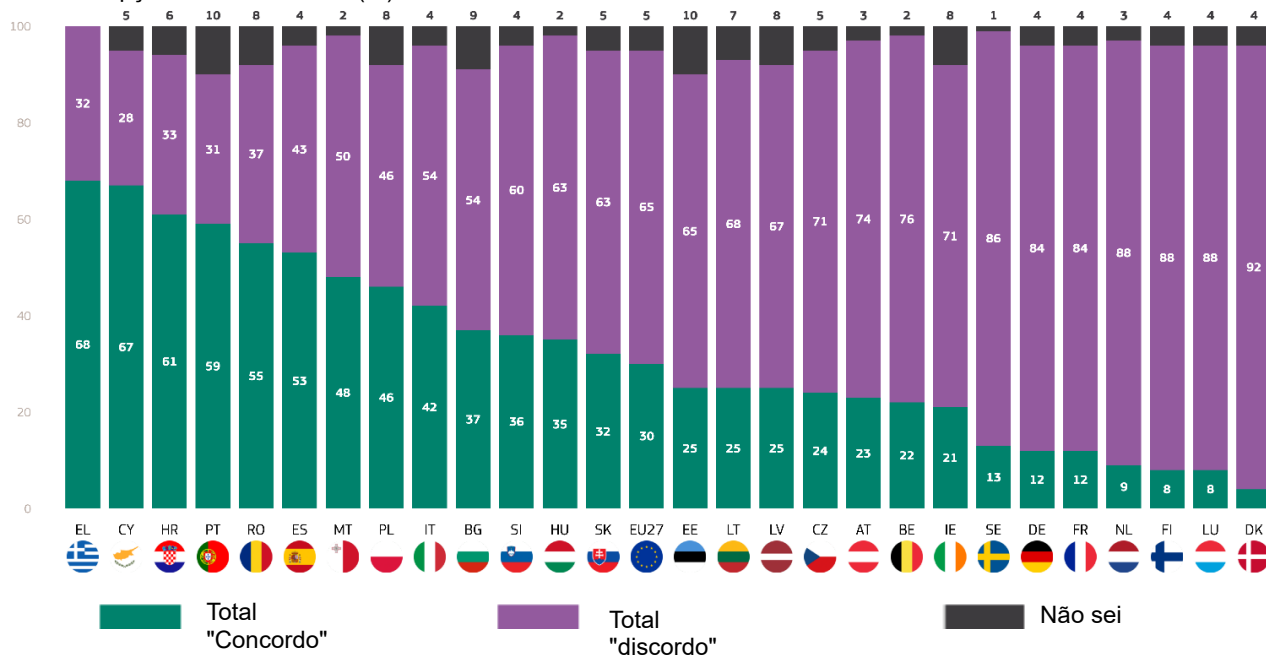
QC12A4: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - É pessoalmente afetado pela corrupção na sua vida quotidiana (UE-27) (%)



Concordo plenamente =
Tende a concordar =
Tende a discordar =
Discordo totalmente ▲ 1
Não sei ▼ 1

▲ ▼ Feb/Mar 2026 - Jan/Fev 2025)

QC12a.4: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: É pessoalmente afetado pela corrupção no seu dia-a-dia (%)



20 CQ12a.4. Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: És pessoalmente afetado pela corrupção no teu dia-a-dia

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Em comparação com 2025, em 13 Estados-Membros, os inquiridos têm agora mais probabilidades de dizer que são pessoalmente afetados pela corrupção na sua vida quotidiana. Os maiores aumentos registaram-se em Chipre (67 %, +7 p.p.), na Bulgária (37 %, +5 p.p.) e na Letónia (25 %, +5 p.p.).

Em contrapartida, a percentagem de inquiridos que afirmam ser pessoalmente afetados pela corrupção diminuiu em dez Estados-Membros, sobretudo na Roménia (55 %, -5 p.p.), em Portugal (59 %, -5 p.p.) e na Áustria (23 %, -5 p.p.).

QC12a.4: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: **É pessoalmente afetado pela corrupção no seu dia-a-dia (%)**

		EU27	CY	BG	LV	BE	FR	HU	SI	EL	ES	LT	IT	SE	SK	CZ	DK	EE	HR	DE	FI	PL	IE	LU	NL	MT	AT	PT	RO
Total «Concordo»	fevereiro/março de 2025	30	67	37	25	22	12	35	36	68	53	25	42	13	32	24	4	25	61	12	8	46	21	8	9	48	23	59	55
	Δ	=	▲7	▲5	▲5	▲4	▲4	▲3	▲3	▲2	▲2	▲2	▲1	▲1	▲1	=	=	=	=	▼1	▼1	▼1	▼2	▼2	▼2	▼4	▼5	▼5	▼5
Total «Discordo»	janeiro/fevereiro de 2025	65	28	54	67	76	84	63	60	32	43	68	54	86	63	71	92	65	33	84	88	46	71	88	88	50	74	31	37
	Δ	▲1	▼6	▼3	▼3	▼3	▼3	▼1	▼1	▼1	=	▼1	▼1	▲1	▲2	▲3	▼2	=	▼1	▲6	▲1	▲1	▲6	▲4	▲3	▲10	▲5	▲5	▲4
Não sei	fevereiro/março de 2025	5	5	9	8	2	4	2	4	0	4	7	4	1	5	5	4	10	6	4	4	8	8	4	3	2	3	10	8
	Δ	▼1	▼1	▼2	▼2	▼1	▼1	▼2	▼2	▼1	▼2	▼1	=	▼2	▼3	▼3	▲2	=	▲1	▼5	=	=	▼4	▼2	▼1	▼6	=	=	▲1
	janeiro/fevereiro de 2025																												
	fevereiro/março de 2025 Δ																												
	janeiro/fevereiro de 2025																												

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A análise sociodemográfica destaca as seguintes diferenças:

- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (34 %) são mais propensos a afirmar que são pessoalmente afetados pela corrupção, em comparação com os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (28 %) e os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (27 %).
- Cerca de um terço dos inquiridos que concluíram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos (34 %) e os que terminaram os seus estudos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (32 %) afirmam ser pessoalmente afetados pela corrupção, em comparação com 28 % dos que abandonaram os estudos com idade igual ou superior a 20 anos.
- Os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores manuais são os mais suscetíveis de se sentirem pessoalmente afetados pela corrupção (36 %), em comparação com outros grupos socioprofissionais.
- As pessoas que enfrentam dificuldades financeiras para pagar as suas contas na maior parte do tempo (42%) ou de vez em quando (39%) são mais propensas a dizer que são afetadas do que aquelas que nunca ou quase nunca enfrentam tais dificuldades (26%).

QC12a4 Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes aspetos:

É pessoalmente afetado pela corrupção no seu dia-a-dia (%)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	30	65	5
Género			
Homem	31	65	4
Mulher	29	66	5
Idade			
15-24	28	65	7
25-39	33	63	4
40-54	34	62	4
>=55	27	69	4
Educação (Fim de)			
<=15	34	60	6
16-19	32	63	5
>=20	28	69	3
Ainda a estudar	23	70	7
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	36	60	4
Gestores	25	72	3
Outros golos brancas	35	61	4
Trabalhadores manuais	36	60	4
Pessoas da casa	33	60	7
Desempregado	33	63	4
Aposentado	24	71	5
Estudantes	25	68	7
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	42	52	6
De vez em quando	39	57	4
Quase nunca/Nunca	26	70	4
Corrupção experiente ou testemunhada			
Sim, experiente	72	27	1
Sim, testemunhado	53	45	2
Não	28	67	5
Conheces alguém que aceita subornos			
Sim	44	54	2
Não	28	67	5

3. Aceitabilidade da corrupção

A maioria dos inquiridos em toda a União Europeia considera inaceitáveis práticas de corrupção, como fazer favores, dar presentes ou dar dinheiro às administrações públicas ou aos serviços públicos. No entanto, a aceitabilidade destas práticas aumentou desde 2025.

Esta secção apresenta uma análise da medida em que os inquiridos em toda a União Europeia consideram aceitável a prática de práticas corruptas, como dar dinheiro, presentes ou fazer favores quando querem algo de uma administração pública ou de um serviço público.

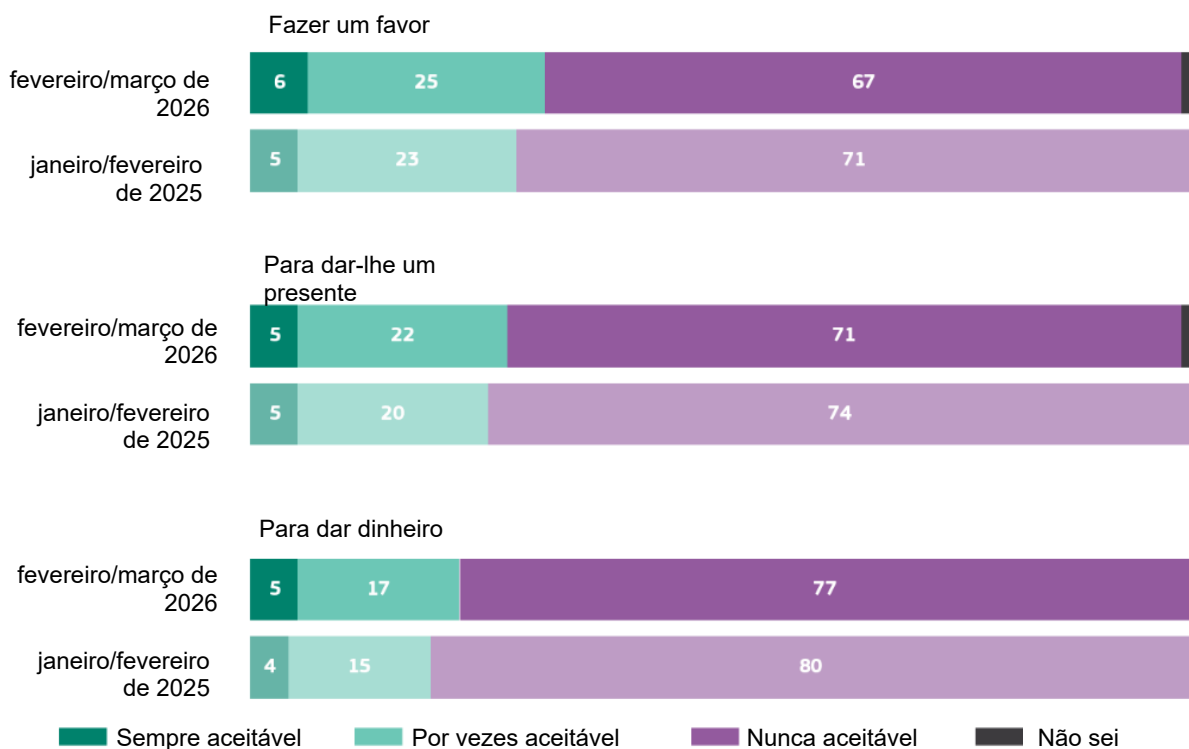
Quando se trata de fazer um favor²¹ para receber algo de uma administração pública ou de um serviço público, cerca de dois terços dos europeus (67 %, -4 p.p.) consideram que esta prática nunca é aceitável, enquanto 31 % (+3 p.p.) a consideram aceitável. Entre estes últimos, 25% (+2 pp) dizem que às vezes é aceitável, e 6% (+1 pp) acreditam que é sempre aceitável.

No que diz respeito à aceitabilidade de dar presentes a uma administração pública ou a um serviço público, cerca de sete em cada dez inquiridos (71 %, -3 p.p.) afirmam que esta prática nunca é aceitável. Em contrapartida, 27% (+2 pp) consideram-no aceitável, incluindo 22% (+2 pp) que dizem que é por vezes aceitável e 5% (inalterado) que pensam que é sempre aceitável.

No que diz respeito à concessão de dinheiro para obter algo de uma administração pública ou de um serviço público, mais de três quartos dos inquiridos (77 %, -3 p.p.) consideram que esta prática nunca é aceitável. Ao mesmo tempo, 22% (+3 pp) consideram-no aceitável, incluindo 17% (+2 pp) que dizem que às vezes é aceitável e 5% (+1 pp) que acreditam que é sempre aceitável.

Na sequência de um declínio entre 2025 e 2026 na proporção que considera estas práticas nunca aceitáveis, a aceitação de fazer um favor, dar um presente ou dar dinheiro para obter algo da administração pública ou de um serviço público aumentou para um total de três práticas. Os resultados destas três práticas são analisados a nível nacional abaixo.

QC1: Em termos mais gerais, se quiser obter algo da administração pública ou de um serviço público, em que medida considera aceitável fazer alguma das seguintes ações? (UE-27) (%)



21 QC1: Em termos mais gerais, se quiser obter algo da administração pública ou de um serviço público, em que medida considera aceitável fazer qualquer uma das seguintes ações? 1. Para dar dinheiro 2. Para dar-lhe um presente 3. Fazer um favor

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

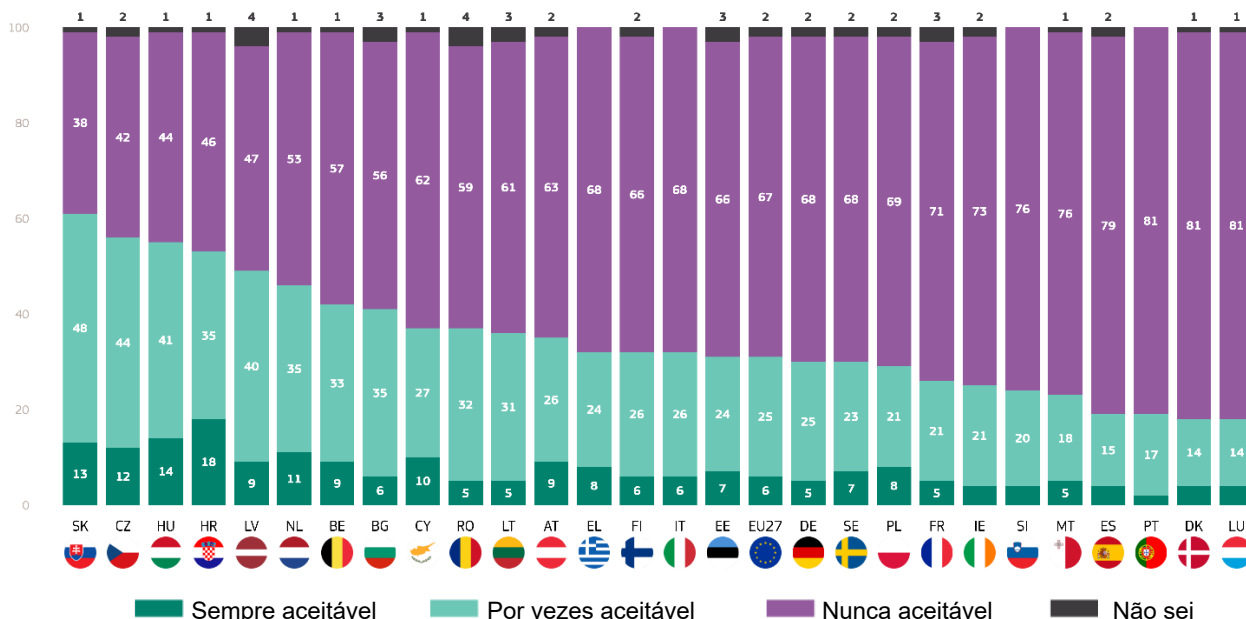
Fazer um favor

Mais de metade dos inquiridos na Eslováquia (61 %), na Chéquia (56 %), na Hungria (55 %) e na Croácia (53 %) consideram que é aceitável fazer um favor para obter algo da administração pública ou de um serviço público.

Na Croácia (18 %), na Hungria (14 %) e na Eslováquia (13 %), mais de um em cada dez inquiridos considera que fazer um favor é sempre aceitável.

Em sete Estados-Membros, é agora menos provável que os

QC13: Em termos mais gerais, se quiser obter algo da administração pública ou de um serviço público, em que medida considera aceitável fazer alguma das seguintes ações? Fazer um favor (%)



Em todos os outros Estados-Membros, com exceção da Letónia, uma minoria dos inquiridos considera este comportamento aceitável. Os níveis mais baixos de aceitabilidade registam-se no Luxemburgo e na Dinamarca (ambos com 18 %), em Portugal e em Espanha (ambos com

inquiridos pensam que fazer um favor é sempre aceitável do que em 2025. As maiores diminuições observam-se no Luxemburgo (18 %, -7 p.p.) e na Eslováquia (61 %, -6 p.p.).

Além disso, em oito países, os inquiridos consideram menos

QC1.3: Em termos mais gerais, se quiser obter algo da administração pública ou de um serviço público, em que medida considera aceitável fazer alguma das seguintes ações? Fazer um favor (%)

		EU27	LU	SK	HU	SI	DK	EL	BG	CZ	AT	EE	IT	RO	HR	DE	ES	FI	PL	SE	IE	CY	FR	MT	LT	LV	NL	PT	BE
Sempre aceitável	fevereiro/março de 2026	6	4	13	14	4	4	8	6	12	9	7	6	5	18	5	4	6	8	7	4	10	5	5	5	9	11	2	9
	Δ janeiro/fevereiro de 2025	▲1	▼1	▼1	▼4	▼3	▼1	▲2	▲2	▲2	=	▲1	▲1	▼2	▲5	▲1	=	▲2	▲3	▲1	▲1	▲5	▲2	▲3	▼1	▲2	▲1	▲1	=
Por vezes aceitável	fevereiro/março de 2026	25	14	48	41	20	14	24	35	44	26	24	26	32	35	25	15	26	21	23	21	27	21	18	31	40	35	17	33
	Δ janeiro/fevereiro de 2025	▲2	▼6	▼5	▼1	=	▼2	▼5	▼2	▼1	=	▲1	=	▲1	▼2	▲3	▲3	▲3	▲1	▲3	▲5	▲2	▲2	▲3	▲7	▲6	▲7	▲7	▲9
Nunca aceitável	fevereiro/março de 2026	67	81	38	44	76	81	68	56	42	63	66	68	59	46	68	79	66	69	68	73	62	71	76	61	47	53	81	57
	Δ janeiro/fevereiro de 2025	▼4	▲6	▲6	▲5	▲4	▲3	▲3	=	=	▼1	▼1	▼1	▼2	▼3	▼4	▼4	▼4	▼4	▼4	▼5	▼6	▼6	▼6	▼7	▼8	▼8	▼8	▼9
Não sei	fevereiro/março de 2026	2	1	1	1	0	1	0	3	2	2	3	0	4	1	2	2	2	2	2	2	1	3	1	3	4	1	0	1
	Δ janeiro/fevereiro de 2025	▲1	▲1	=	=	▼1	=	=	=	▼1	▲1	▼1	=	▲3	=	=	▲1	▼1	=	=	▼1	▼1	▲2	=	▲1	=	=	=	=

19 %).

que, por vezes, é aceitável fazer um favor em troca de um

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

serviço da administração pública ou do serviço público. Os aumentos mais notáveis ocorreram nos Países Baixos (35 %, +7 p.p.), na Lituânia (31 %, +7 p.p.) e em Portugal (17 %, +7 p.p.).

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Dar um presente

Em três Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos considera aceitável dar um presente para obter algo da administração pública ou de um serviço público: Chéquia e Letónia (ambos com 55 %) e Croácia (50 %).

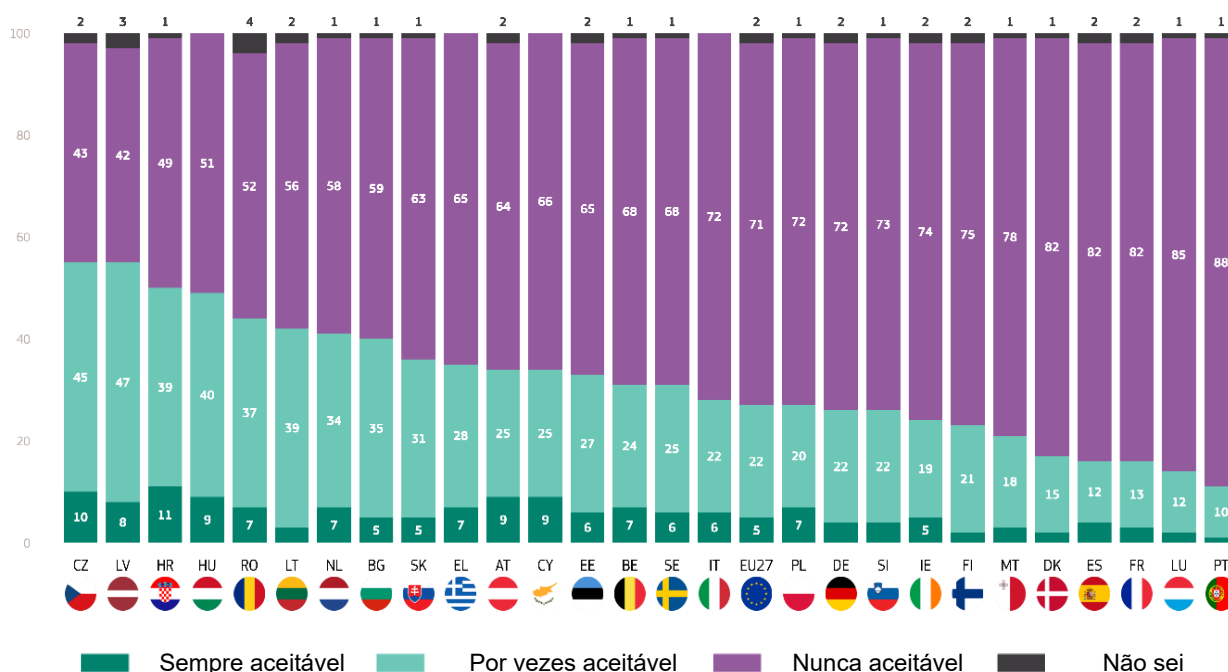
Analisando especificamente os inquiridos que afirmam que este comportamento é sempre aceitável, a percentagem mais elevada regista-se na Croácia (11 %), na Chéquia (10 %), seguida da Hungria, da Áustria e de Chipre (todos com 9 %).

Em contrapartida, é mais provável que os inquiridos considerem que este comportamento nunca é aceitável em Portugal (88 %), no Luxemburgo (85 %), em França e em Espanha (ambos com 82 %).

Em comparação com 2025, os níveis de aceitação de um presente para obter algo da administração pública ou de um serviço público diminuíram em sete Estados-Membros. As diminuições mais elevadas registaram-se na Hungria (49 %, -7 p.p.), na Eslováquia (36 %, -6 p.p.) e na Grécia (35 %, -6 p.p.).

Ao mesmo tempo, mais inquiridos afirmam que dar um presente nunca é aceitável, com um número crescente de cidadãos a fazê-lo em nove Estados-Membros. O maior aumento é observado na Hungria (51 %, +8 p.p.), seguida da Grécia (65 %, +6 p.p.) e da Eslováquia (63 %, +6 p.p.). A maior queda registou-se nos Países Baixos (58 %, -11 p.p.).

QC1.2: Em termos mais gerais, se quiser obter algo da administração pública ou de um serviço público, em que medida considera aceitável fazer alguma das seguintes ações? - Para dar um presente (%)



QC1.2: Em termos mais gerais, se quiser obter algo da administração pública ou de um serviço público, em que medida considera aceitável fazer alguma das seguintes ações? - Para dar um presente (%)

		EU27	HU	EL	SK	LU	SI	AT	HR	CZ	EE	IT	PL	DK	PT	BG	DE	ES	FI	IE	MT	RO	SE	BE	FR	LV	LT	CY	NL
Sempre aceitável	fevereiro/março de 2026	5	9	7	5	2	4	9	11	10	6	6	7	2	1	5	4	4	2	5	3	7	6	7	3	8	3	9	7
	Δ janeiro/fevereiro de 2025	=	▼1	▼1	▼1	▲1	▼2	▼3	▲1	▲1	=	▲1	▲2	=	=	▲2	=	▲1	▼1	▲2	=	=	▲1	=	▲1	=	▼1	▲4	=
Por vezes aceitável	fevereiro/março de 2026	22	40	28	31	12	22	25	39	45	27	22	20	15	10	35	22	12	21	19	18	37	25	24	13	47	39	25	34
	Δ janeiro/fevereiro de 2025	▲2	▼6	▼5	▼5	▼5	▼2	=	▼3	▼1	=	=	▼2	▲1	▲1	▲2	▲2	▲1	▲4	▲1	▲3	▲1	▲3	▲6	▲4	▲6	▲8	▲6	▲11
Nunca aceitável	fevereiro/março de 2026	71	51	65	63	85	73	64	49	43	65	72	72	82	88	59	72	82	75	74	78	52	68	68	82	42	56	66	58
	Δ janeiro/fevereiro de 2025	▼3	▲8	▲6	▲6	▲4	▲4	▲2	▲2	▲1	▲1	=	=	▼1	▼2	▼3	▼3	▼3	▼3	▼3	▼3	▼4	▼4	▼6	▼6	▼6	▼8	▼9	▼11
Não sei	fevereiro/março de 2026	2	0	0	1	1	1	2	1	2	2	0	1	1	1	1	2	2	2	2	1	4	1	1	2	3	2	0	1
	Δ janeiro/fevereiro de 2025	▲1	▼1	=	=	=	=	▲1	=	▼1	▼1	▼1	=	=	▲1	▼1	▲1	▲1	=	=	=	▲3	=	=	▲1	=	▲1	▼1	=

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

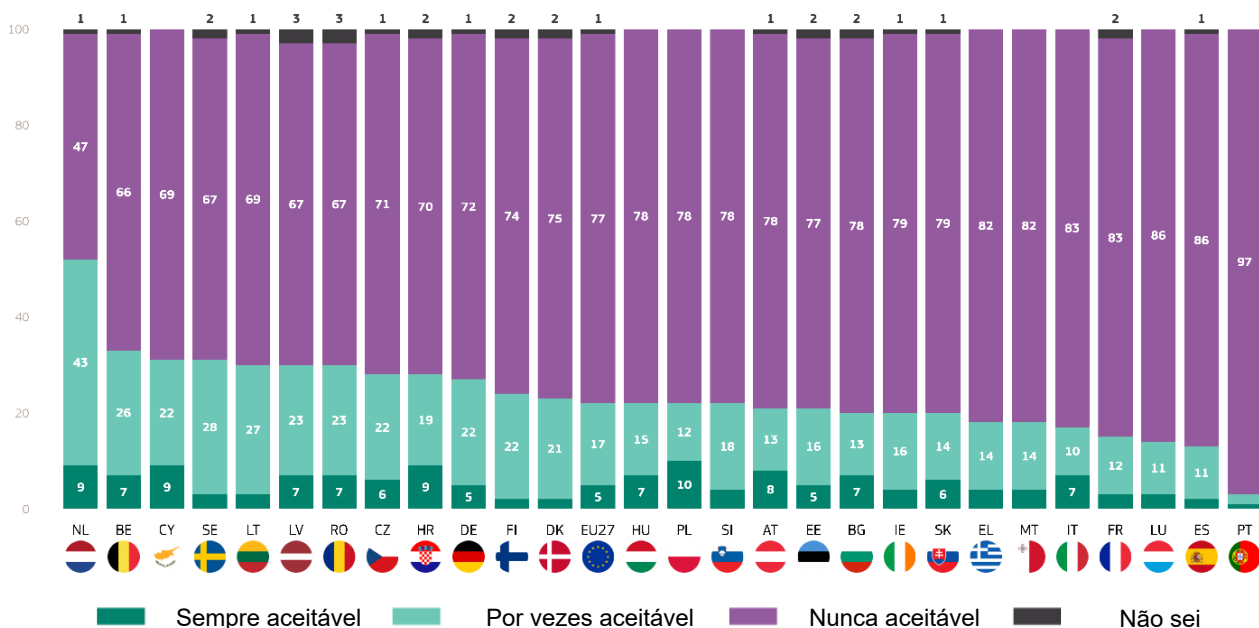
Dar dinheiro

Em sete Estados-Membros, pelo menos três em cada dez inquiridos consideram aceitável dar dinheiro se quiserem algo da administração pública ou de um serviço público, nomeadamente nos Países Baixos (52 %), na Bélgica (33 %),

público. As maiores diminuições observam-se na Dinamarca (23 %, -9 p.p.) e na Hungria (22 %, -7 p.p.).

Na maioria dos países, mais inquiridos consideram agora esta prática aceitável, em especial em Chipre, onde a aceitação aumentou 13 pontos percentuais (31%).

QC1.1: Em termos mais gerais, se quiser obter algo da administração pública ou de um serviço público, em que medida considera aceitável fazer alguma das seguintes ações? - Dar dinheiro (%)



em Chipre e na Suécia (ambos 31 %).

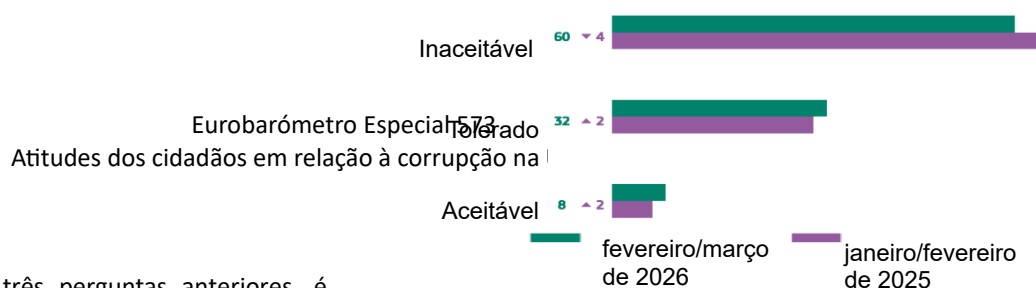
As percentagens mais elevadas daqueles que consideram que a doação de dinheiro é sempre aceitável são observadas na Polónia (10 %), seguida da Croácia, de Chipre e dos Países Baixos (todos com 9 %).

Em contrapartida, menos de um em cada dez inquiridos considera este comportamento aceitável em Portugal (3 %), enquanto cerca de um em cada dez o faz em Espanha (13 %) e no Luxemburgo (14 %).

Em comparação com 2025, em oito Estados-Membros menos inquiridos consideram aceitável dar dinheiro para obter algo da administração pública ou de um serviço

QC1.1: Em termos mais gerais, se pretende obter algo da administração pública ou de um serviço público, em que medida considera aceitável fazer qualquer uma das seguintes ações? - Dar dinheiro (%)

	EU27	DK	HU	EL	SK	CZ	AT	SI	RO	LU	PT	BG	IT	DE	EE	FI	ES	LV	PL	HR	IE	NL	SE	BE	MT	FR	LT	CY
Sempre aceitável	5	2	7	4	6	6	8	4	7	3	1	7	7	5	5	2	2	7	10	9	4	9	3	7	4	3	3	9
Δ janeiro/fevereiro de 2025	+1	-1	+1	+2	+3	+1	+3	+3	+1	+1	+1	+5	+2	+1	+1	+1	+1	+2	+4	+3	+1	+2	-1	=	+3	+2	+1	+5
Por vezes aceitável	17	21	15	14	14	22	13	18	23	11	2	13	10	22	16	22	11	23	12	19	16	43	28	14	12	27	22	
Δ janeiro/fevereiro de 2025	+2	+8	+8	+4	+7	+5	+1	+2	+3	=	=	+3	=	+2	+2	+5	+5	+3	=	+1	+5	+3	+6	+6	+3	+4	+6	+8
Nunca aceitável	77	75	78	82	79	71	78	78	67	86	97	78	83	72	77	74	86	67	78	70	79	47	67	66	82	83	69	69
Δ janeiro/fevereiro de 2025	+3	+8	+8	+6	+6	+5	+4	+2	=	-1	-1	+2	+2	+3	+3	+3	+4	+4	+4	+5	+5	+5	+5	+6	+6	+7	+7	+12
Não sei	1	2	0	0	1	1	1	0	3	0	0	2	0	1	2	2	1	3	0	2	1	1	2	1	0	2	1	0
Δ janeiro/fevereiro de 2025	=	+1	+1	=	+2	+1	=	+1	+2	=	=	=	=	=	=	=	+1	+1	=	+1	+1	=	=	=	=	+1	=	-1



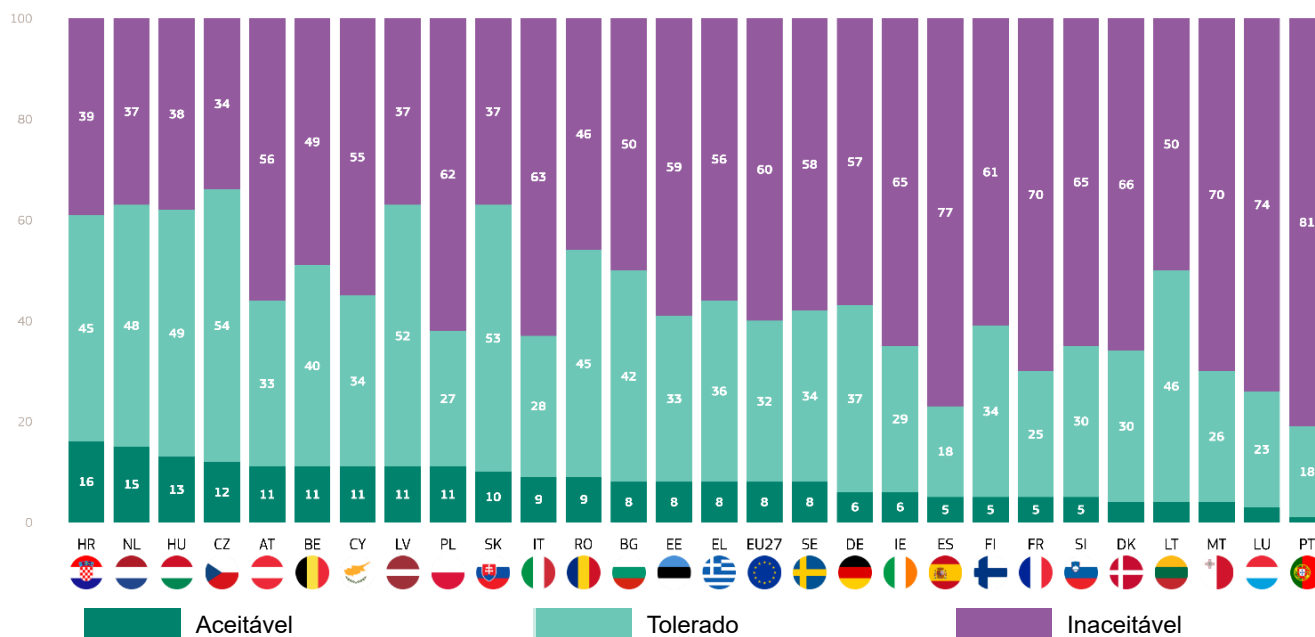
Aceitabilidade global

Com base nas respostas às três perguntas anteriores, é calculado um «índice de tolerância à corrupção»,²² categorizando os inquiridos consoante considerem a corrupção «aceitável», «tolerada» ou «inaceitável».

Em todos os Estados-Membros, seis em cada dez inquiridos (60 %, -4 p.p.) consideram a corrupção inaceitável. Em 19 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos partilha desta opinião. As percentagens mais elevadas registam-se em Portugal (81 %), Espanha (77 %) e Luxemburgo (74 %). Em contrapartida, a Chéquia regista a percentagem mais baixa de inquiridos que consideram a corrupção inaceitável (34 %), seguida dos Países Baixos, da Letónia e da Eslováquia (todos com 37 %).

Em toda a União Europeia, menos de um em cada dez inquiridos (8 %, +2 p.p.) considera a corrupção aceitável, enquanto quase um terço (32 %, +2 p.p.) afirma que é tolerada. A nível nacional, as percentagens mais elevadas de inquiridos que consideram a corrupção «aceitável» são medidas na Croácia (16 %), nos Países Baixos (15 %) e na Hungria (13 %).

QC1T: Índice de tolerância à corrupção (%)



22 O índice é calculado com base nas respostas dadas a Q.C.1,2 e 3. São atribuídos pontos em função das respostas a estas três questões: «nunca aceitável» (0 pontos), «por vezes aceitável» (1 ponto) e «sempre aceitável» (2 pontos). Os inquiridos que receberam 0 pontos no total são classificados no índice como «inaceitáveis», enquanto os que obtiveram 1 a 3 pontos são classificados como «tolerados» e os que obtiveram 4 a 6 pontos são classificados como «aceitáveis».

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A percentagem de inquiridos que consideram a corrupção inaceitável diminuiu em 20 Estados-Membros em comparação com 2025. As maiores diminuições são observadas em Chipre (55 %, -11 p.p.) e na Bélgica (49 %, -10 p.p.). Em contrapartida, a Dinamarca regista um aumento acentuado, com 66 % a considerar a corrupção inaceitável (+9 p.p.).

Vários países também apresentam alterações notáveis no número de inquiridos que consideram a corrupção aceitável. O maior aumento é observado em Chipre (11 %, + 6 p.p.).

No que diz respeito à tolerância em relação à corrupção, os maiores aumentos desde 2025 observam-se na Bélgica (40 %, + 9 p.p.) e na Lituânia (46 %, +9 p.p.), enquanto a maior diminuição se regista na Dinamarca (30 %, -9 p.p.).

QC 1T: Índice de tolerância à corrupção (%)

	EU27	DK	SK	HU	LU	SI	AT	EL	EE	IT	RO	SE	BG	CZ	HR	PL	ES	MT	DE	FI	FR	LT	LV	NL	PT	IE	BE	CY
Aceitável	8	4	10	13	3	5	11	8	8	9	9	8	8	12	16	11	5	4	6	5	5	4	11	15	1	6	11	11
fevereiro/março de 2026																												
Tolerado	32	30	53	49	23	30	33	36	33	28	45	34	42	54	45	27	18	26	37	34	25	46	52	48	18	29	40	34
Δ janeiro/fevereiro de 2025	+2	+9	+4	+2	+3	+1	=	+1	+1	=	+4	=	+1	+2	=	+2	+2	+4	+6	+3	+9	+5	+3	+7	+5	+9	+5	
Inaceitável	60	66	37	38	74	65	56	56	59	63	46	58	50	34	39	62	77	70	57	61	70	50	37	37	81	65	49	55
fevereiro/março de 2026																												
Δ janeiro/fevereiro de 2025	+4	+9	+5	+4	+4	+4	+2	+2	+1	+2	+2	+2	+3	+3	+3	+3	+4	+4	+5	+6	+6	+7	+7	+7	+7	+8	+10	+11
fevereiro/março de 2026																												
Δ janeiro/fevereiro de 2025																												

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A análise socio-demográfica do índice de tolerância à corrupção mostra o seguinte:

- Os homens (58%) e as mulheres (62%) apresentam níveis semelhantes de considerar a corrupção inaceitável.
- É mais provável que os inquiridos mais velhos considerem a corrupção inaceitável. É o caso, em especial, das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos (65 %), em comparação com 52 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.
- Os inquiridos que terminaram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos são os mais suscetíveis de considerar a corrupção inaceitável (71 %), em comparação com 59 % dos que terminaram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos e 54 % dos que ainda estão a estudar.
- Entre os grupos socioprofissionais, os inquiridos reformados (66 %), as pessoas empregadas no domicílio (64 %), bem como os trabalhadores manuais e os inquiridos desempregados (ambos com 60 %), são os mais suscetíveis de considerar a corrupção inaceitável, em comparação com os estudantes (53 %).
- Os inquiridos que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas são mais suscetíveis de considerar a corrupção inaceitável (63 %), seguidos dos que enfrentam tais dificuldades de vez em quando (53 %) e dos que os enfrentam na maior parte do tempo (57 %).
- Quatro em cada dez inquiridos que sofreram corrupção e 38 % dos que a testemunharam consideram a corrupção inaceitável, em comparação com 61 % dos que não sofreram nem testemunharam corrupção.

QC1T Índice de tolerância à corrupção (% - UE)

	Aceitável	Tolerado	Inaceitável
UE27	8	32	60
Género			
Homem	9	33	58
Mulher	7	31	62
Idade			
15-24	14	34	52
25-39	8	34	58
40-54	8	33	59
>=55	5	30	65
Educação (Fim de)			
15<=	5	24	71
16-19	8	33	59
>=20	7	34	59
Ainda a estudar	12	34	54
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	8	35	57
Gestores	6	35	59
Outros golos brancos	9	35	56
Trabalhadores manuais	8	32	60
Pessoas da casa	7	29	64
Desempregado	7	33	60
Aposentado	4	30	66
Estudantes	14	33	53
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	11	32	57
De vez em quando	10	37	53
Quase nunca/Nunca	6	31	63
Corrupção experiente ou testemunhada			
Sim, experiente	15	45	40
Sim, testemunhado	17	45	38
Não	7	32	61
Conheces alguém que aceita subornos			
Sim	12	41	47
Não	7	31	62

4. Quão difundida é a corrupção em diferentes áreas da sociedade

Mais de metade dos europeus acredita que a corrupção é generalizada entre os partidos políticos.

Foi perguntado aos inquiridos se consideram que a oferta e a aceitação de subornos e o abuso de poder para ganho pessoal são generalizados em determinados setores e instituições do seu país.²³

Mais de metade dos europeus (53 %, +2 p.p.) considera que a corrupção é generalizada entre os partidos políticos, enquanto pouco menos de metade (49 %, +3 p.p.) considera que estes comportamentos são generalizados entre os políticos a nível nacional, regional ou local. Cerca de quatro em cada dez inquiridos consideram que a oferta e a aceitação de subornos e o abuso de poder são generalizados entre os funcionários que adjudicam concursos públicos (39 %)

(39 %, +1 p.p.) e 36 % partilham desta opinião sobre os funcionários que emitem licenças de construção (sem alterações). Cerca de três em cada dez defendem este ponto de vista para as empresas privadas (31 %, sem alterações).

Mais de um quarto dos inquiridos afirma que dar e receber subornos e o abuso de poder são generalizados entre os funcionários que emitem licenças comerciais (28%, +1 p.p.) e os inspetores no domínio da saúde, segurança e outros (28%, inalterados). Pouco mais de um quarto também afirma que este é o caso no sistema de saúde (26 %, +1 p.p.), enquanto 24 % partilham desta opinião para a polícia e as alfândegas (+2 p.p.).

Cerca de um em cada cinco inquiridos considera que a corrupção é generalizada nos bancos e nas instituições financeiras (22 %, +2 p.p.). Um número ligeiramente inferior menciona os tribunais e as autoridades fiscais (ambos 18 %, +1 p.p.), enquanto 15 % o dizem sobre as autoridades de



23 QC4. Em (NOSSO PAÍS), acha que a oferta e a aceitação de subornos e o abuso de poder para ganho pessoal estão disseminados entre qualquer um dos seguintes? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

segurança social e de proteção social (+2 p.p.) e o Ministério Público (inalterado). O setor da educação é mencionado por 13 % dos inquiridos (+1 p.p.).

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A análise nacional mostra que, em 15 Estados-Membros, os partidos políticos são o setor mais frequentemente mencionado em relação à concessão e aceitação de

a Eslováquia (50 %) e a Polónia (34 %). Em contrapartida, menos de um em cada dez inquiridos na Finlândia (5 %) e na Suécia (9 %) considera que a corrupção é generalizada no

QC4: Em (NOSSO PAÍS), acha que a oferta e a aceitação de subornos e o abuso de poder para ganho pessoal estão disseminados entre qualquer um dos seguintes? (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE	
Partidos políticos	53	47	45	48	35	47	39	48	78	75	64	46	52	69	44	66	49	53	65	43	51	29	67	41	62	48	39	37
Políticos a nível nacional, regional ou local	49	45	44	45	34	45	38	40	80	67	56	45	50	54	35	58	46	50	61	41	51	27	60	38	64	50	48	53
Funcionários responsáveis pela adjudicação de concursos públicos	39	37	50	47	15	32	28	35	75	39	39	43	51	55	46	46	27	45	59	38	34	25	42	29	53	31	32	42
Funcionários que emitem licenças de construção	36	34	44	31	23	33	26	38	72	45	32	40	50	58	43	48	35	30	67	45	31	14	37	29	48	26	21	32
Empresas privadas	31	32	17	23	40	35	17	30	42	31	36	20	31	38	20	27	44	22	37	41	28	12	44	16	38	26	33	56
Funcionários que emitem autorizações de exploração	28	22	40	18	6	25	20	32	72	36	20	39	41	55	30	33	16	26	52	33	24	14	29	26	39	16	15	26
Inspetores (saúde e segurança, construção, mão de obra, qualidade dos alimentos, controlo sanitário e licenciamento)	28	27	37	21	25	25	19	20	70	27	25	37	39	46	34	45	19	26	45	30	20	12	40	27	46	34	12	24
O sistema de saúde	26	15	44	36	6	16	15	15	91	18	15	36	37	58	39	67	13	29	34	15	25	34	37	40	46	50	5	9
Polícia, alfândegas	24	32	52	15	8	11	11	23	58	30	26	33	25	53	33	35	15	21	39	27	12	19	37	33	36	40	5	10
Bancos e instituições financeiras	22	23	13	6	16	18	11	26	44	32	24	16	28	38	10	16	29	15	27	27	22	6	43	21	34	15	5	22
Autoridades fiscais	18	19	34	11	5	9	8	15	60	24	16	27	23	36	19	20	12	16	35	16	10	8	38	26	34	23	2	5
Tribunais (tribunais)	18	18	45	22	3	7	12	15	47	25	13	36	23	41	19	40	12	16	38	11	9	12	29	32	41	43	3	8
Autoridades de segurança social e de proteção social	15	12	19	8	10	10	12	11	55	17	10	24	23	27	13	24	10	9	43	12	13	6	35	18	26	19	3	14
Ministério Público	15	10	41	16	3	6	8	14	36	23	22	25	13	30	14	31	9	13	34	15	8	7	25	21	33	26	2	7
O sector da educação	13	8	18	12	3	7	9	11	35	12	9	14	21	26	14	21	8	9	31	8	15	9	24	21	23	26	4	14
Nenhuma (SPONTANEO)	4	7	1	4	23	6	7	6	0	2	2	2	3	0	2	2	5	3	3	4	11	6	1	6	2	2	17	12
Não sei	8	5	8	10	6	9	24	14	1	5	9	8	4	10	12	4	13	7	8	2	11	16	10	10	5	6	10	3

subornos e ao abuso de poder para ganho pessoal. As percentagens mais elevadas registam-se na Grécia (78 %), em Espanha (75 %) e em Chipre (69 %). Em contrapartida, esta opinião é menos generalizada na Polónia (29 %), na Dinamarca (35 %) e na Suécia (37 %).

Os políticos a nível nacional, regional ou local são o grupo mais frequentemente mencionado na Eslovénia (64 %), na Eslováquia (50 %) e na Finlândia (48 %) e ocupam o primeiro lugar em conjunto com os partidos políticos na Áustria (51 %).

Os funcionários que adjudicam concursos públicos ocupam o primeiro lugar na Letónia (46 %). Além disso, pelo menos metade dos inquiridos menciona este grupo em seis Estados-Membros, sobretudo na Grécia (75 %).

Os funcionários que emitem licenças de construção ocupam o primeiro lugar apenas em Malta (67 %) e nos Países Baixos (45 %).

Na Suécia (56 %) e na Dinamarca (40 %), as empresas privadas são o setor mais frequentemente mencionado.

O sistema de saúde ocupa o primeiro lugar em quatro Estados-Membros, a saber, a Grécia (91 %), a Lituânia (67 %),

sistema de saúde.

Por último, a Bulgária (52%) é o único país em que a polícia e as alfândegas ocupam o primeiro lugar. Este setor é igualmente mencionado por mais de metade dos inquiridos na Grécia (58 %) e em Chipre (53 %).

Nenhuma das restantes oito instituições ocupa o primeiro lugar em nenhum Estado-Membro. Os números notáveis relativos a estas instituições incluem:

- Na Grécia, 72 % dos inquiridos consideram que a corrupção é generalizada entre os funcionários que emitem licenças comerciais.
- Em onze países, pelo menos um terço dos inquiridos afirma que existe corrupção generalizada entre os inspetores, sobretudo na Grécia (70 %).
- Em dez países, pelo menos um em cada quatro inquiridos afirma que a corrupção é generalizada nos bancos e nas instituições financeiras. Este valor é mais elevado na Grécia (44%).

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

- Os inquiridos são mais suscetíveis de mencionar os tribunais na Grécia (47 %), na Bulgária (45 %) e na Eslováquia (43 %).

As autoridades fiscais são as mais mencionadas na Grécia (60 %) e as menos mencionadas na Finlândia (2 %).

- O Ministério Público é mencionado por menos de metade dos inquiridos nos 27 Estados-Membros, variando entre 41 % na Bulgária e 2 % na Finlândia.
- As autoridades de segurança social e de proteção social são mencionadas por menos de um em cada cinco inquiridos em 19 países. Mais de metade (55 %) dá esta resposta na Grécia.

Em todos os Estados-Membros, as respostas variam no que diz respeito à menção do setor da educação, com percentagens que variam entre 35 % na Grécia e 3 % na Dinamarca.

Em comparação com 2025, a percentagem de inquiridos que afirmam que a oferta e a aceitação de subornos e o abuso de poder para ganho pessoal são generalizados entre os partidos políticos aumentou em 20 Estados-Membros, tendo diminuído em seis. O maior aumento é observado na Lituânia (66 %, +17 p.p.), enquanto a maior diminuição é registada na Croácia (46 %, -6 p.p.).

O número de inquiridos que consideram que a corrupção é generalizada entre os políticos a nível nacional, regional ou local aumentou em 21 e diminuiu em cinco Estados-Membros. O aumento mais elevado regista-se em Chipre (54 %, +13 p.p.), enquanto a maior diminuição é novamente registada na Croácia (45 %, -8 p.p.).

Em 16 Estados-Membros, os inquiridos são agora mais suscetíveis de pensar que a corrupção entre os funcionários que adjudicam concursos públicos é generalizada do que em 2025, sobretudo na Grécia (75 %, + 8 p.p.). Em contrapartida, observa-se uma diminuição em dez Estados-Membros, sobretudo na Croácia (43 %, -8 p.p.).

No que diz respeito aos funcionários que emitem licenças de construção, a perceção de corrupção generalizada aumentou em 14 Estados-Membros, tendo-se observado uma diminuição em dez. O maior aumento é registado em Espanha (45 %, + 11 p.p.), enquanto a maior diminuição é observada em Portugal (37 %, -14 p.p.).

No caso das empresas privadas, a percentagem de inquiridos que consideram que a corrupção é generalizada aumentou em 12 Estados-Membros, tendo diminuído em 11. Os maiores aumentos observam-se na Grécia (42 %, + 8 p.p.) e na Eslovénia (38 %, +8 p.p.), enquanto a maior diminuição se regista na Hungria (22 %, - 11 p.p.).

Em comparação com 2025, é mais provável que os inspetores (saúde e segurança, construção, mão de obra, qualidade dos alimentos, controlo sanitário e licenciamento) sejam mencionados em 13 Estados-Membros, sobretudo na Eslovénia (46 %, + 11 p.p.). Esta proporção diminuiu em nove Estados-Membros, tendo a maior diminuição sido observada na Hungria (26 %, -7 p.p.).

No que diz respeito aos funcionários que emitem autorizações comerciais, a perceção de corrupção generalizada aumentou em 18 Estados-Membros e diminuiu em oito. O maior aumento é registado na Grécia (72 %, +11 p.p.), enquanto a maior diminuição é observada na Hungria (26 %, -8 p.p.).

Em 16 Estados-Membros, os inquiridos são agora mais suscetíveis de considerar a corrupção generalizada no sistema de saúde do que em 2025, sobretudo na Eslovénia (46 %, + 6 p.p.). Em dez Estados-Membros, há agora menos inquiridos a defender este ponto de vista, com a Hungria a registar o maior declínio (29 %, -11 p.p.).

A percentagem de inquiridos que afirmam que a corrupção é generalizada entre a polícia e as alfândegas aumentou em 14 Estados-Membros, sobretudo na Eslovénia (36 %, +9 p.p.). Esta percentagem diminuiu em 11 Estados-Membros, com os maiores aumentos observados na Croácia (33 %, -10 p.p.).

No caso dos bancos e das instituições financeiras, a perceção de corrupção generalizada aumentou em 15 Estados-Membros e diminuiu em oito. O maior aumento é observado na Grécia (44 %, +12 p.p.), enquanto a maior diminuição é registada na Croácia (16 %, -6 p.p.).

As perceções de corrupção generalizada nos tribunais aumentaram em 15 países, sobretudo na Lituânia (40 %, +9 p.p.), tendo-se registado uma diminuição em nove Estados-Membros. A maior diminuição ocorreu na Croácia, em Portugal e na Áustria, com uma diminuição de quatro pontos percentuais e, respetivamente, de 36 %, 29 % e 9 %.

Para as autoridades fiscais, a percentagem de inquiridos que consideram que a corrupção é generalizada aumentou em 17 países, sobretudo na Eslovénia (34 %, +11 p.p.). Em contrapartida, diminuiu em nove países, sendo a maior descida de oito pontos percentuais, para 16 % na Hungria.

No que diz respeito ao Ministério Público, registaram-se aumentos em 15 países, sobretudo na Eslovénia (33 %, +9 p.p.), tendo diminuído em dez países, sobretudo na Croácia (25 %, -5 p.p.).

A percentagem que menciona as autoridades de segurança social e de assistência social aumentou em 18 Estados-Membros, tendo diminuído em seis. O maior aumento ocorreu na Grécia (55 %, + 7 p.p.), a maior diminuição na Hungria (9 %, -6 p.p.).

Por último, no setor da educação, as perceções de corrupção generalizada aumentaram em 16 países e diminuíram em oito. O maior aumento é observado na Eslovénia (23 %, +8 p.p.), enquanto a maior diminuição é registada na Croácia (14 %, -8 p.p.).

Eurometro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

QC4: Em (NOSSO PAÍS), acha que a oferta e a aceitação de subornos e o abuso de poder para ganho pessoal estão disseminados entre qualquer um dos seguintes? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (%)

		EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Partidos políticos	Feb/Mar 2025	53	47	45	48	35	47	39	48	78	75	64	46	52	69	44	66	49	53	65	43	51	29	67	41	62	48	39	37
	ΔJan/Fev 2025	▲2	▲4	▲7	▲3	▲4	▲3	▲2	▲7	▲9	▼4	▼1	▼6	▲1	▲2	▼2	▲17	▼4	▼2	▲5	=	▲3	▲1	▲3	▲4	▲5	▲6	▲9	▲8
Políticos a nível nacional, regional ou local	Feb/Mar 2025	49	45	44	45	34	45	38	40	80	67	56	45	50	54	35	58	46	50	61	41	51	27	60	38	64	50	48	53
	ΔJan/Fev 2025	▲3	▲4	▲6	=	▲5	▲9	▲1	▲4	▲10	▲1	▲4	▼8	▲2	▲13	▼2	▲12	▲5	▼3	▲5	▼4	▲3	▲2	▼3	▲1	▲5	▲5	▲9	▲10
Funcionários responsáveis pela adjudicação de concursos públicos	Feb/Mar 2025	39	37	50	47	15	32	28	35	75	39	39	43	51	55	46	46	27	45	59	38	34	25	42	29	53	31	32	42
	ΔJan/Fev 2025	▲1	▲6	▲7	▼2	▼1	▲4	=	▲3	▲8	▲6	▼2	▼8	▼6	▲11	▼1	▲5	▼7	▼1	▲9	▼5	▲3	▲3	▼4	▲2	▲2	▲3	▲7	▲2
Funcionários que emitem licenças de construção	Feb/Mar 2025	36	34	44	31	23	33	26	38	72	45	32	40	50	58	43	48	35	30	67	45	31	14	37	29	48	26	21	32
	ΔJan/Fev 2025	=	▲2	▲10	=	▼2	▲5	▼2	▲5	▲8	▲11	=	▼7	▼5	▲10	▼2	▲7	▲1	▼7	▲9	▼5	▼1	▼3	▼14	▲1	▲7	▲2	▲2	=
Empresas privadas	Feb/Mar 2025	31	32	17	23	40	35	17	30	42	31	36	20	31	38	20	27	44	22	37	41	28	12	44	16	38	26	33	56
	ΔJan/Fev 2025	=	▲7	▲3	=	▼1	▼2	▼2	▲5	▲8	=	▼1	▼2	▲3	▲6	▼3	▲4	▲1	▼11	▲2	▼3	▼1	▼1	▼1	=	▲8	=	▲7	▲5
Funcionários que emitem autorizações de exploração	Feb/Mar 2025	28	22	40	18	6	25	20	32	72	36	20	39	41	55	30	33	16	26	52	33	24	14	29	26	39	16	15	26
	ΔJan/Fev 2025	▲1	▲3	▲5	▲2	▼2	▲1	▲1	▲4	▲11	▲6	=	▼4	▼3	▲10	▼2	▲6	▼1	▼8	▲5	▼1	▲1	▲3	▼6	▲2	▲8	▲2	▲5	▲1
Inspetores (saúde e segurança, trabalho, qualidade dos alimentos, controlo sanitário e licenciamento)	Feb/Mar 2025	28	27	37	21	25	19	20	70	27	25	37	39	46	34	45	19	26	45	30	20	12	40	27	46	34	12	24	
	ΔJan/Fev 2025	=	▲2	▲1	=	=	▼1	▲3	▲5	▲6	▲2	▼6	=	▲8	▲1	▲3	▲1	▼7	▲4	▼1	▼5	▼4	▼5	▼1	▲11	▼1	▲2	=	
O sistema de saúde	Feb/Mar 2025	26	15	44	36	6	16	15	15	91	18	15	36	37	58	39	67	13	29	34	15	25	34	37	40	46	50	5	9
	ΔJan/Fev 2025	▲1	▲5	▲2	=	▲1	▲2	▼2	▼1	▲2	▲4	▼1	▼10	▲1	▲2	▲2	▲5	▲2	▼11	▲4	▼4	▲1	▼2	▼6	▼4	▲6	▼5	▲1	▲1
Polícia, alfândegas	Feb/Mar 2025	24	32	52	15	8	11	11	23	58	30	26	33	25	33	35	15	21	39	27	12	19	37	33	36	40	5	10	
	ΔJan/Fev 2025	▲2	▲6	▲2	▼4	▲1	▲3	=	▲3	▲3	▲6	=	▼10	▲2	▲2	▼3	▲6	▼3	▼2	▼2	▼4	▲2	▼7	▼2	▲9	▼2	▲1	▲3	
Bancos e instituições financeiras	Feb/Mar 2025	22	23	13	6	16	18	11	26	44	32	24	16	28	38	10	16	29	15	27	27	22	6	43	21	34	15	22	
	ΔJan/Fev 2025	▲2	▲6	▲4	▼1	▼3	=	▲1	▲12	▲5	▲3	▼6	▲3	▲1	▼3	▲4	▲4	▼4	▲1	▲3	▼1	▼1	▼4	▲6	▲9	=	▲2	=	
Autoridades fiscais	Feb/Mar 2025	18	19	34	11	5	9	8	15	60	24	16	27	23	36	19	20	12	16	35	16	10	8	38	26	34	23	2	5
	ΔJan/Fev 2025	▲1	▲1	▲6	▲1	▼1	▲1	▲1	▲4	▲1	▲5	▲2	▼5	=	▲1	▼3	▲4	▲1	▼8	▲2	▼2	▼2	▼1	▼4	▲4	▲11	▼3	▲1	▲2
Tribunais (tribunais)	Feb/Mar 2025	18	18	45	22	3	7	12	15	47	25	13	36	23	41	19	40	12	16	38	11	9	12	29	32	41	43	3	8
	ΔJan/Fev 2025	▲1	▲4	▲4	▼2	=	=	▲2	=	▲6	▲1	▼2	▼4	▲1	▼1	▼3	▲9	▲4	▼3	▲3	▼1	▼4	▲1	▼4	▲3	▲8	▲2	▲2	▲2
Autoridades de segurança social e de proteção social	Feb/Mar 2025	15	12	19	8	10	10	12	11	55	17	10	24	23	27	13	24	10	9	43	12	13	6	35	18	26	19	3	14
	ΔJan/Fev 2025	▲2	▲5	▲1	=	▲2	▲2	▲1	=	▲7	▲4	▲2	▼3	=	▲2	▼2	▲5	▲1	▼6	▲5	▼4	▼4	▲1	▼3	▲3	▲7	▲2	▲1	▲5
Ministério Público	Feb/Mar 2025	15	10	41	16	3	6	8	14	36	23	22	25	13	30	14	31	9	13	34	15	8	7	25	21	33	26	2	7
	ΔJan/Fev 2025	=	▼1	▲5	▲1	=	▲1	▲2	▲3	▲6	▲2	▲2	▼5	▼1	▲6	▼4	▲4	▲2	▼4	▲3	▼1	▼4	▼4	▼4	▲4	▲5	▲9	▼3	=
O sector da educação	Feb/Mar 2025	13	8	18	12	3	7	9	11	35	12	9	14	21	26	14	21	8	9	31	8	15	9	24	21	23	26	4	14
	ΔJan/Fev 2025	▲1	▲4	▲3	▲2	▼1	=	=	▲1	▲5	▲1	▲3	▼8	▼3	▲4	▼3	▲5	▲1	▼3	▲7	▼1	▲1	▲2	▼4	▼1	▲8	=	▲2	▲3
Nenhuma (SPONTANEO)	Feb/Mar 2025	4	7	1	4	23	6	7	0	2	2	2	3	0	2	2	5	3	3	4	11	6	1	6	2	2	17	12	
	ΔJan/Fev 2025	=	▼2	▼1	▲1	▲1	=	▲1	▼2	=	▲1	=	=	=	▲1	▼2	▲1	=	▲2	▼1	▲1	▼1	▲1	=	=	▲2	▲1	=	▼4
Não sei	Feb/Mar 2025	8	5	8	10	6	9	24	14	1	5	9	8	4	10	12	4	13	7	8	2	11	16	10	10	5	6	10	3
	ΔJan/Fev 2025	▼2	▼4	▼1	▼2	=	▼4	=	▼5	=	▼1	▼3	▲3	▼3	▼4	▼5	▼6	▼1	▼2	▼4	▼1	▼1	▲1	▼1	▲1	▼4	▼6	▼5	▼1

A análise socio-demográfica destaca uma série de diferenças no que diz respeito às perceções de como a corrupção está generalizada em diferentes áreas da sociedade:

- Quanto mais tempo os inquiridos permaneceram na educação, menor é a probabilidade de pensarem que a corrupção é generalizada entre os políticos (57% dos que concluíram os seus estudos antes dos 16 anos contra 49% dos que concluíram os seus estudos com 20 anos ou mais), nos partidos políticos (60% dos que concluíram os seus estudos antes dos 16 anos contra 52% dos que concluíram os seus estudos com 20 anos ou mais) e entre os funcionários que emitem autorizações comerciais (42% dos que concluíram os seus estudos antes dos 16 anos contra 36% dos que concluíram os seus estudos com 20 anos ou mais).
- Os desempregados são os grupos socioprofissionais com a maior proporção de pessoas que acreditam que a corrupção é generalizada em qualquer instituição, mas em funcionários que adjudicam concursos públicos e licenças de construção, onde o primeiro grupo socioprofissional é o dos trabalhadores por conta própria.
- Os inquiridos que sofreram corrupção são sistematicamente mais propensos a pensar que a corrupção é generalizada do que aqueles que não testemunharam nem sofreram corrupção. A diferença entre estes grupos é mais marcante para os funcionários que emitem autorizações de negócios (50% contra 28%), bem como para o sistema de saúde (48% contra 25%). Ao mesmo tempo, aqueles que testemunharam a corrupção também são consistentemente mais propensos a pensar que a corrupção é generalizada do que aqueles que não o fizeram. A maior diferença entre os dois grupos pode ser encontrada para o sistema de saúde (40% vs 25%).

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

QC4 Em (NOSSO PAÍS), acha que a oferta e a aceitação de subornos e o abuso de poder para ganho pessoal estão generalizados entre qualquer um dos seguintes? (% - UE)

	Partidos políticos	Políticos a nível nacional, regional ou local	Funcionários responsáveis pela adjudicação de concursos públicos	Funcionários que emitem licenças de construção	Empresas privadas	Inspetores (saúde e segurança, construção, mão de obra, qualidade dos alimentos, controlo sanitário e licenciamento)	Funcionários que emitem autorizações de exploração	O sistema de saúde	Polícia, alfândegas	Bancos e instituições financeiras
UE27	53	49	39	36	31	28	28	26	24	22
Género										
Homem	54	51	41	38	33	29	30	26	24	23
Mulher	52	48	36	35	29	27	27	26	23	22
Idade										
15-24	49	42	29	25	29	23	22	20	26	20
25-39	54	49	37	34	34	28	28	26	26	25
40-54	53	50	40	39	33	31	30	28	24	23
>=55	53	51	42	39	29	28	30	26	21	21
Educação (Fim de)										
15<=	60	57	41	42	28	32	33	28	26	27
16-19	52	49	39	37	29	29	29	28	23	20
>=20	52	49	39	36	35	27	27	23	23	23
Ainda a estudar	49	44	31	27	33	24	22	20	26	23
Categoria socioprofissional										
Trabalhadores por conta própria	52	52	44	43	32	32	30	30	24	25
Gestores	52	51	38	36	36	27	27	22	22	23
Outros golos brancos	51	45	39	37	32	29	30	30	24	22
Trabalhadores manuais	53	49	37	35	30	28	28	25	25	22
Pessoas da casa	53	50	41	36	23	30	31	27	25	24
Desempregado	60	56	40	39	38	33	31	28	30	27
Aposentado	53	51	42	39	29	27	29	26	21	21
Estudantes	51	44	30	26	32	25	23	20	26	22
Dificuldades em pagar as contas										
Na maior parte do tempo	58	56	42	37	34	35	31	34	33	29
De vez em quando	56	50	39	39	31	32	32	32	28	26
Quase nunca/Nunca	51	49	38	35	31	26	27	23	21	20
Corrupção experiente ou testemunhada										
Sim, experiente	70	61	59	55	45	47	50	48	42	37
Sim, testemunhado	59	54	51	46	39	41	39	40	36	33
Não	52	49	38	36	31	27	28	25	23	22
Conheces alguém que aceita subornos										
Sim	64	64	58	51	46	45	42	44	38	35
Não	52	48	37	35	30	26	27	23	22	21

Por razões de legibilidade, apenas são apresentados os elementos que foram selecionados por, pelo menos, 20 % dos inquiridos a nível da UE.

5. Nível de corrupção nos últimos três anos

Quase metade dos inquiridos acredita que a corrupção aumentou no seu país nos últimos três anos.

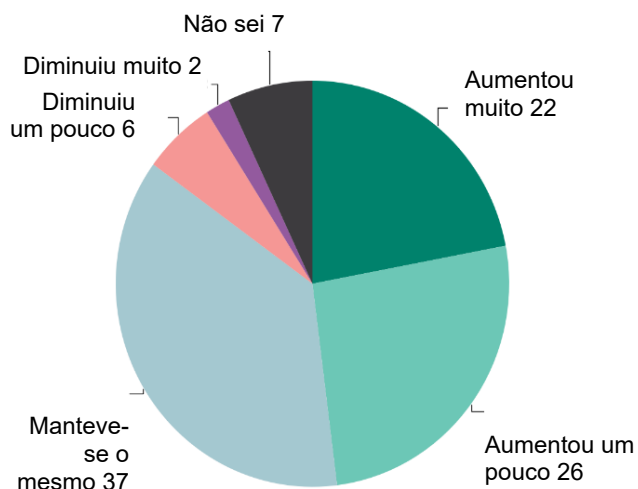
Foi perguntado aos inquiridos se consideram que o nível de corrupção no seu país mudou nos últimos três anos.²⁴

Em toda a UE, quase metade dos inquiridos (48 %, +4 p.p.) afirma que o nível de corrupção aumentou no seu país ao longo deste período, incluindo 22 % que consideram que aumentou muito e 26 % que afirmam que aumentou um pouco.

Mais de um terço dos inquiridos (37 %, -3 p.p.) considera que o nível de corrupção se manteve inalterado. Menos de um em cada dez inquiridos (8 %, -1 p.p.) considera que a corrupção diminuiu, incluindo 6 % que afirmam que diminuiu um pouco e 2 % que consideram que diminuiu muito.

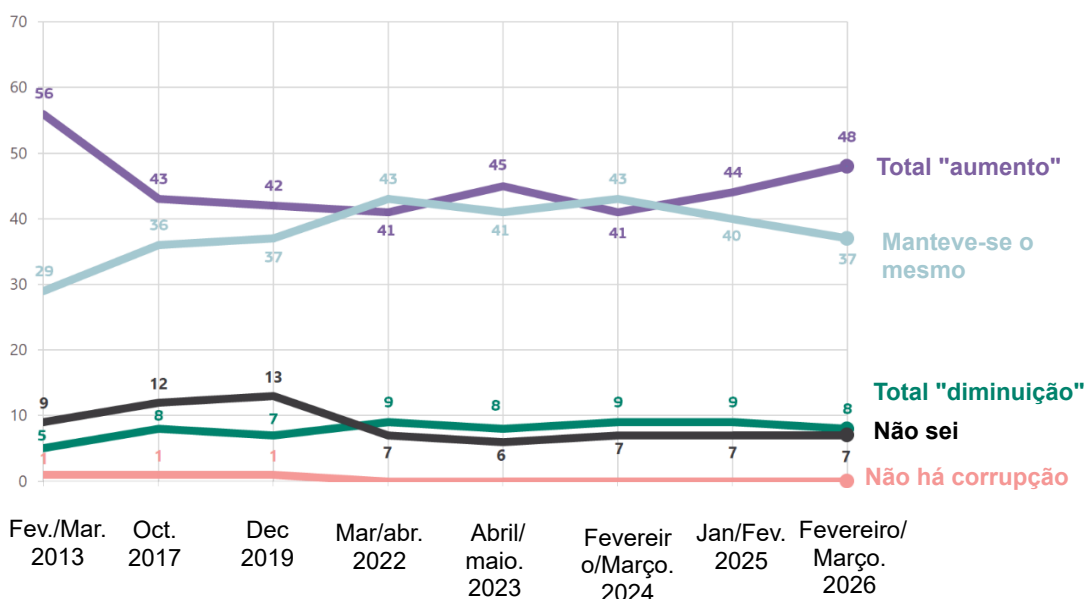
No que diz respeito às tendências ao longo do tempo, o número de inquiridos que afirmam que o nível de corrupção «diminuiu» diminuiu apenas um ponto percentual em comparação com 2025. Em contrapartida, mais inquiridos afirmam que a corrupção aumentou para 44 % em 2025 e 48 % em 2026, o nível mais elevado observado desde 2013.

QC3: Nos últimos três anos, diria que o nível de corrupção no (NOSSO PAÍS) tem...? (UE-27) (%)



Aumentou muito ▲4
 Aumentou um pouco =
 Manteve-se o mesmo ▼3
 Diminuiu um pouco ▼1
 Diminuição de lat =
 Não há corrupção em (NOSSO PAÍS)
 (espontâneo) =
 Não sei =
 ▲▼(fevereiro/março de 2026 - janeiro/fevereiro de 2025)

QC3 Nos últimos três anos, diria que o nível de corrupção no (NOSSO PAÍS) tem...? (% - UE)



24 QC3: Nos últimos três anos, diria que o nível de corrupção em (NOSSO PAÍS) tem ...?

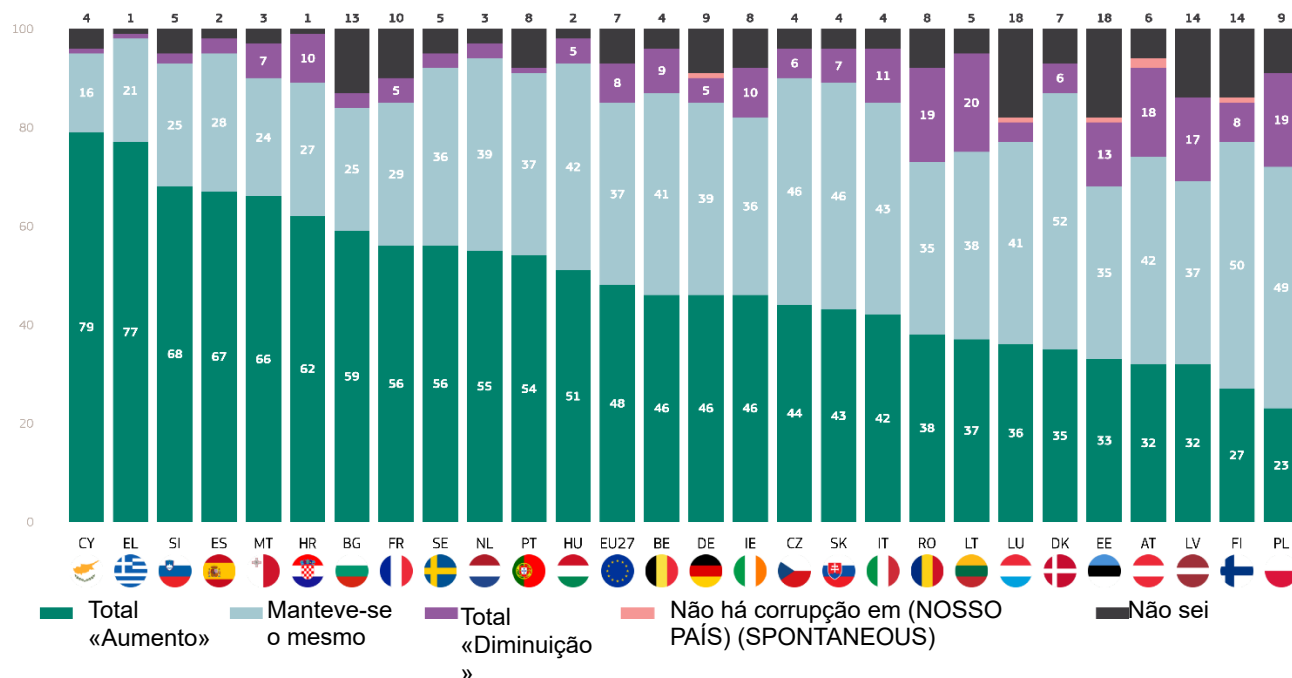
Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Em 12 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos afirma que o nível de corrupção no seu país aumentou nos últimos três anos. Esta opinião é mais generalizada em Chipre (79 %), na Grécia (77 %) e na Eslovénia (68 %), seguindo-se a Espanha (67 %), Malta (66 %), a Croácia (62 %), a Bulgária (59 %), a França e a Suécia (ambos 56 %), os Países Baixos (55 %) e a Hungria (51 %).

Em comparação com 2025, em 18 Estados-Membros, mais inquiridos consideram que o nível de corrupção no seu país aumentou muito ou pouco. Os maiores aumentos registaram-se na Grécia (77 %, +20 p.p.) e na Eslováquia (43 %, +13 p.p.).

Em contrapartida, o nível diminuiu em sete Estados-

QC3: Nos últimos três anos, diria que o nível de corrupção no (NOSSO PAÍS) tem...? (%)



Em dois Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos considera que o nível de corrupção permaneceu o mesmo nos últimos três anos: Dinamarca (52 %) e Finlândia (50 %).

Membros, sobretudo na Croácia (62 %, -10 p.p.).

Na Lituânia, um quinto dos inquiridos (20 %) afirma que o nível de corrupção diminuiu nos últimos três anos.

QC3: Nos últimos três anos, diria que o nível de corrupção no (NOSSO PAÍS) tem...? (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Aumentou muito	22	19	34	20	7	15	12	22	57	45	27	35	17	60	12	11	8	27	41	18	9	7	18	20	39	20	3	16
Aumentou um pouco	▲4	▲5	▲5	▲5	=	▲4	▲2	▲4	▲22	▲10	▲6	▼12	▲2	▲5	▼3	▲6	▼4	▼3	▼1	=	▼3	▲4	▼5	▼2	▲7	▲10	=	▲3
Manteve-se o mesmo	=	=	▲2	▲2	▼3	▼1	▲5	▲1	▼2	▼3	▲4	▲2	▼1	▲1	▼2	▲7	▲1	▼5	▲5	▲1	▲1	▼1	▲2	▲2	▲3	▲3	▼3	
Diminuiu um pouco	▼3	▼1	▼2	▼2	▼1	▼1	▼7	▼3	▼13	▼6	▼6	▲8	▲2	▼1	▲1	▼3	▼3	▲7	▲3	▲1	▲1	▼9	▲11	▼8	▼4	▼4	▼8	=
Diminuiu muito	6	7	3	5	6	5	9	8	1	3	4	7	7	1	15	18	3	4	5	3	15	16	1	14	1	6	7	3
Não há corrupção em (NOSSO PAÍS) (SPONTANEOUS)	=	▼1	▼1	▼3	▼2	▲1	=	▼1	▲1	▼5	▲1	▼2	▼4	▼3	▲3	▼6	=	=	=	=	▲5	=	▼1	▲4	▼4	▼5	▲2	=
Não sei	2	2	0	1	0	0	4	2	0	0	1	3	4	0	2	2	1	1	2	0	3	3	0	5	1	1	1	0
Δ janeiro/fevereiro de 2025	=	▼2	▼3	▼1	=	▼1	=	▼2	=	▼1	=	=	▲2	▼1	▲1	▼2	=	=	▼1	=	▼1	=	▼1	▲2	▲1	▼1	=	=
fevereiro/março de 2026	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0
Δ janeiro/fevereiro de 2025	=	▼1	=	▼1	=	▲1	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	▲1	=	▼1	=	=	=	=	=	=	=	=	▲1
fevereiro/março de 2026	7	4	13	4	7	9	18	8	1	2	10	1	4	4	14	5	18	2	3	3	6	9	8	8	5	4	14	5
Δ janeiro/fevereiro de 2025	=	▼2	▲1	▼1	▲3	▼2	▲1	▼1	▼2	▼1	▼2	=	▼1	▼1	=	▼2	▲5	▲1	▼5	▼2	▼3	▲4	▼2	▲2	▼2	▼3	▲2	=

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A análise socio-demográfica ilustra o seguinte:

- Homens e mulheres apresentam percepções muito semelhantes: pouco menos de cinco em cada dez mulheres (49 %) afirmam que o nível de corrupção no seu país aumentou, em comparação com 48 % dos homens.
- Os inquiridos mais velhos são ligeiramente mais propensos a afirmar que a corrupção aumentou nos últimos três anos. É o caso de 49 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 40 anos, em comparação com 47 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.
- Mais de três quartos dos inquiridos que afirmam ter sido vítimas de corrupção (77 %) e seis em cada dez que a testemunharam (61 %) consideram que a corrupção aumentou, em comparação com 47 % dos que não sofreram nem testemunharam corrupção.
- Da mesma forma, os inquiridos que conhecem alguém que recebe subornos são mais propensos a pensar que a corrupção aumentou (67%) do que aqueles que não o fazem (46%).

QC3 Nos últimos três anos, diria que o nível de corrupção no (NOSSO PAÍS) tem...?

	Total «Aumento»	Manteve-se o mesmo	Total «Diminuição»	Não sei
UE27	48	37	8	7
Género				
Homem	48	39	7	6
Mulher	49	36	7	8
Idade				
15-24	47	35	8	10
25-39	46	39	8	7
40-54	49	38	8	5
>=55	49	36	8	7
Educação (Fim de)				
<=15	54	32	5	8
16-19	49	36	9	6
>=20	47	40	8	5
Ainda a estudar	42	38	8	12
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	48	41	7	4
Gestores	44	42	9	5
Outros golases brancas	46	40	8	6
Trabalhadores manuais	49	37	8	6
Pessoas da casa	55	29	9	6
Desempregado	57	31	6	6
Aposentado	49	36	7	8
Estudantes	47	35	8	10
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	61	27	5	6
De vez em quando	50	36	8	6
Quase nunca/Nunca	46	39	8	7
Corrupção experiente ou testemunhada				
Sim, experiente	77	18	3	2
Sim, testemunhado	61	29	8	2
Não	47	38	8	7
Conheces alguém que aceita subornos				
Sim	67	24	6	3
Não	46	39	8	7

II. Atitudes em relação à corrupção em pormenor

1. Corrupção nas instituições públicas

A maioria dos inquiridos concorda que ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política conduzem à corrupção, ao passo que a corrupção de alto nível não é suficientemente perseguida.

Foi perguntado aos inquiridos se concordam ou discordam de uma série de declarações sobre corrupção nas instituições públicas do seu país.²⁵ As preocupações dos cidadãos da UE com a corrupção nas instituições públicas aumentaram em todas as declarações desde 2025:

Em toda a UE, quase oito em cada dez inquiridos (79 %, +2 pontos percentuais) concordam que ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política conduzem à corrupção, enquanto 14 % (inalterados) discordam e 7 % afirmam não saber (-2 p.p.).

No que diz respeito às instituições públicas nacionais, cerca de três quartos dos inquiridos (76 %, +3 p.p.) concordam que existe corrupção. Em contrapartida, 17 % (-2 p.p.) discordam e 7 % respondem «não sei» (-1 p.p.).

Observa-se um padrão semelhante para as instituições públicas locais ou regionais. Quase três quartos dos inquiridos (74 %, +4 p.p.) concordam que existe corrupção. Em contrapartida, 19 % (-3 p.p.) discordam e 7 % (-1 p.p.) não expressam opinião.

Além disso, sete em cada dez afirmam que o suborno e a utilização de ligações são frequentemente a forma mais fácil de obter determinados serviços públicos (70 %, +4 p.p.). Ligeiramente menos de sete em cada dez europeus afirmam que os casos de corrupção a alto nível do - não são suficientemente investigados no seu país (69 %, +3 p.p.). Uma percentagem semelhante concorda que o favoritismo e a corrupção prejudicam a concorrência entre as empresas (67 %, +2 p.p.).

Por último, mais de seis em cada dez inquiridos (63 %, +2 p.p.) concordam que a corrupção faz parte da cultura empresarial do seu país, enquanto mais de metade (54 %, +3 p.p.) concordam que a única forma de ter êxito nas empresas é ter ligações políticas.

As perceções quanto à eficácia da luta contra a corrupção continuam a ser baixas, quando questionadas sobre declarações relacionadas com a luta contra a corrupção²⁶

Quase metade dos inquiridos (47 %, inalterados) discorda que as medidas contra a corrupção sejam aplicadas de forma imparcial e sem motivos ulteriores, enquanto quatro em cada dez (40 %, +1 p.p.) concordam.

Metade dos inquiridos (50 %, -2 p.p.) discorda da existência de um número suficiente de ações penais bem-sucedidas para dissuadir as pessoas de se envolverem em práticas corruptas no seu país, enquanto pouco mais de um terço (38 %, +2 p.p.) concorda.

Mais de metade dos inquiridos (54 %, -2 p.p.) discorda que os esforços do governo nacional para combater a corrupção sejam eficazes, enquanto pouco mais de um terço (35 %, +3 p.p.) os considera eficazes.

As perceções também são negativas em relação aos partidos políticos: Cerca de um terço dos inquiridos (35 %, +2 p.p.) concorda que existe transparência e supervisão suficientes do financiamento dos partidos políticos no seu país, enquanto a maioria (55 %, -2 p.p.) discorda

Por último, três em cada dez inquiridos (30 %, sem alterações) consideram que a corrupção afeta a sua vida quotidiana. Em contrapartida, uma clara maioria (65 %, +1 p.p.) discorda desta afirmação.

²⁵ QC12a Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes aspetos:

1. Existe corrupção nas instituições públicas locais ou regionais em (NOSSO PAÍS)
2. Há corrupção nas instituições públicas nacionais em (NOSSO PAÍS)
3. A corrupção faz parte da cultura empresarial em (NOSSO PAÍS)
6. Os casos de corrupção de alto nível não são suficientemente tratados em (NOSSO PAÍS)
8. Ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política em (NOSSO PAÍS) conduzem à corrupção
9. O suborno e a utilização de ligações são muitas vezes a forma mais fácil de obter determinados serviços públicos em (NOSSO PAÍS)
11. Em (NOSSO PAÍS) a única forma de ter sucesso nos negócios é ter ligações políticas
12. No (NOSSO PAÍS), o favoritismo e a corrupção dificultam a concorrência entre as empresas

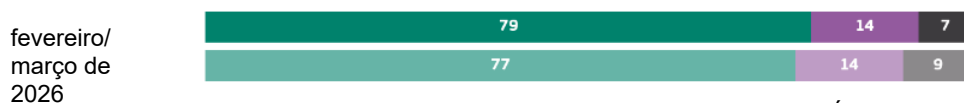
²⁶ QC12a Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes aspetos:

5. Há suficientes processos judiciais bem sucedidos em (NOSSO PAÍS) para dissuadir as pessoas de práticas corruptas
7. Os esforços do governo para combater a corrupção são eficazes
10. Existe transparência e supervisão suficientes do financiamento dos partidos políticos em (NOSSO PAÍS)
13. No (NOSSO PAÍS) as medidas contra a corrupção são aplicadas de forma imparcial e sem motivos ulteriores

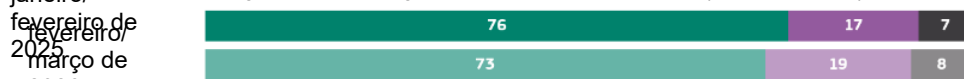
Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

QC12a: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: (UE-27) (%)

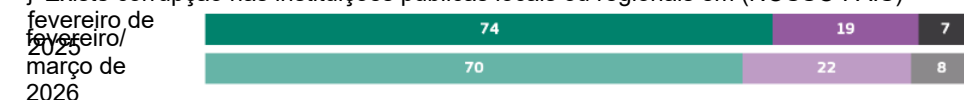
Ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política em (NOSSO PAÍS) conduzem à corrupção



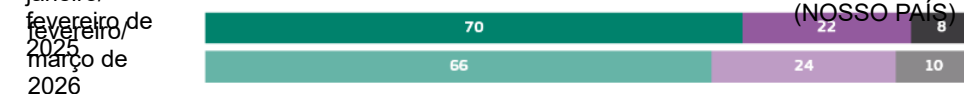
Há corrupção nas instituições públicas nacionais em (NOSSO PAÍS)



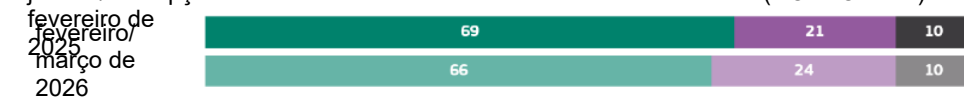
Existem corrupção nas instituições públicas locais ou regionais em (NOSSO PAÍS)



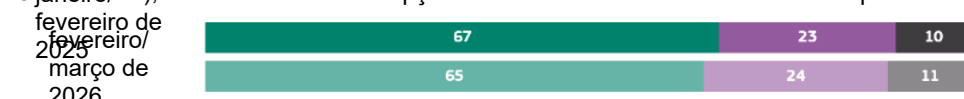
O suborno e a utilização de ligações são muitas vezes a forma mais fácil de obter determinados serviços públicos em (NOSSO PAÍS)



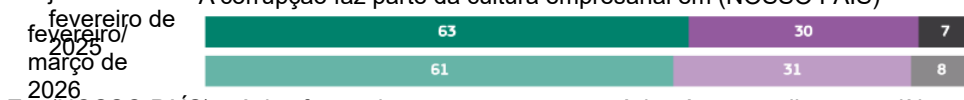
Os casos de corrupção de alto nível não são suficientemente tratados em (NOSSO PAÍS)



No (NOSSO PAÍS), o favoritismo e a corrupção dificultam a concorrência entre as empresas



A corrupção faz parte da cultura empresarial em (NOSSO PAÍS)



Em (NOSSO PAÍS) a única forma de ter sucesso nos negócios é ter uma ligação política



No (NOSSO PAÍS) as sanções contra a corrupção são aplicadas de forma imparcial e sem motivos ulteriores



Há suficientes processos judiciais bem sucedidos em (NOSSO PAÍS) para dissuadir as pessoas de práticas



Os esforços do governo para combater a corrupção são eficazes



Existe transparência e supervisão suficientes do financiamento dos partidos políticos em (NOSSO PAÍS)



És pessoalmente afetado pela corrupção no teu dia-a-dia



Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Em todos os Estados-Membros, mais de três quartos dos inquiridos (77 %, +3 p.p.) concordam que as nomeações de altos funcionários públicos de nível - são altamente politizadas²⁷ no seu país, enquanto 15 % (-2 p.p.) discordam e 8 % (-1 p.p.) afirmam não saber.

No que diz respeito ao acesso aos recursos públicos, quase dois terços dos inquiridos (65 %, +1 p.p.) concordam que o suborno ou a utilização de ligações são a forma comum de as empresas receberem contratos públicos, incluindo 18 % que concordam totalmente (sem alterações). Em contraste, 27% discordam desta afirmação (inalterada), enquanto 8% não sabem (-1 pp).

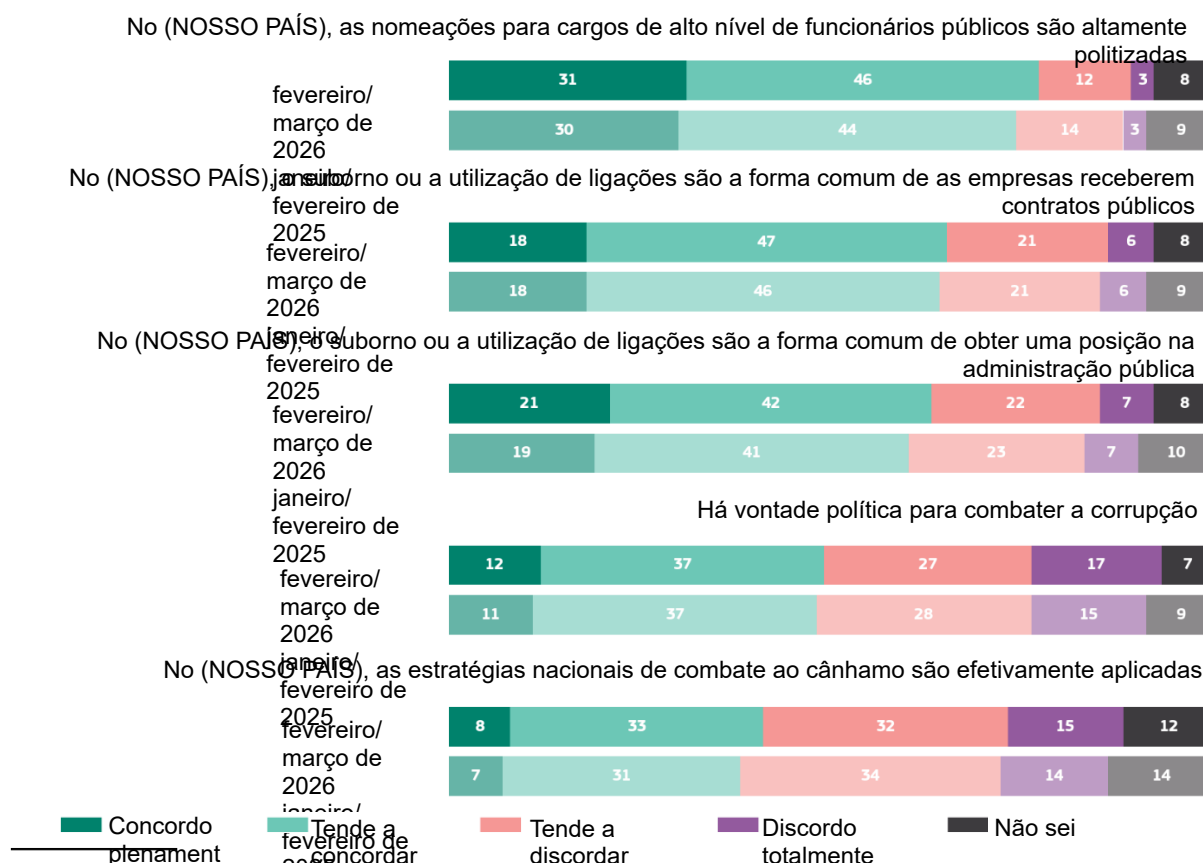
Uma percentagem semelhante, 63 % (+3 p.p.) dos inquiridos, concorda que o suborno ou a utilização de ligações são a forma comum de obter uma posição na administração

pública, incluindo 21 % (+2 p.p.) que concordam totalmente. Em contrapartida, 29 % discordam (-1 p.p.), enquanto 8 % respondem «não sei» (-2 p.p.).

Além disso, no que diz respeito aos esforços de luta contra a corrupção, pouco menos de metade dos inquiridos (49 %, +1 p.p.) concorda que existe vontade política para combater a corrupção no seu país. Em contraste, 44% discordam (-1 pp), enquanto 7% dizem que não sabem (-2 pp).

Por último, cerca de quatro em cada dez inquiridos (41 %, +3 p.p.) concordam que as estratégias nacionais de luta contra a corrupção são efetivamente aplicadas no seu país. No entanto, uma maioria relativa (47%, -1 pp) discorda desta afirmação, enquanto 12% (-2 pp) não sabem.

QC12b: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: (UE-27) (%)



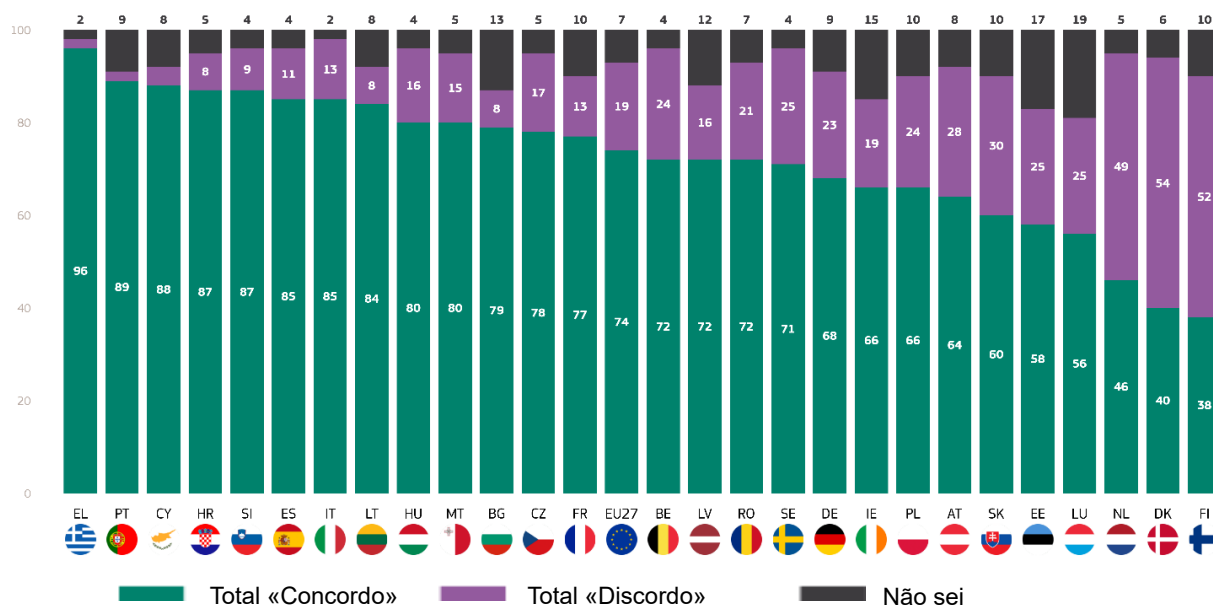
27 QC12b: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes aspetos:

1. No (NOSSO PAÍS), o suborno ou a utilização de ligações são a forma comum de as empresas receberem contratos públicos
2. No (NOSSO PAÍS), o suborno ou a utilização de ligações são a forma comum de obter uma posição na administração pública
3. No (NOSSO PAÍS), as nomeações para cargos de alto nível de funcionários públicos são altamente politizadas
4. No (NOSSO PAÍS), as estratégias nacionais de luta contra a corrupção são efetivamente aplicadas
5. Há vontade política para combater a corrupção

Corrupção nas instituições públicas locais ou regionais

Em todos os Estados-Membros, com exceção da Finlândia (38 %), da Dinamarca (40 %) e dos Países Baixos (46 %), pelo menos metade dos inquiridos considera que existe corrupção nas instituições públicas locais ou regionais do seu país. Esta percentagem é mais elevada na Grécia (96 %), em Portugal (89 %) e em Chipre (88 %).

QC12a.1: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - Existe corrupção nas instituições públicas locais ou regionais em (NOSSO PAÍS) (%)



A percentagem de inquiridos que concordam que existe corrupção nas instituições públicas locais ou regionais no seu país aumentou em 18 países, sobretudo na Alemanha (68 %, + 8 p.p.) e na Suécia (71 %, +8 p.p.). Por outro lado, esta percentagem diminuiu em três países, nomeadamente no Luxemburgo (56 %, -8 p.p.) e na Croácia (87 %, -5 p.p.).

QC12a.1: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: — Existe corrupção nas instituições públicas locais ou regionais em (NOSSO PAÍS) (%)

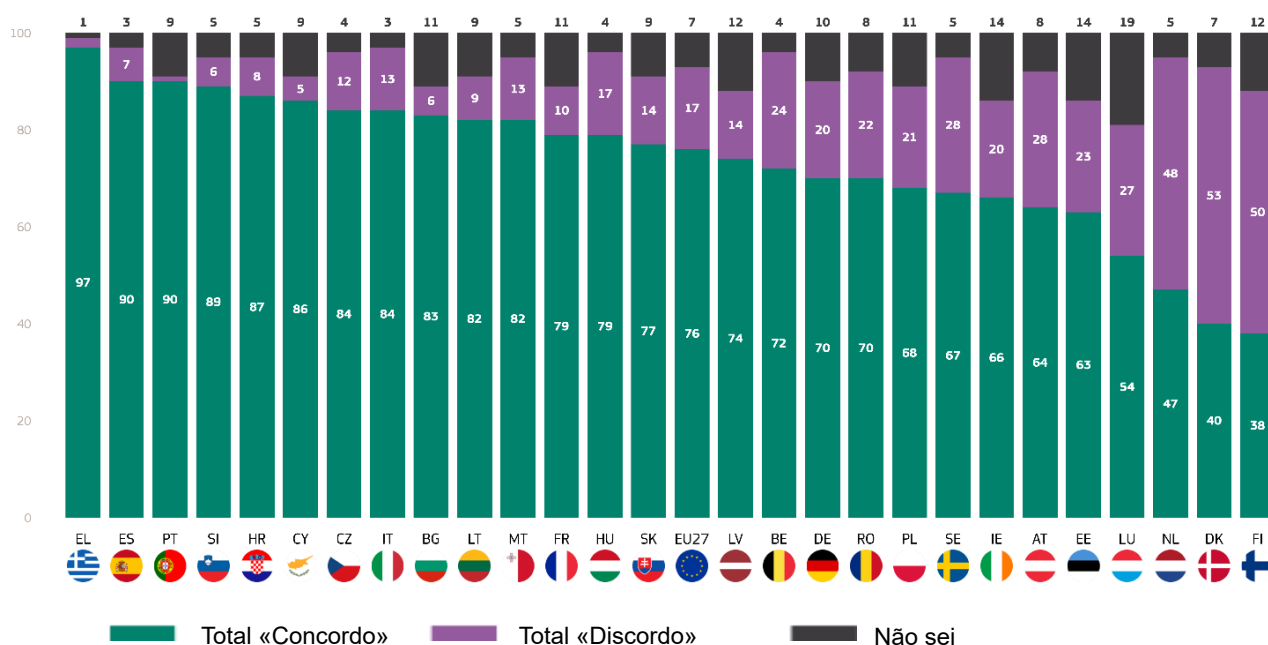
	EU27	DE	SE	SI	BE	LT	CY	FR	SK	IE	IT	BG	EL	LV	NL	RO	AT	EE	MT	CZ	DK	ES	FI	PL	PT	HU	HR	LU	
Total «Concordo»	74	68	71	87	72	84	88	77	60	66	85	79	96	72	46	72	64	58	80	78	40	85	38	66	89	80	87	56	
	▲4	▲8	▲8	▲7	▲6	▲6	▲5	▲5	▲5	▲4	▲4	▲3	▲2	▲2	▲2	▲2	▲1	▲1	▲1	=	=	=	=	=	=	▼4	▼5	▼8	
Total «Discordo»	19	23	25	9	24	8	4	13	30	19	13	8	2	16	49	21	28	25	15	17	54	11	52	24	2	16	8	25	
	▼3	▼7	▼8	▼4	▼4	▼2	▼3	▼4	▼5	▼4	▼2	▼4	▼1	▲1	▼1	▼3	▲2	▼1	▲3	▲3	▼1	▲1	=	▼1	=	▲4	▲2	▲5	
Não sei	7	9	4	4	4	8	8	10	10	15	2	13	2	12	5	7	8	17	5	5	6	4	10	10	9	4	5	19	
	▼1	▼1	=	▼3	▼2	▼4	▼2	▼1	=	=	▼2	▲1	▼1	▼3	▼1	▲1	▼3	=	▼4	▼3	▲1	▼1	=	▲1	=	=	▲3	▲3	
fevereiro/ março de 2026																													
janeiro/ fevereiro de 2025																													

Corrupção nas instituições públicas a nível nacional

Em todos os Estados-Membros, com exceção da Finlândia (38 %), da Dinamarca (40 %) e dos Países Baixos (47 %), pelo menos metade dos inquiridos considera que existe corrupção nas instituições públicas nacionais do seu país. Esta percentagem é mais elevada na Grécia (97 %), em Espanha e em Portugal (ambos com 90 %).

A parte dos inquiridos que concorda que existe corrupção

QC12a2: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - Existe corrupção nas instituições públicas nacionais em (NOSSO PAÍS) (%)



nas instituições públicas nacionais do seu país aumentou em 16 países, sobretudo na Alemanha (70 %, + 8 p.p.) e na Eslováquia (77 %, + 8 p.p.). Por outro lado, esta percentagem diminuiu em cinco países, nomeadamente no Luxemburgo (54 %, -6 p.p.) e na Croácia (87 %, -3 p.p.).

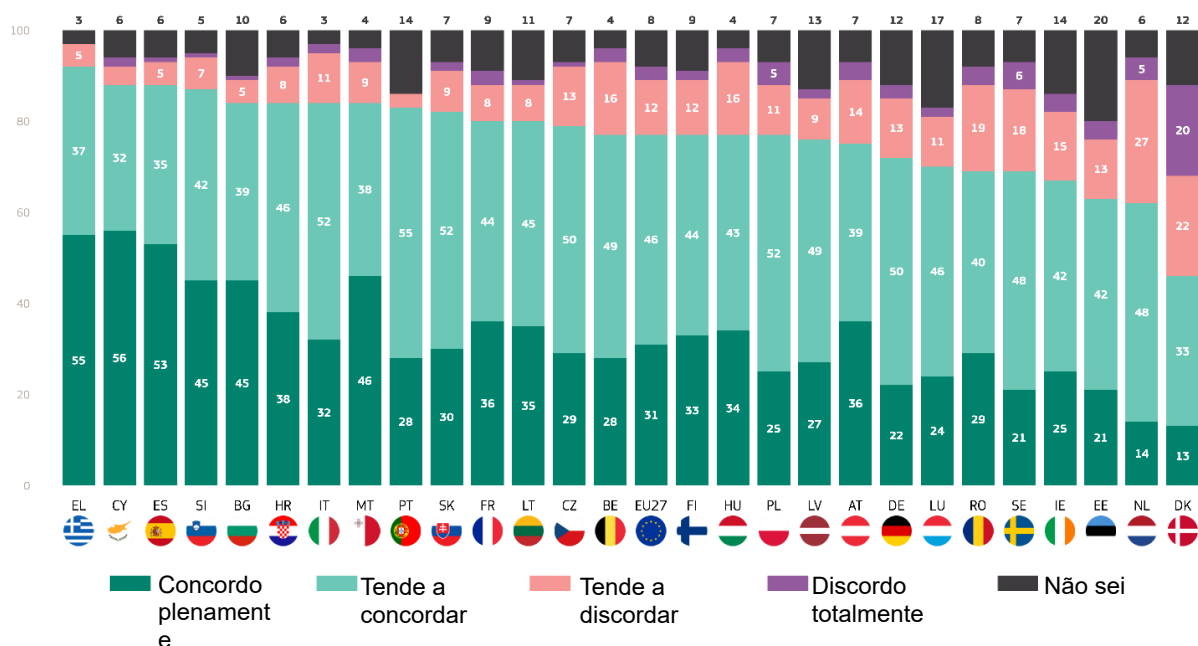
QC12a.2: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: — Existe corrupção nas instituições públicas nacionais em (NOSSO PAÍS) (%)

	EU27	DE	SK	FR	BG	LT	SE	AT	BE	IE	SI	CZ	ES	EE	EL	CY	FI	DK	IT	MT	PL	PT	RO	LV	NL	HU	HR	LU
Total «Concordo»	76	70	77	79	83	82	67	64	72	66	89	84	90	63	97	86	38	40	84	82	68	90	70	74	47	79	87	54
	+3	+8	+8	+5	+5	+5	+5	+4	+4	+4	+4	+3	+3	+2	+2	+1	+1	=	=	=	=	=	=	-1	-1	-2	-3	-6
Total «Discordo»	17	20	14	10	6	9	28	28	24	20	6	12	7	23	2	5	50	53	13	13	21	1	22	14	48	17	8	27
	-2	-6	-8	-5	-5	-2	-4	=	-2	-2	-2	-1	-1	-1	=	-1	-1	-1	-1	-1	-2	-1	-1	-3	-2	-3	=	+4
Não sei	7	10	9	11	11	9	5	8	4	14	5	4	3	14	1	9	12	7	3	5	11	9	8	12	5	4	5	19
	+1	+2	=	+1	=	+3	+1	+4	+2	+2	+2	+4	+2	+3	+2	=	=	+1	+1	+4	+2	+1	+1	+2	+1	+1	+3	+2

Politização das nomeações para cargos de alto nível de funcionários públicos

Em 26 Estados-Membros, mais de metade dos europeus afirma que as nomeações para cargos de alto nível de funcionários públicos no seu país são altamente politizadas. O acordo é mais generalizado na Grécia (92 %), em Chipre (88 %) e em Espanha (88 %), enquanto os inquiridos são menos suscetíveis de partilhar este ponto de vista na

QC12b3: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - Em (NOSSO PAÍS) as nomeações para cargos de alto nível de funcionários públicos são altamente politizadas (%)



Dinamarca (46 %), nos Países Baixos (62 %) e na Estónia (63 %).

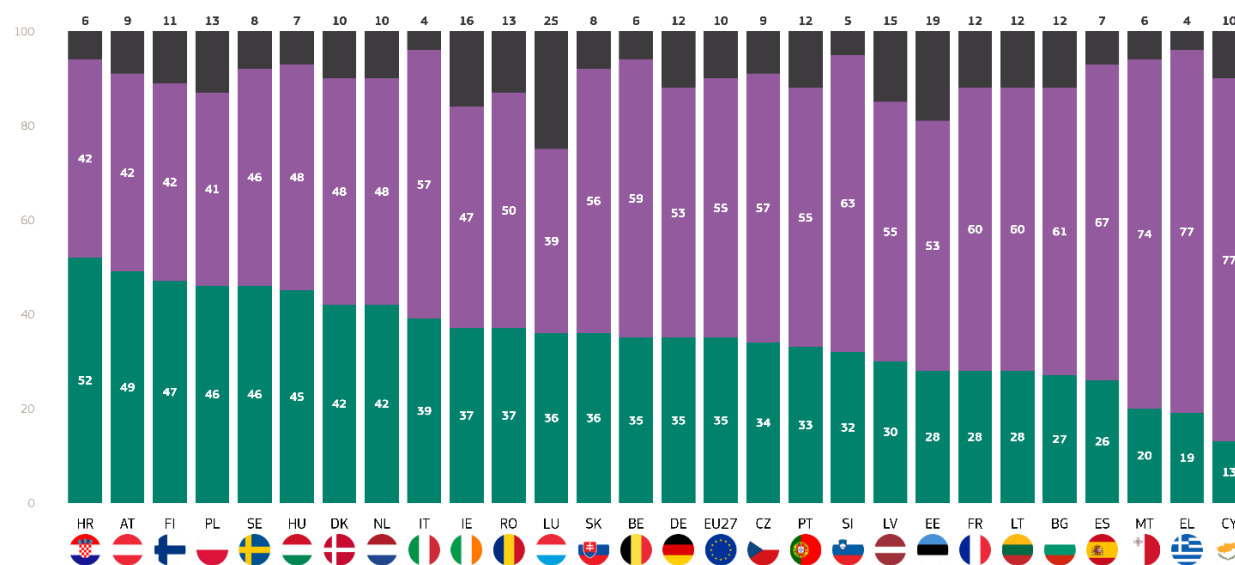
Transparência e supervisão do financiamento dos partidos políticos

Em 17 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos discorda da existência de transparência e supervisão suficientes do financiamento dos partidos políticos no seu país. Esta opinião é mais generalizada em Chipre e na Grécia (ambos com 77%), seguida de Malta (74%).

Em contrapartida, a maioria dos inquiridos na Croácia (52%) e uma maioria relativa na Áustria (49%), Finlândia (47%) e Polónia (46%) concordam com esta afirmação. Na Suécia (46%), as opiniões dividem-se equitativamente, com uma percentagem igual de inquiridos a concordar e a discordar.

O acordo quanto à existência de transparência e supervisão suficientes do financiamento dos partidos políticos aumentou em 20 países, sobretudo na Hungria (45%, +11 p.p.) e na Letónia (30%, +10 p.p.). Em contrapartida, esta opinião tornou-se menos comum em sete países, sobretudo em Chipre (13%, -6 p.p.) e na Grécia (19%, -5 p.p.).

QC12a.10: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - Existe transparência e supervisão suficientes do financiamento dos partidos políticos em (NOSSO PAÍS) (%)



QC12a.10: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - Existe transparência e supervisão suficientes do financiamento dos partidos políticos em (NOSSO PAÍS) (%)

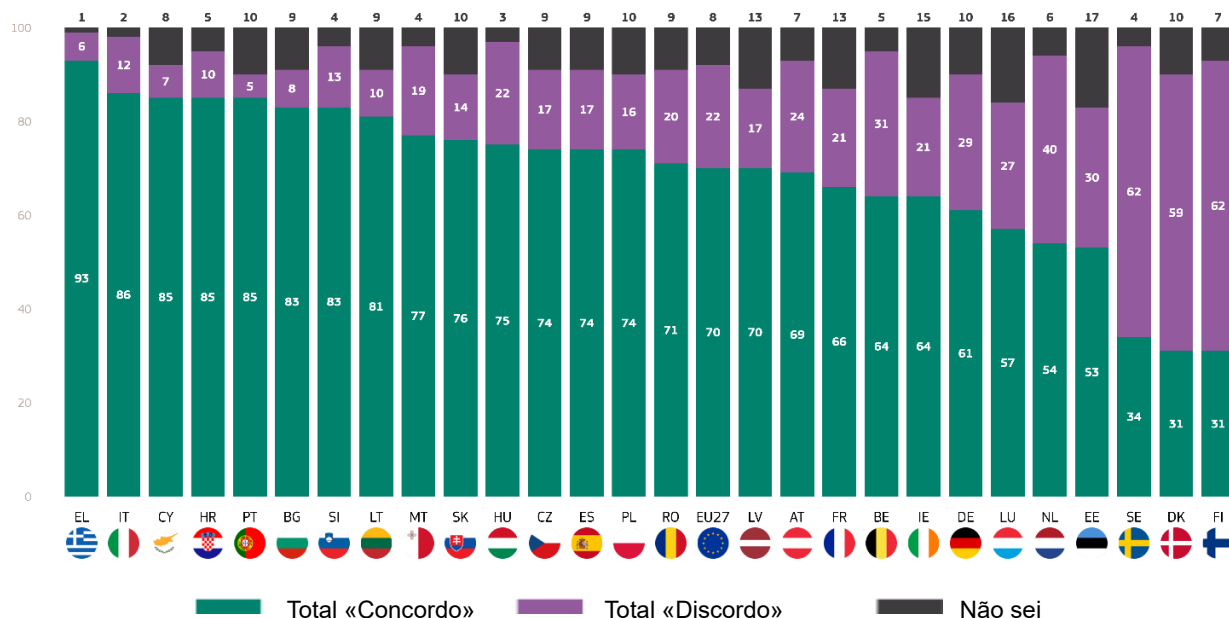
	EU27	HU	LV	BG	HR	DK	FR	LT	LU	PT	SK	CZ	DE	ES	NL	AT	EE	IE	PL	SE	SI	MT	BE	FI	RO	IT	EL	CY
Total «Concordo»	35	45	30	27	52	42	28	28	36	33	36	34	35	26	42	49	28	37	46	46	32	20	35	47	37	39	19	13
fevereiro/ março de 2026	↗2	↗11	↗10	↗8	↗7	↗5	↗5	↗5	↗5	↗5	↗5	↗4	↗4	↗4	↗4	↗3	↗3	↗2	↗2	↗2	↗2	↗1	↗3	↗3	↗3	↗4	↗5	↗6
Total «Discordo»	55	48	55	61	42	48	60	60	39	55	56	57	53	67	48	42	53	47	41	46	63	74	59	42	50	57	77	77
janeiro/ fevereiro de 2025	↘2	↘10	↘5	↘7	↘10	↘3	↘5	=	↘11	↘6	↘2	↘1	↘2	↘4	↘5	=	↘2	↘1	↘3	↘3	↘4	↘5	↘4	↘5	↘1	↘5	↘7	↘5
Total «Não sei»	10	7	15	12	6	10	12	12	25	12	8	9	12	7	10	9	19	16	13	8	5	6	6	11	13	4	10	
fevereiro/ março de 2026	=	↘1	↘5	↘1	↘3	↘2	=	↘5	↘6	↘1	↘3	↘3	↘2	=	↘1	↘3	↘1	↘1	↘1	↘1	↘6	↘4	↘1	↘2	↘4	↘1	↘2	↘1
janeiro/ fevereiro de 2025																												

Suborno e utilização de ligações

Em 24 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos tem a perceção de que esse suborno e a utilização de ligações são frequentemente a forma mais fácil de obter determinados serviços públicos no seu país. Esta percentagem é mais elevada na Grécia (93 %), em Itália (86 %), em Chipre, na Croácia e em Portugal (todos com 85 %). Os países nórdicos destacam-se, com cerca de um terço dos inquiridos a partilhar este ponto de vista: Finlândia e Dinamarca (ambos com 31 %) e Suécia (34 %).

O acordo de que o suborno e a utilização de ligações pessoais são frequentemente a forma mais fácil de obter determinados serviços públicos aumentou em 19 países,

QC12a9: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - A corrupção e a utilização de ligações é muitas vezes a forma mais fácil de obter determinados serviços públicos em (NOSSO PAÍS) (%)



nomeadamente nos Países Baixos (54 %, +7 p.p.), na Bélgica (64 %, +6 p.p.), na Irlanda (64 %, +6 p.p.) e na Lituânia (81 %, +6 p.p.). Em contrapartida, observa-se uma diminuição em cinco países, especialmente no Luxemburgo (57 %, -5 p.p.), na Roménia (71 %, -4 p.p.) e na Croácia (85 %, -4 p.p.).

QC12a.9: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: — O suborno e a utilização de ligações são frequentemente a forma mais fácil de obter determinados serviços públicos em (NOSSO PAÍS) (%)

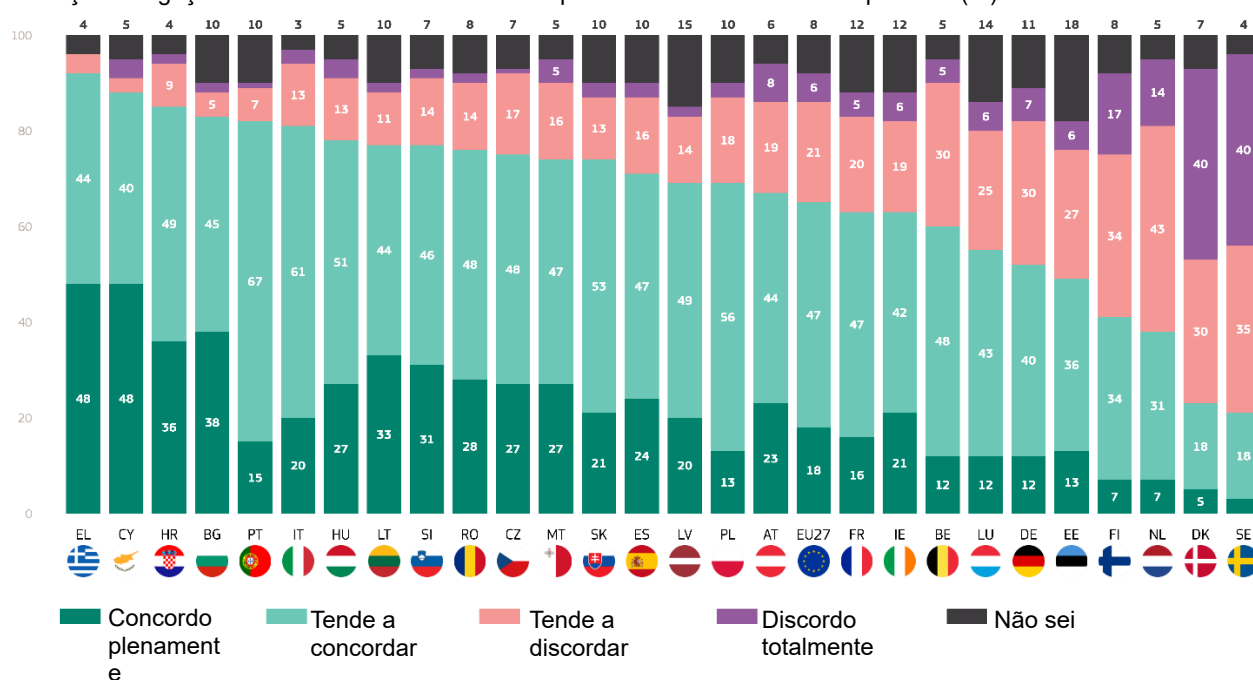
	EU27	NL	BE	IE	LT	DE	IT	SI	SK	CZ	ES	FR	PL	BG	LV	AT	FI	PT	EL	SE	CY	DK	MT	EE	HU	HR	RO	LU	
Total «Concordo»	70	54	64	64	81	61	85	83	76	74	74	66	74	83	70	69	31	85	93	34	85	31	77	53	75	85	71	57	
	+4	+7	+6	+6	+6	+5	+5	+5	+5	+4	+4	+4	+4	+3	+3	+2	+2	+2	+1	+1	=	=	=	=	-1	+3	+4	+4	+5
Total «Discordo»	22	40	31	21	10	29	12	13	14	17	17	21	16	8	17	24	62	5	6	62	7	59	19	30	22	10	20	27	
	-2	+6	+5	+3	-2	=	+3	+2	+2	+3	=	+4	+5	+3	+3	+1	=	+1	=	=	=	=	=	+5	+2	+5	+1	=	+5
Não sei	8	6	5	15	9	10	2	4	10	9	9	13	10	9	13	7	7	10	1	4	8	10	4	17	3	5	9	16	
	-2	-1	-1	+3	+4	+5	+2	+3	+3	+1	+4	=	+1	=	+6	+1	+2	+1	+1	+1	=	=	+5	+1	+2	+3	+4	=	
fevereiro/ março de 2026																													
janeiro/ fevereiro de 2025																													
fevereiro/ março de 2026																													
janeiro/ fevereiro de 2025																													

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

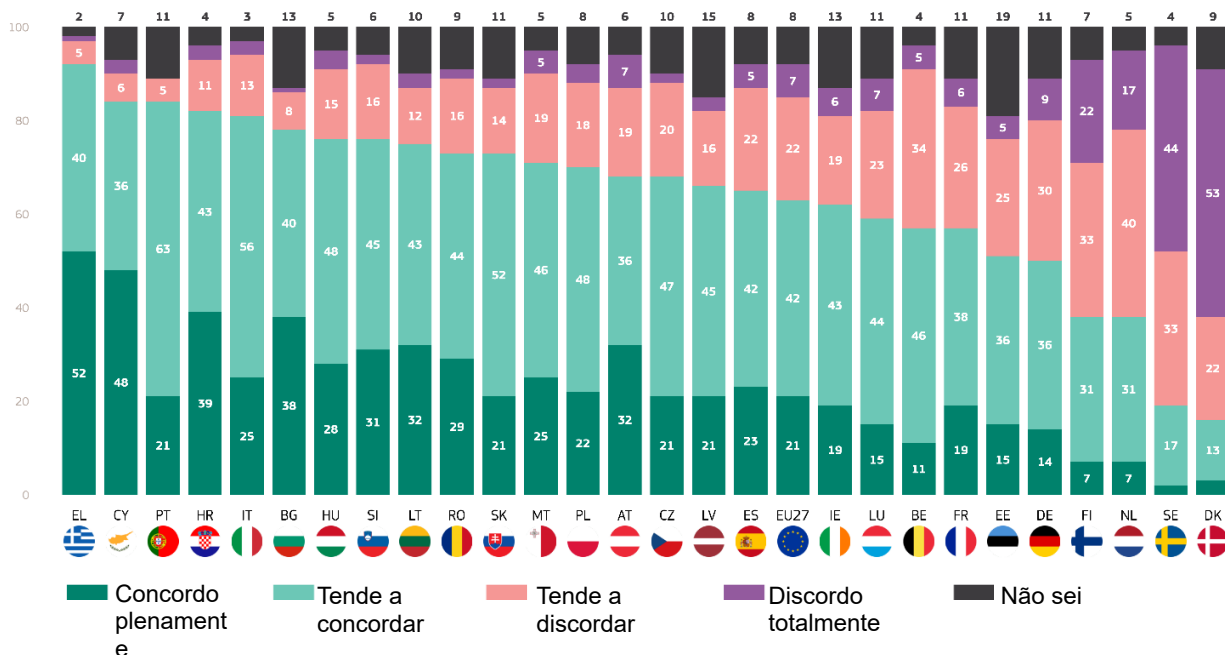
Para a afirmação de que o suborno ou a utilização de ligações são a forma comum de as empresas receberem contratos públicos, os níveis de acordo variam fortemente: enquanto mais de metade dos inquiridos em 22 Estados-Membros concordam, sobretudo na Grécia (92 %), em Chipre (88 %) e na Croácia (85 %), os inquiridos são menos suscetíveis de concordar na Suécia (21 %), na Dinamarca (23 %) e nos Países Baixos (38 %).

Uma imagem semelhante surge quando se examinam os níveis dos acordos nacionais com a afirmação «o suborno ou a utilização de ligações são a forma comum de obter uma posição na administração pública». O acordo é mais elevado na Grécia (92 %), em Chipre e em Portugal (ambos 84 %). Em contrapartida, menos de metade dos inquiridos concorda em quatro Estados-Membros: Dinamarca (16 %), Suécia (19 %), Finlândia e Países Baixos (ambos com 38 %).

QC12b.1: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - Em [NOSSO PAÍS], o suborno ou a utilização de ligações são a forma comum de as empresas receberem contratos públicos (%)



QC12b.2: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - No (NOSSO PAÍS), o suborno ou a utilização de ligações são a forma comum de obter uma posição na administração pública (%)



Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A análise socio-demográfica revela os seguintes padrões:

- Os homens (26%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (23%) a concordar que o suborno e a utilização de ligações são frequentemente a forma mais fácil de obter determinados serviços públicos.
- Os inquiridos mais velhos são mais propensos do que os mais jovens a acreditar que existe corrupção nas instituições públicas locais ou regionais e nas instituições públicas nacionais. Entre 27 % e 32 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos concordam totalmente que existe corrupção nestas instituições, em comparação com 23 % e 26 %, respetivamente, entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.
- Os inquiridos que terminaram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos, bem como os que ainda estão a estudar, têm menos probabilidades de concordar totalmente que existe corrupção nas instituições públicas locais ou regionais, nas instituições públicas nacionais e que o suborno e a utilização de ligações são a forma mais fácil de obter determinados serviços públicos.
- A experiência de corrupção está fortemente associada às perceções. A grande maioria dos inquiridos que foram vítimas de corrupção (63 %) e quase metade dos que a testemunharam (48 %) concordam totalmente que existe corrupção nas instituições públicas locais ou regionais, em comparação com 25 % dos que não sofreram nem testemunharam corrupção. Observa-se um padrão semelhante para as instituições públicas nacionais (65 % contra 28 %) e para o suborno e a utilização de ligações como forma de obter serviços públicos (49 % contra 24 %).

QC12a Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes aspetos: «Concordo total» (% - UE)

	Existe corrupção nas instituições públicas locais ou regionais em (NOSSO PAÍS)	Há corrupção nas instituições públicas nacionais em (NOSSO PAÍS)	O suborno e a utilização de ligações são muitas vezes a forma mais fácil de obter determinados serviços públicos em (NOSSO PAÍS)
UE27	26	30	25
Género			
Homem	27	31	26
Mulher	24	29	23
Idade			
15-24	23	26	25
25-39	27	31	23
40-54	27	32	27
>=55	25	29	24
Educação (Fim de)			
<=15	32	37	29
16-19	26	30	26
>=20	24	28	22
Ainda a estudar	21	24	23
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	27	30	25
Gestores	24	27	21
Outros golos brancos	25	30	24
Trabalhadores manuais	27	32	27
Pessoas da casa	27	30	26
Desempregado	36	38	30
Aposentado	25	28	24
Estudantes	21	25	23
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	43	44	36
De vez em quando	29	32	29
Quase nunca/Nunca	23	27	22
Corrupção experiente ou testemunhada			
Sim, experiente	63	65	49
Sim, testemunhado	48	51	39
Não	25	28	24
Conheces alguém que aceita subornos			
Sim	48	50	42
Não	23	27	23

2. Corrupção nos negócios

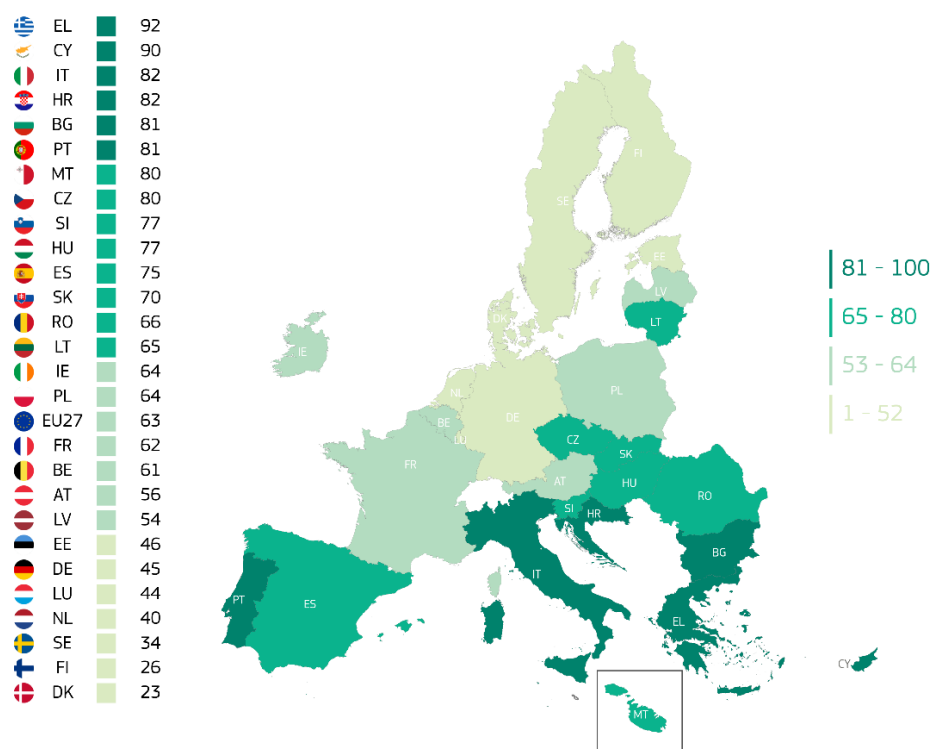
Mais de seis em cada dez inquiridos consideram que a corrupção faz parte da cultura empresarial.

A perceção da corrupção nas empresas continua a ser generalizada entre os inquiridos em toda a União Europeia. Foi perguntado aos inquiridos se concordam ou discordam da afirmação de que a corrupção faz parte da cultura empresarial do seu país.²⁸

Em toda a UE, quase dois terços dos inquiridos (63 %) concordam com esta afirmação.

A nível nacional, em 20 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos considera que a corrupção faz parte da cultura empresarial do seu país. As percentagens mais elevadas registam-se na Grécia (92 %), em Chipre (90 %), em Itália e na Croácia (ambos com 82 %), bem como na Bulgária e em Portugal (ambos com 81 %).

QC12a.3: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos:
A corrupção faz parte da cultura empresarial em (NOSSO PAÍS) - Total «Concordo» (UE27) (%)



O mapa ilustra diferenças geográficas claras. Os inquiridos do sul da Europa e de partes da Europa Oriental são mais suscetíveis de concordar que a corrupção faz parte da cultura empresarial do seu país, ao passo que os inquiridos do norte

da Europa são, em geral, menos suscetíveis de partilhar este ponto de vista.

²⁸ Q12a.3. Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: A corrupção faz parte da cultura empresarial em (NOSSO PAÍS)

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Em comparação com 2025, o acordo de que a corrupção faz parte da cultura empresarial aumentou em 17 Estados-Membros, sobretudo na Eslovénia (77 %, +9 p.p.), na Chéquia (80 %, +8 p.p.) e na Eslováquia (70 %, +8 p.p.). Entre os seis Estados-Membros em que o acordo diminuiu, a maior diminuição é observada em Portugal (81 %, -4 p.p.).

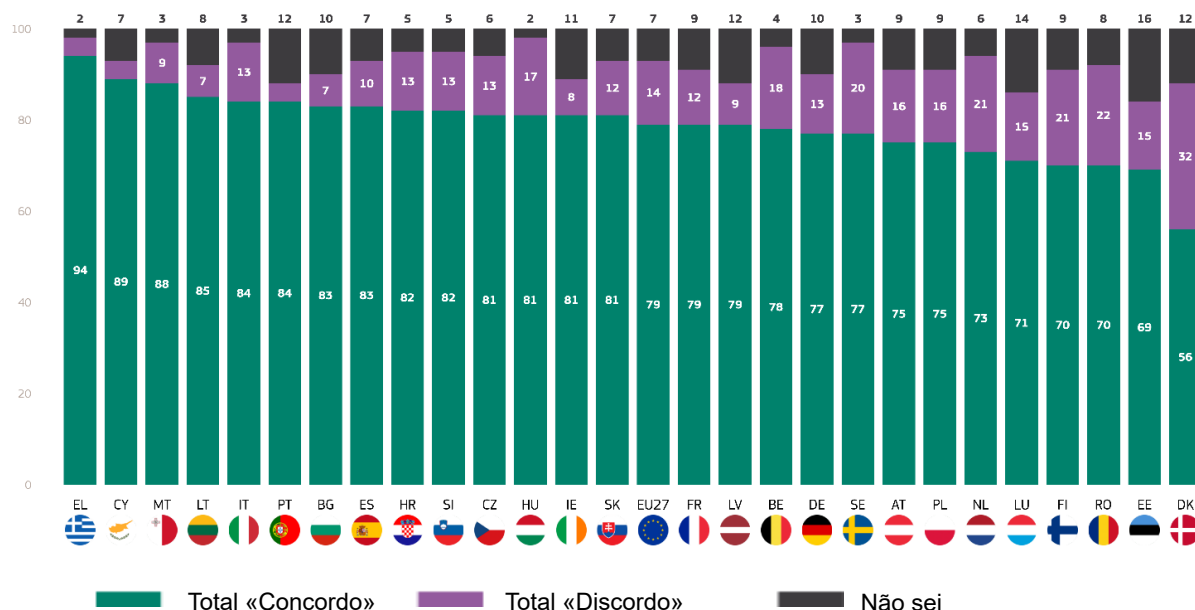
QC12.a3: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - A corrupção faz parte da cultura empresarial em (NOSSO PAÍS) [%]

		EU27	SI	CZ	SK	FR	BE	CY	EL	IE	SE	BG	LT	NL	DE	IT	ES	LV	PL	AT	EE	MT	RO	HR	DK	LU	FI	HU	PT
	fevereiro/	63	77	80	70	62	61	90	92	64	34	81	65	40	45	82	75	54	64	56	46	80	66	82	23	44	26	77	81
	março de	▲2	▲9	▲8	▲8	▲7	▲6	▲5	▲5	▲5	▲5	▲4	▲4	▲3	▲2	▲2	▲1	▲1	▲1	-	-	-	-	▼1	▼2	▼2	▼3	▼3	▼4
«Concordo»	2026	30	18	15	18	27	34	3	7	23	63	9	22	57	46	16	18	32	26	39	40	16	25	13	71	41	64	20	8
	janeiro/	▼1	▼7	▼5	▼7	▼6	▼6	▼4	▼1	▼4	▼5	▼4	▼1	▼2	-	-	-	▲6	▼3	▲4	▲1	▲4	▼2	▼1	-	▲3	▲1	▲5	▲3
Total	fevereiro de	7	5	5	12	11	5	7	1	13	3	10	13	3	9	2	7	14	10	5	14	4	9	5	6	15	10	3	11
«Discordo»	2025	▼1	▼2	▼3	▼1	▼1	=	▼1	▼4	▼1	=	=	▼3	▼1	▼2	▼2	▼1	▼7	▼2	▼4	▼1	▼4	▲2	▲2	▲2	▼1	▲2	▼2	▲1
Não sei	fevereiro/																												
	março de																												
	2026																												
	janeiro/																												
	fevereiro de																												
	2025																												
	fevereiro/																												
	março de																												
	2026																												
	janeiro/																												
	fevereiro de																												
	2025																												

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Além disso, em todos os Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos tem a perceção de que também ligações estreitas entre as empresas e a política no seu país conduzem à corrupção.²⁹ Mais de nove em cada dez (94 %) na Grécia defendem este ponto de vista, seguidos de Chipre (89 %) e Malta (88 %). O único país em que menos de seis em cada dez concordam é a Dinamarca (56 %).

QC12 a8: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: Ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política em (NOSSO PAÍS) conduzem à corrupção (%)



Em 20 Estados-Membros, os inquiridos são agora mais propensos do que em 2025 a concordar que também ligações estreitas entre as empresas e a política conduzem à corrupção, com o maior aumento observado na Finlândia (70 %, + 7 p.p.), na Irlanda (81 %, + 7 p.p.) e na Suécia (77 %, + 7 p.p.). O acordo diminuiu em cinco países, com a diminuição mais acentuada observada na Croácia (82 %, - 4 p.p.).

QC12a8: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: Ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política em (NOSSO PAÍS) conduzem à corrupção (%)

	EU27	FI	IE	SE	BE	CY	DE	MT	SI	LT	LV	PL	BG	CZ	EE	IT	SK	EL	LU	DK	FR	ES	HU	AT	NL	PT	RO	HR
Total «Concordo»	79	70	81	77	78	89	77	88	82	85	79	75	83	81	69	84	81	94	71	56	79	83	81	75	73	84	70	82
	+2	+7	+7	+7	+5	+5	+5	+5	+5	+4	+4	+4	+3	+3	+3	+3	+3	+2	+2	+1	+1	=	=	+2	+2	+2	+3	+4
Total «Discordo»	14	21	8	20	18	4	13	9	13	7	9	16	7	13	15	13	12	4	15	32	12	10	17	16	21	4	22	13
	-	+5	+3	+4	+3	+4	+2	-	+2	+1	-	+5	+3	-	+1	+2	+1	+1	+3	+2	+1	+1	+2	=	+1	=	+2	
Total «Discordo»	7	9	11	3	4	7	10	3	5	8	12	9	10	6	16	3	7	2	14	12	9	7	2	9	6	12	8	5
	+2	+2	+4	+3	+2	+1	+3	+5	+3	+3	+4	+1	=	+3	+2	+2	+1	+1	+1	+2	+3	+1	+2	+2	+1	+2	+3	+2
Não sei	79	70	81	77	78	89	77	88	82	85	79	75	83	81	69	84	81	94	71	56	79	83	81	75	73	84	70	82
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

29 QC12a.8. Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: Ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política em (NOSSO PAÍS) conduzem à corrupção

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

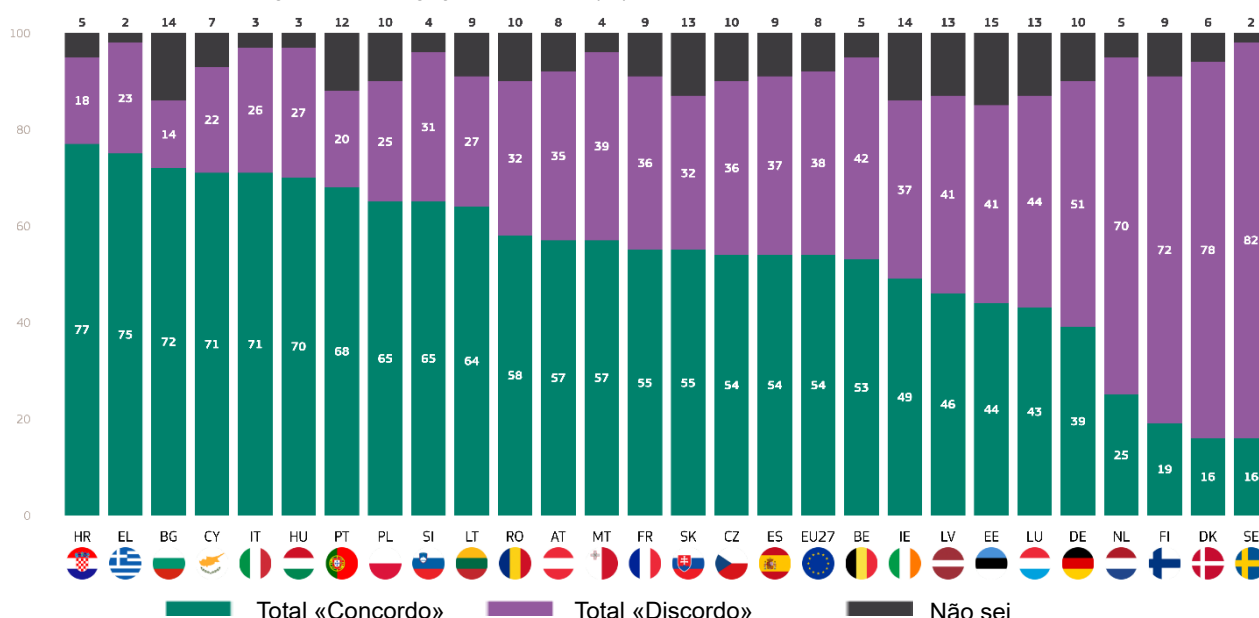
Além disso, quando questionados sobre se a única forma de ter sucesso nas empresas no seu país é ter ligações políticas,³⁰ mais de metade dos inquiridos (54 %) concorda que é esse o caso.

Os maiores aumentos ocorreram na Eslováquia (55 %, + 9 p.p.) e na Chéquia (54 %, + 8 p.p.). As maiores diminuições verificaram-se no Luxemburgo (43 %, -10 p.p.) e na Roménia (58 %, -7 p.p.).

Em 18 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos considera que a única forma de ter sucesso empresarial no seu país é ter ligações políticas. Pelo menos sete em cada dez partilham esta opinião na Croácia (77 %), na Grécia (75 %), na Bulgária (72 %), em Chipre e em Itália (ambos 71 %) e na Hungria (70 %).

No outro extremo da escala, menos de um em cada cinco inquiridos concorda com a afirmação em três países: Suécia, Dinamarca (ambos 16 %) e Finlândia (19 %).

QC12a.11: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - No (NOSSO PAÍS) a única forma de ter sucesso nos negócios é ter ligações políticas (%)



Desde 2025, a percentagem de inquiridos que concorda que a única forma de ter sucesso nas empresas no seu país aumentou em 13 Estados-Membros, tendo diminuído em nove.

QC12a11: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - No (NOSSO PAÍS) a única forma de ter sucesso nos negócios é ter ligações políticas (%)

	EU27	SK	CZ	PL	SI	IT	LT	FR	AT	BG	NL	DK	ES	BE	DE	FI	IE	SE	PT	MT	LV	CY	EE	HR	HU	RO	LU	
Total «Concordo»	54	55	54	65	65	75	71	64	55	57	72	25	16	54	53	39	19	49	16	68	57	46	71	44	77	70	58	43
	+3	+9	+8	+7	+6	+5	+5	+5	+4	+2	+2	+2	+1	+1	=	=	=	=	=	-1	-2	-3	-4	-4	-5	-5	-7	-10
Total «Discordo»	38	32	36	25	31	23	26	27	36	35	14	70	78	37	42	51	72	37	82	20	39	41	22	41	18	27	32	44
	-1	-6	-4	-6	-3	-3	-3	=	-1	-3	-4	-1	=	+3	+1	+5	-1	+1	+2	+2	+6	+7	+5	+2	+2	+6	+4	+11
Total «Não sei»	8	13	10	10	4	2	3	9	9	8	14	5	6	9	5	10	9	14	2	12	4	13	7	15	5	3	10	13
	-2	-3	-4	-1	-3	-2	-2	-5	-3	-1	-2	-1	-1	-4	-1	-5	-1	-2	-1	-4	-4	-1	-2	-3	-3	-1	-3	-1

30 QC12a.11: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: Em (NOSSO PAÍS) a única forma de ter sucesso nos negócios é ter ligações políticas

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Além disso, foi perguntado aos inquiridos se concordam ou discordam que, no seu país, o favoritismo e a corrupção prejudicam a concorrência empresarial.³¹

Nos Estados-Membros, cerca de dois terços dos inquiridos (67 %, +2 p.p.) concordam com esta afirmação. Em contrapartida, cerca de um quarto dos inquiridos (23 %, -1 p.p.) discorda, enquanto 10 % (-1 p.p.) afirmam não saber.

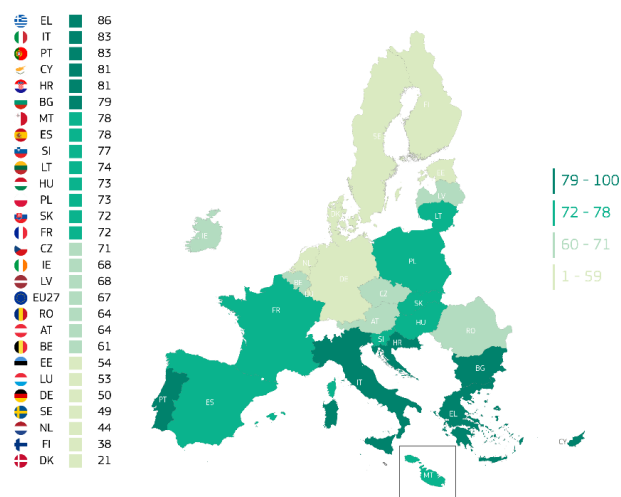
A nível nacional, em 22 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos considera que o favoritismo e a corrupção prejudicam a concorrência entre empresas. Esta opinião é mais generalizada na Grécia (86 %), Itália e Portugal (ambos 83 %), Chipre e Croácia (ambos 81 %), onde mais de oito em cada dez inquiridos partilham esta opinião.

Em contrapartida, os inquiridos são menos suscetíveis de concordar com esta afirmação na Dinamarca (21 %), na Finlândia (38 %) e nos Países Baixos (44 %).

O mapa mostra diferenças geográficas claras, com a perceção de que o favoritismo e a corrupção impedem que a concorrência entre empresas seja mais generalizada no sul da Europa do que no norte da Europa.

Em comparação com 2025, a percentagem de inquiridos que considera que o favoritismo e a corrupção prejudicam a concorrência empresarial no seu país aumentou em 19 Estados-Membros. Os maiores aumentos observam-se na Lituânia (74 %, + 10 p.p.) e na Eslováquia (72 %, + 10 p.p.). Em contrapartida, esta percentagem diminuiu em cinco Estados-Membros, sobretudo no Luxemburgo (53 %, -7 p.p.) e na Roménia (64 %, -5 p.p.).

QC12a.12: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: Em (NOSSO PAÍS), o favoritismo e a corrupção entram a concorrência entre as empresas - Total «Acordo» (UE-27) (%)



QC12a.12: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - No (NOSSO PAÍS), o favoritismo e a corrupção entram a concorrência entre as empresas (%)

	EU27	LT	SK	CY	FR	SI	BE	BG	EL	IT	PL	AT	CZ	SE	FI	IE	NL	PT	DE	MT	DK	ES	LV	EE	HR	HU	RO	LU
	67	74	72	81	72	77	61	79	86	83	73	64	71	49	38	68	44	83	50	78	21	78	68	54	81	73	64	53
	▲2	▲10	▲10	▲7	▲6	▲5	▲4	▲4	▲4	▲4	▲3	▲3	▲3	▲2	▲2	▲2	▲2	▲2	▲1	▲1	=	=	=	▼2	▼3	▼5	▼5	▼7
Total «Concordo»	23	13	17	9	16	16	32	8	10	14	18	27	20	46	47	17	49	4	37	18	69	13	16	27	13	22	25	27
	▼1	▼2	▼6	▼3	▼5	▼4	▼4	▼3	▼3	▼5	▼1	=	▼1	▼3	=	▼1	▼1	▲2	▲3	▲4	▲2	▲4	=	=	▲5	▲2	▲7	
Total «Discordo»	10	13	11	10	12	7	7	13	4	3	9	9	9	5	15	15	7	13	13	4	10	9	16	19	6	5	11	20
	▼1	▼8	▼4	▼4	▼1	▼1	=	▼1	▼1	▼1	▲1	▼2	▼3	▼2	▲1	▼2	▼1	▼1	▼3	▼4	▼4	▼2	▼4	▲2	▲3	=	▲3	=
Não sei																												
	fevereiro/	março de	2026																									
	janeiro/	fevereiro de	2025																									
	fevereiro/	março de	2026																									

31 QC12a.12. Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: No (NOSSO PAÍS), o favoritismo e a corrupção dificultam a concorrência entre as empresas.

Em relação aos itens da pesquisa que questionam a corrupção nas empresas, a análise sociodemográfica revela as seguintes diferenças entre os grupos:

Género:

- A grande maioria dos inquiridos concorda que as ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política conduzem à corrupção (80%)
- 69 % dos homens concordam que o favoritismo e a corrupção prejudicam a concorrência entre empresas, enquanto apenas um número reduzido (65 %) concorda que a corrupção faz parte da cultura empresarial do seu país.

Idade no final da escolaridade:

- Os inquiridos que terminaram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos são mais propensos a concordar que são necessárias ligações políticas para ter sucesso nos negócios (60%), enquanto os que terminaram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos concordam menos (47%).
- Os inquiridos que concluíram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos concordam que o favoritismo e a corrupção prejudicam a concorrência empresarial (69 %), mais do que os que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (64 %).
- Também no que diz respeito à corrupção, faz parte da cultura empresarial aqueles que terminaram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos têm um nível mais elevado de concordância (71%) com a declaração em comparação com aqueles que terminaram os seus estudos com 20 anos ou mais (57%)

Categorias socioprofissionais:

- Os trabalhadores manuais mostram elevados níveis de concordância nas quatro declarações, em especial no que diz respeito às ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política que conduzem à corrupção (80 %), ao favoritismo e à corrupção que dificultam a concorrência entre as empresas (73 %) e à corrupção que faz parte da cultura empresarial do país (68 %).
- É menos provável que os estudantes concordem com estas afirmações (76 % para as relações entre as empresas e a política, 62 % para a concorrência entravada, 56 para a corrupção faz parte da cultura empresarial e 46 % para as ligações políticas)

Satisfação com a democracia

- Os inquiridos que não estão satisfeitos com o funcionamento da democracia no seu país são mais propensos do que aqueles que estão satisfeitos em concordar com as quatro afirmações, nomeadamente que o favoritismo e a corrupção prejudicam a concorrência empresarial (75 % contra 63 %), que a corrupção faz parte da cultura empresarial (74 % contra 56 %) e que são necessárias ligações políticas para ter êxito nos negócios (61 % contra 48 %).

Contagem de vozes

- Os inquiridos que consideram que a sua voz não conta no seu país têm mais probabilidades do que aqueles que a consideram concordar com as quatro afirmações, com diferenças particularmente acentuadas no que diz respeito ao facto de a corrupção fazer parte da cultura empresarial (73 % contra 57 %), à opinião de que as ligações políticas são necessárias para o sucesso das empresas (60 % contra 50 %) e ao favoritismo e à corrupção que dificultam a concorrência entre empresas (73 % contra 64 %).

Ter experimentado ou testemunhado a corrupção

- A concordância com as quatro afirmações é mais elevada entre os inquiridos que sofreram ou testemunharam corrupção, especialmente no que diz respeito ao favoritismo e à corrupção que dificultam a concorrência entre as empresas (84 % entre os que sofreram corrupção e 78 % entre as testemunhas, em comparação com 67 % entre os que não têm experiência), e a convicção de que são necessárias ligações políticas para ter sucesso nas empresas (65 % e 60 % contra 53 %)

Conhecer alguém que aceita subornos

- Os inquiridos que conhecem alguém que recebe subornos são mais suscetíveis, do que os que não o fazem, de concordar com as quatro afirmações, em especial que as ligações estreitas entre as empresas e a política conduzem à corrupção (88 % contra 78 %), que o favoritismo e a corrupção dificultam a concorrência entre as empresas (79 % contra 66 %) e que as ligações políticas são necessárias para o êxito das empresas (62 % contra 53 %).

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

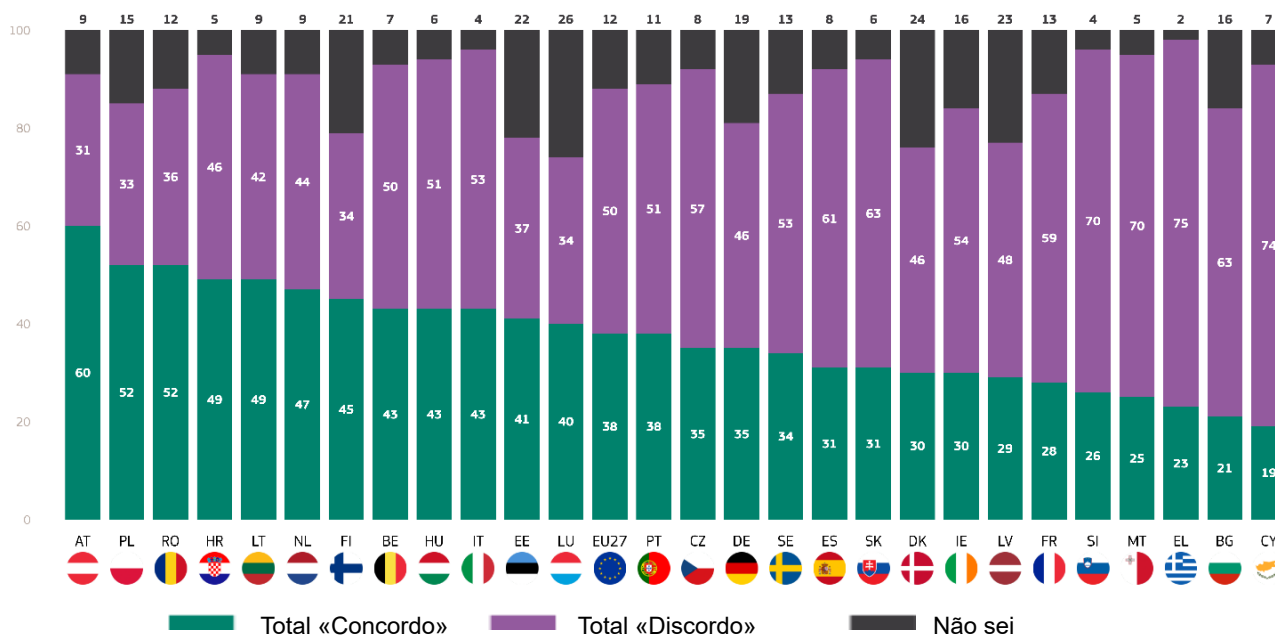
QC12a Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes aspetos: Total «concordo» (% — UE)				
	Ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política em (NOSSO PAÍS) conduzem à corrupção	No (NOSSO PAÍS), o favoritismo e a corrupção dificultam a concorrência entre as empresas	A corrupção faz parte da cultura empresarial em (NOSSO PAÍS)	Em (NOSSO PAÍS) a única forma de ter sucesso nos negócios é ter ligações políticas
UE27	79	67	63	54
Género				
Homem	80	69	65	54
Mulher	78	66	62	54
Idade				
15-24	74	63	58	51
25-39	79	67	62	52
40-54	81	71	66	56
>=55	79	66	63	54
Educação (Fim de)				
15<=	78	69	71	60
16-19	80	71	68	59
>=20	80	64	57	47
Ainda a estudar	24	60	55	45
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	81	69	64	50
Gestores	27	46	55	47
Outros golos brancos	81	70	68	57
Trabalhadores manuais	80	73	68	58
Pessoas da casa	74	67	65	59
Desempregado	79	69	68	54
Aposentado	78	66	63	53
Estudantes	76	62	56	46
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	80	71	73	62
De vez em quando	79	72	69	62
Quase nunca/Nunca	79	65	60	50
Satisfação com a democracia no país				
Satisfeito	78	63	56	48
Insatisfeito	82	75	74	61
A minha voz conta em (NOSSO PAÍS)				
Total «Concordo»	78	64	57	50
Total «Discordo»	82	73	73	60
Corrupção experiente ou testemunhada				
Sim, experiente	84	84	82	65
Sim, testemunhado	85	78	78	60
Não	79	67	62	53
Conheces alguém que aceita subornos				
Sim	88	79	79	62
Não	78	66	61	53

3. Combater a corrupção

Os europeus continuam pessimistas quanto aos esforços do seu país para combater eficazmente a corrupção.

Estados-Membros em que mais de um em cada dois inquiridos concorda com esta afirmação. Os inquiridos têm menos probabilidades de concordar em Chipre (19 %), na Bulgária (21 %) e na Grécia (23 %).

QC12a5: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - Existem suficientes processos judiciais bem sucedidos em (NOSSO PAÍS) para dissuadir as pessoas de práticas corruptas (%)



A perceção da eficácia das medidas anticorrupção continua a ser baixa entre os inquiridos na União Europeia. Os inquiridos foram questionados se concordam ou discordam que existem suficientes processos bem-sucedidos no seu país para dissuadir as pessoas de práticas corruptas.

Em toda a UE, metade dos inquiridos (50 %) discorda, enquanto pouco mais de um terço dos inquiridos (38 %) concorda com esta afirmação.

Em 24 Estados-Membros, menos de metade dos inquiridos considera que existem suficientes ações penais bem-sucedidas para dissuadir práticas corruptas. A Áustria (60 %), a Polónia e a Roménia (ambos 52 %) são os únicos três

Em comparação com 2025, mais inquiridos concordam que existem suficientes ações penais bem-sucedidas para dissuadir as pessoas de práticas corruptas, com um aumento em 19 Estados-Membros e uma diminuição em cinco. Os maiores aumentos registaram-se na Croácia (49 %, +9 p.p.) e na Hungria (43 % +9 p.p.). Em contrapartida, as diminuições mais notáveis e, por conseguinte, a deterioração são observadas na Grécia (23 %, -10 p.p.) e em Malta (25 %, -7 p.p.).

QC12a5: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - Existem suficientes processos judiciais bem sucedidos em (NOSSO PAÍS) para dissuadir as pessoas de práticas corruptas (%)

	EU27	HR	HU	LV	PL	PT	AT	LU	SE	SK	CY	FR	LT	BG	EE	CZ	DK	ES	IE	RO	IT	NL	SI	DE	FI	BE	MT	EL
Total «Concordo»	38	49	43	29	52	38	60	40	34	31	19	28	49	21	41	35	30	31	30	52	43	47	26	35	45	43	25	23
	▲2	▲9	▲9	▲6	▲6	▲6	▲5	▲5	▲5	▲5	▲4	▲4	▲4	▲3	▲3	▲1	▲1	▲1	▲1	=	=	=	▼3	▼4	▼6	▼7	▼10	
Total «Discordo»	50	46	51	48	33	51	31	34	53	63	74	59	42	63	37	57	46	61	54	36	53	44	70	46	34	50	70	75
	▼2	▼11	▼7	▼4	▼10	▼6	▼4	▼5	▼6	▼2	▼5	▼4	▼2	▼2	=	▲1	=	▼2	=	▼5	▲3	▲1	▲3	▲3	▲2	▲5	▲11	▲11
Não sei	12	5	6	23	15	11	9	26	13	6	7	13	9	16	22	8	24	8	16	12	4	9	4	19	21	7	5	2
	=	▲2	▼2	▼2	▲4	=	▼1	=	▲1	▼3	▲1	=	▼2	▼1	▼3	▼2	▼1	▲1	▼1	▲4	▼3	▼1	▼3	=	▲2	▲1	▼4	▼1

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

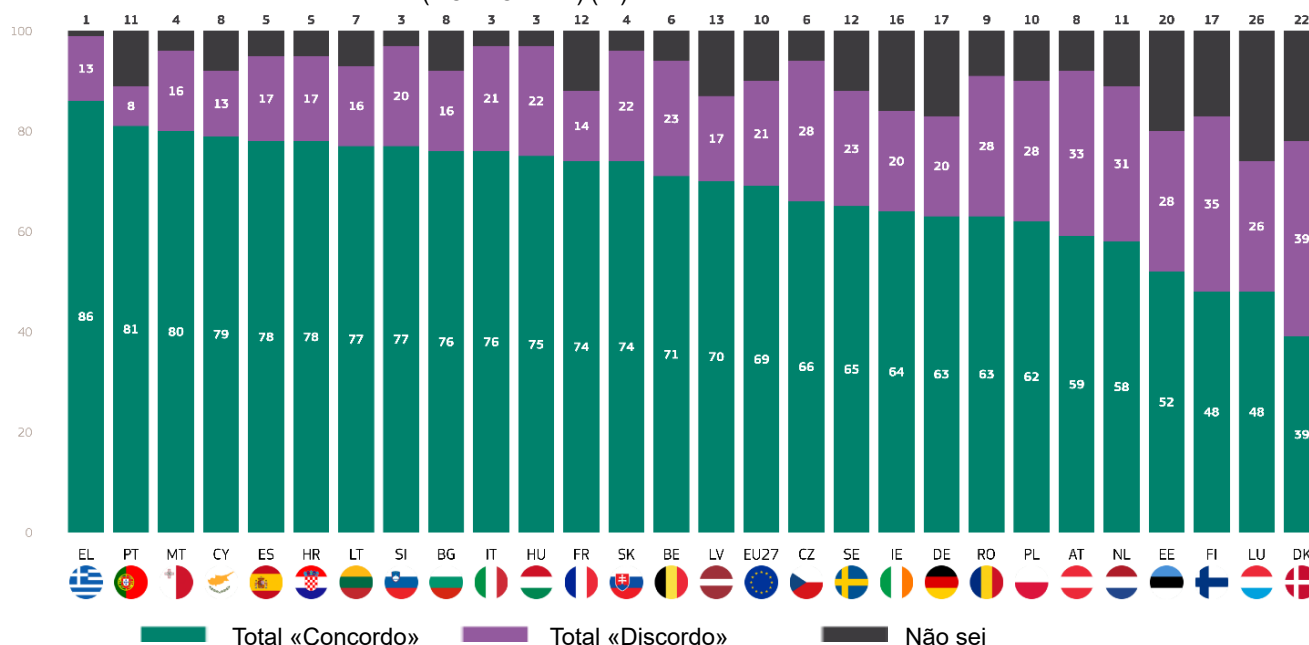
Quase sete em cada dez cidadãos (69 %, + 3 p.p.) concordam que os casos de corrupção de alto nível não são suficientemente investigados no seu país. Por outro lado, 21% (-3 pp) discordam da afirmação.

Em 24 Estados-Membros, mais de metade da população considera que os casos de corrupção de alto nível não são devidamente tratados no seu país. No entanto, a Dinamarca (39 %), bem como o Luxemburgo e a Finlândia (ambos 48 %) são as únicas exceções a esta tendência, em que menos de metade da população partilha esta opinião. Em três países, pelo menos oito em cada dez inquiridos concordam com a afirmação de que os casos de corrupção de alto nível não são adequadamente tratados no seu país: Grécia (86 %), Portugal (81 %) e Malta (80 %).

em quatro. Os maiores aumentos registaram-se em Malta (80 %, +10 p.p.) e na Bélgica (71 %, +9 p.p.).

Em contrapartida, o aumento mais importante de cidadãos que discordam desta afirmação ocorreu na Hungria (22 %, + 4 p.p.).

QC12a6: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - Os casos de corrupção de alto nível não são suficientemente tratados em (NOSSO PAÍS) (%)



Em comparação com 2025, o acordo de que os processos de corrupção a alto nível de - não são instaurados aumentou suficientemente em 19 Estados-Membros, tendo diminuído

QC12a6: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - Os casos de corrupção de alto nível não são suficientemente tratados em (NOSSO PAÍS) (%)

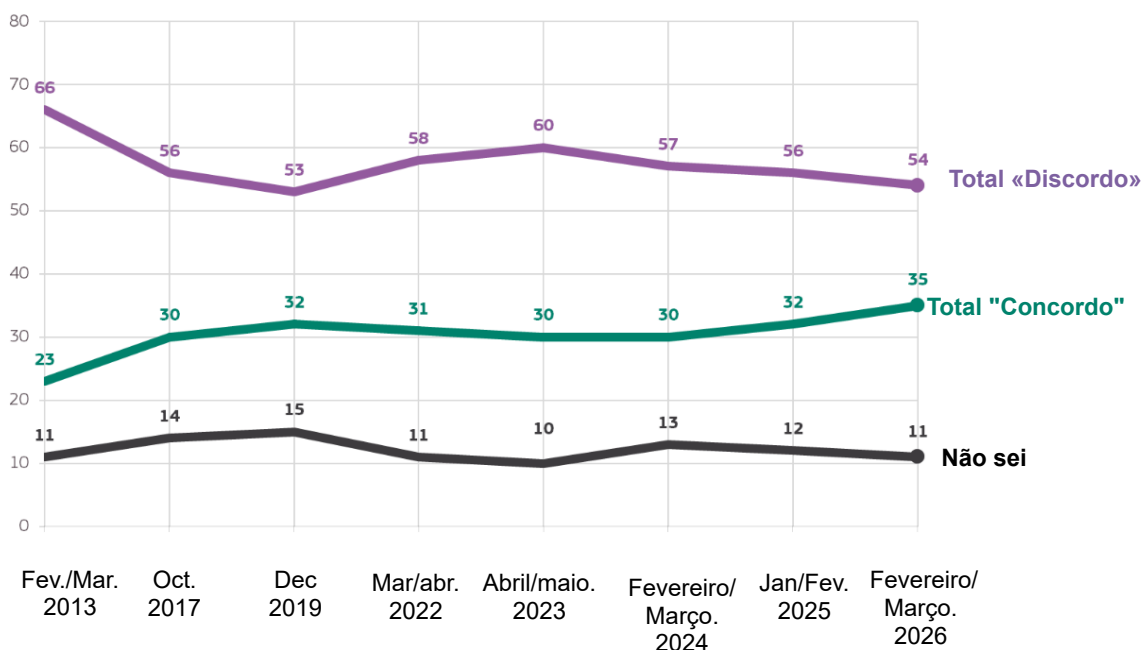
	EU27	MT	BE	DE	PT	EL	CZ	FI	SE	LT	SK	IT	LV	NL	RO	BG	EE	IE	PL	SI	AT	DK	ES	FR	CY	HR	HU	LU
Total «Concordo»	69	80	71	63	81	86	66	48	65	77	74	76	70	58	63	76	52	64	62	77	59	39	78	74	79	78	75	48
	▲3	▲10	▲9	▲7	▲7	▲6	▲5	▲5	▲5	▲4	▲4	▲3	▲2	▲2	▲2	▲1	▲1	▲1	▲1	=	=	=	=	=	▼1	▼2	▼3	▼6
Total «Discordo»	21	16	23	20	8	13	28	35	23	16	22	21	17	31	28	16	28	20	28	20	33	39	17	14	13	17	22	26
	▼3	▼5	▼9	▼7	▼7	▼4	▼2	▼6	▼5	▼1	=	▼1	▲2	▼2	▼4	▼1	▼2	=	▼1	▲2	▲2	=	=	=	▼2	=	▲4	▲3
Não sei	10	4	6	17	11	1	6	17	12	7	4	3	13	11	9	8	20	16	10	3	8	22	5	12	8	5	3	26
	=	▼5	=	=	=	▼2	▼3	▲1	=	▼3	▼4	▼2	▼4	=	▲2	=	▲1	▼1	=	▼3	▼2	=	=	=	▲3	▲2	▼1	▲3

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Em todos os Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos (54 %, -2 p.p.) discorda da eficácia dos esforços do seu governo nacional para combater a corrupção, enquanto mais de um terço (35 %, +3 p.p.) concorda com esta afirmação.

Analisando as tendências ao longo do tempo, o nível de acordo quanto ao facto de os governos nacionais estarem efetivamente a combater a corrupção manteve-se globalmente estável desde 2019, com um ligeiro aumento nos inquéritos recentes (+2 p.p. entre 2024 e 2025, +3 p.p. entre 2025 e 2026). Em contrapartida, a percentagem de inquiridos que discordam mostrou mais variações: após ter atingido um pico de 60 % em 2023, diminuiu de forma constante desde então, atingindo 54 % na vaga atual.

CQ 12a.7 Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes aspetos: (NATIONALITY) Os esforços do governo para combater a corrupção são eficazes (%)



Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

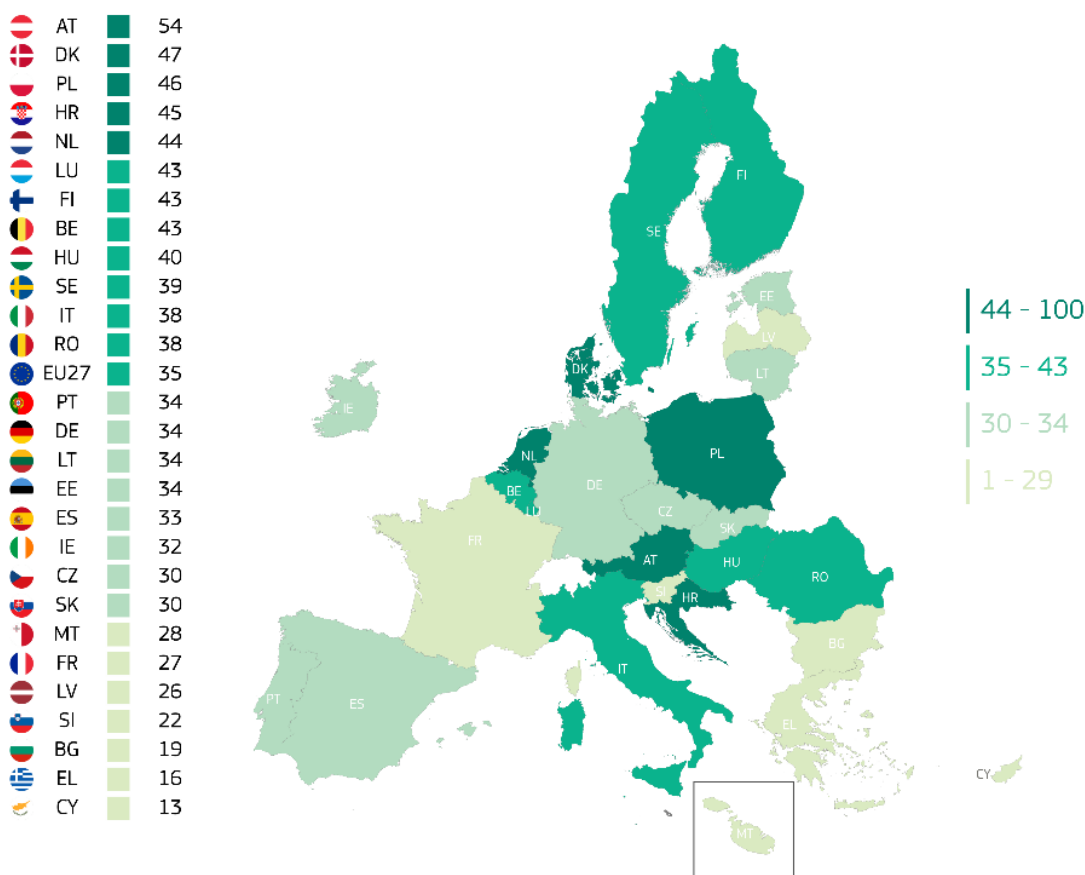
A Áustria é o único Estado-Membro em que pelo menos metade dos inquiridos considera que os esforços do seu governo para combater a corrupção são eficazes (54 %).

corrupção são eficazes aumentou em 20 Estados-Membros. Os maiores aumentos observam-se na Croácia (45 %, + 11 p.p.) e na Hungria (40 %, + 8 p.p.).

Nos restantes 26 Estados-Membros, menos de metade dos inquiridos concorda com esta afirmação. O desacordo é mais generalizado na Grécia (83 %), em Chipre (81 %) e na Eslovénia (74 %).

Em contrapartida, o acordo diminuiu em três Estados-Membros, sobretudo na Grécia (16 %, -8 p.p.).

QC12a.7: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: (NACIONALIDADE)
Esforços governamentais para combater a corrupção são eficazes - Total «Concordo» (UE-27) (%)



Em comparação com 2025, a percentagem de inquiridos que concordam que os esforços do seu governo para combater a

QC12a.7: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - (NATIONALITY) Os esforços do governo para combater a corrupção são eficazes (%)

	EU27	HR	HU	FR	LU	LV	DK	PL	SE	AT	CZ	ES	LT	PT	BG	DE	EE	NL	SI	SK	MT	BE	CY	FI	IE	IT	RO	EL
Total «Concordo»	35	45	40	27	43	26	47	46	39	54	30	33	34	34	19	34	34	44	22	30	28	43	13	43	32	38	38	16
	▲3	▲11	▲8	▲7	▲7	▲7	▲5	▲5	▲5	▲4	▲4	▲4	▲4	▲4	▲3	▲3	▲3	▲2	▲2	▲2	▲1	=	=	=	=	▼1	▼1	▼8
Total «Discordo»	54	50	56	60	31	59	30	41	46	35	62	61	57	58	71	46	46	43	74	63	68	50	81	39	52	59	53	83
	▼2	▼13	▼6	▼4	▼6	▼5	▼6	▼6	▼2	▼2	▼2	▼4	▼1	▼4	▼1	▼4	▼2	▼1	▲2	▼1	▲2	▲1	=	▲2	▲1	▲2	▼1	▲10
Não sei	11	5	4	13	26	15	23	13	15	11	8	6	9	8	10	20	20	13	4	7	4	7	6	18	16	3	9	1
	▼1	▲2	▼2	▼3	▼1	▼2	▲1	▲1	▲1	▼2	▼2	=	▼3	=	▼2	▲1	▼1	▼1	▼4	▼1	▼3	▼1	=	▼2	▼1	▼1	▲2	▼2

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Quando questionados sobre se concordam que as medidas contra a corrupção são aplicadas de forma imparcial e sem motivos ulteriores no seu país, quatro em cada dez inquiridos em todos os Estados-Membros (40 %) concordam com esta afirmação. Em contraste, quase metade dos entrevistados (47%) discordam, enquanto 13% dizem que não sabem.

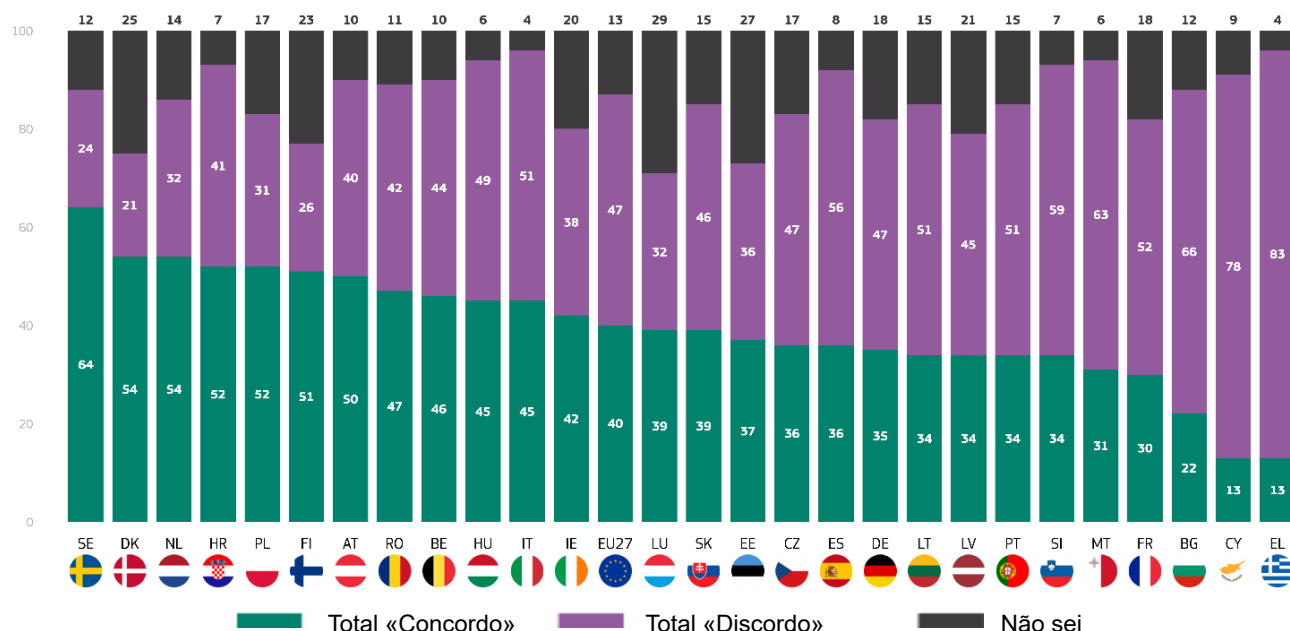
A nível nacional, pelo menos metade dos inquiridos concorda que as medidas contra a corrupção são aplicadas de forma imparcial em sete Estados-Membros: Suécia (64 %), Dinamarca e Países Baixos (ambos com 54 %), Croácia e Polónia (ambos com 52 %), Finlândia (51 %) e Áustria (50 %).

Em contrapartida, os inquiridos são mais suscetíveis de discordar desta afirmação na Grécia (83 %), em Chipre (78 %) e na Bulgária (66 %).

se», com as percentagens mais elevadas registadas no Luxemburgo (29 %), na Estónia (27 %) e na Dinamarca (25 %).

Em comparação com 2025, a percentagem de inquiridos que concordam que as medidas contra a corrupção são aplicadas de forma imparcial e sem segundas intenções no seu país aumentou em 18 Estados-Membros. Os maiores aumentos observam-se na Suécia (64 %, + 11 p.p.), na Lituânia (34 %, + 9 p.p.), na Croácia (52 %, + 6 p.p.) e na Letónia (34 %, + 6 p.p.).

QC12a.13: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - No (NOSSO PAÍS) as medidas contra a corrupção são aplicadas de forma imparcial e sem segundas intenções (%)



É igualmente de salientar que, em seis Estados-Membros, pelo menos um em cada cinco inquiridos responde «não

CQ 12a.13: Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes pontos: - No (NOSSO PAÍS) as medidas contra a corrupção são aplicadas de forma imparcial e sem segundas intenções (%)

	EU27	SE	LT	HR	LV	HU	IE	LU	PL	PT	SI	SK	BG	DK	ES	AT	CZ	DE	FR	CY	NL	FI	IT	RO	EE	MT	BE	EL	
Total «Concordo»	40	64	34	52	34	45	42	39	52	34	34	39	22	54	36	50	36	35	30	13	54	51	45	47	37	31	46	13	
	▲1	▲11	▲9	▲6	▲6	▲4	▲4	▲4	▲4	▲4	▲4	▲4	▲3	▲3	▲3	▲2	▲2	▲1	▲1	-	-	▼1	▼1	▼1	▼2	▼2	▼4	▼8	
Total «Discordo»	47	24	51	41	45	49	38	32	31	51	59	46	66	21	56	40	47	47	52	78	32	26	51	42	36	63	44	83	
	-	▼8	▼4	▼10	▼1	▼4	-	▼5	▼3	▼6	▼1	▲1	▼2	▼6	▼2	▼1	▲1	-	▲1	▼2	-	-	▲3	▼2	▲4	▲7	▲3	▲8	
Não sei	13	12	15	7	21	6	20	29	17	15	7	15	12	25	8	10	17	18	18	9	14	23	4	11	27	6	10	4	
	▼1	▼3	▼5	▲4	▼5	-	▼4	▲1	▼1	▲2	▼3	▼5	▼1	▲3	▼1	▼1	▼3	▼1	▼2	▲2	-	▲1	▼2	▲3	▼2	▼5	▲1	-	
fevereiro/ março de 2026																													
janeiro/ fevereiro de 2025																													
fevereiro/ março de 2026																													
janeiro/ fevereiro de 2025																													

A análise socio-demográfica destaca as seguintes variações entre os diferentes grupos:

Género

- Os homens são ligeiramente mais propensos do que as mulheres a concordar que os casos de corrupção de alto nível não são suficientemente investigados no seu país (71% vs. 68%).
- As diferenças de género são muito limitadas no que diz respeito à perceção de um número suficiente de ações penais (38 % dos homens contra 37 % das mulheres) e à eficácia dos esforços do governo para combater a corrupção (36 % contra 35 %).

Categoria: Grupos socioprofissionais -

- A convicção de que os casos de corrupção a alto nível da - não são suficientemente investigados é mais generalizada entre os desempregados (75 %), seguidos dos trabalhadores manuais e de outros trabalhadores brancos (ambos 71 %). Os alunos são os menos propensos a concordar com esta afirmação (66%).
- O acordo de que existem suficientes processos judiciais bem-sucedidos para dissuadir práticas corruptas é mais elevado entre outros trabalhadores brancos da -collar (41%), gestores e trabalhadores manuais (40% cada) e estudantes (40%), ao passo que é mais baixo entre os desempregados (28%).
- As perceções de uma ação governamental eficaz são mais comuns entre outros trabalhadores brancos da -collar (39%) e gestores (38%), e menos comuns entre os trabalhadores independentes (31%).

Satisfação com a democracia

- Os inquiridos satisfeitos com o funcionamento da democracia no seu país são mais propensos do que os que estão insatisfeitos a concordar que as medidas contra a corrupção são aplicadas de forma imparcial (48 % contra 30 %), que existem suficientes processos judiciais bem-sucedidos (45 % contra 29 %) e que os esforços do governo para combater a corrupção são eficazes (44 % contra 24 %).
- Em contrapartida, os inquiridos que não estão satisfeitos com a democracia são mais propensos a concordar que os casos de corrupção a alto nível de - não são suficientemente investigados (76 % contra 65 %).

Perceção da contagem de vozes

- Os inquiridos que consideram que a sua voz não conta no seu país são mais propensos a concordar que os

casos de corrupção a alto nível de - não são suficientemente investigados (74 % contra 67 %).

- Aqueles que sentem que a sua voz conta são consideravelmente mais propensos a concordar que as medidas contra a corrupção são aplicadas de forma imparcial (47% vs. 29%), que existem suficientes processos judiciais bem-sucedidos (44% vs. 28%) e que os esforços do governo para combater a corrupção são eficazes (42% vs. 24%).

Experiência de corrupção

- Os inquiridos que foram vítimas de corrupção têm muito mais probabilidades de concordar que os casos de corrupção a alto nível de - não são suficientemente investigados (82 %) do que os que não foram vítimas de corrupção ou que não testemunharam corrupção (69 %).
- É menos provável que estes inquiridos concordem que as medidas são aplicadas de forma imparcial (32 % contra 41 %), que existem suficientes processos judiciais bem-sucedidos (30 % contra 38 %) ou que os esforços do governo para combater a corrupção são eficazes (24 % contra 36 %).

Conhecimento de suborno

- Os inquiridos que conhecem alguém que recebe subornos são mais propensos do que aqueles que não acreditam que os casos de corrupção de alto nível de - não são suficientemente investigados (83% vs. 67%).
- É também menos provável que considerem as medidas anticorrupção como imparciais (32 % contra 41 %), que considerem que existem suficientes processos judiciais bem-sucedidos (28 % contra 39 %) ou que considerem os esforços governamentais eficazes (24 % contra 36 %).

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

QC12a Indique se concorda ou discorda de cada um dos seguintes aspetos: «Concordo total» (% - UE)				
	Os casos de corrupção de alto nível não são suficientemente tratados em (NOSSO PAÍS)	No (NOSSO PAÍS) as medidas contra a corrupção são aplicadas de forma imparcial e sem motivos ulteriores	Há suficientes processos judiciais bem sucedidos em (NOSSO PAÍS) para dissuadir as pessoas de práticas corruptas	Os esforços do governo para combater a corrupção são eficazes
UE27	69	40	38	35
Género				
Homem	71	40	38	36
Mulher	68	40	37	35
Idade				
15-24	67	38	40	34
25-39	69	41	39	37
40-54	71	43	40	36
>=55	69	38	35	34
Educação (Fim de)				
15<=	71	34	33	32
16-19	70	39	38	35
>=20	68	43	38	36
Ainda a estudar	66	36	40	34
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	67	36	36	31
Gestores	67	43	40	38
Outros golos brancos	71	46	41	39
Trabalhadores manuais	71	42	40	37
Pessoas da casa	69	37	34	32
Desempregado	75	35	28	32
Aposentado	69	37	36	33
Estudantes	66	38	40	36
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	75	31	31	28
De vez em quando	71	40	39	35
Quase nunca/Nunca	68	41	38	36
Satisfação com a democracia no país				
Satisfeito	65	48	45	44
Insatisfeito	76	30	29	24
A minha voz conta em (NOSSO PAÍS)				
Total «Concordo»	67	47	44	42
Total «Discordo»	74	29	28	24
Corrupção experiente ou testemunhada				
Sim, experiente	82	32	30	24
Sim, testemunhado	77	30	34	25
Não	69	41	38	36
Conheces alguém que aceita subornos				
Sim	83	32	28	24
Não	67	41	39	36

III. Experiência de suborno

1. Experiência pessoal de suborno

Uma pequena minoria de europeus afirma ter sido vítima ou testemunha de corrupção nos últimos 12 meses.

Foi perguntado aos inquiridos se tinham tido ou testemunhado qualquer caso de corrupção nos últimos 12 meses.³²

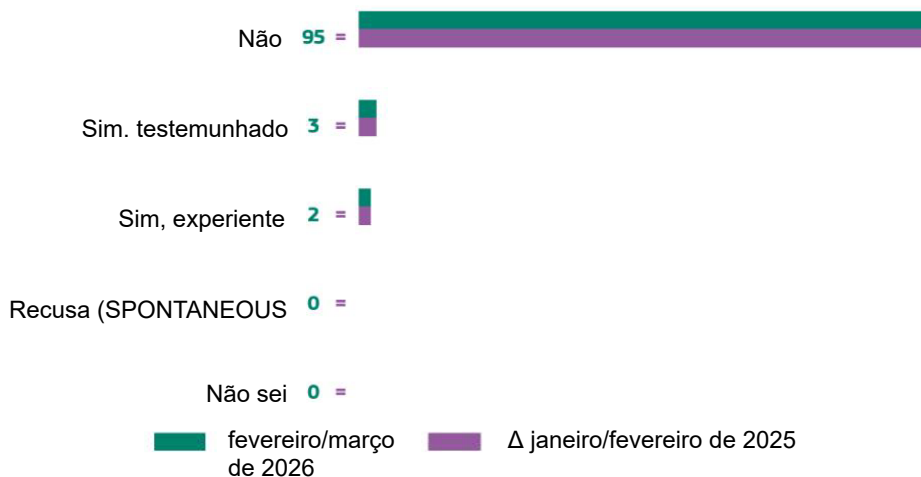
Em toda a UE, uma pequena minoria de inquiridos (5 %) afirma ter sido vítima e/ou testemunha de corrupção, uma percentagem que se mantém inalterada em comparação com 2025. Mais especificamente, 2 % dos inquiridos afirmam ter sido pessoalmente vítimas de corrupção, enquanto 3 %

afirmam ter sido testemunhas de corrupção. Ambos os valores permanecem estáveis em comparação com o inquérito anterior.

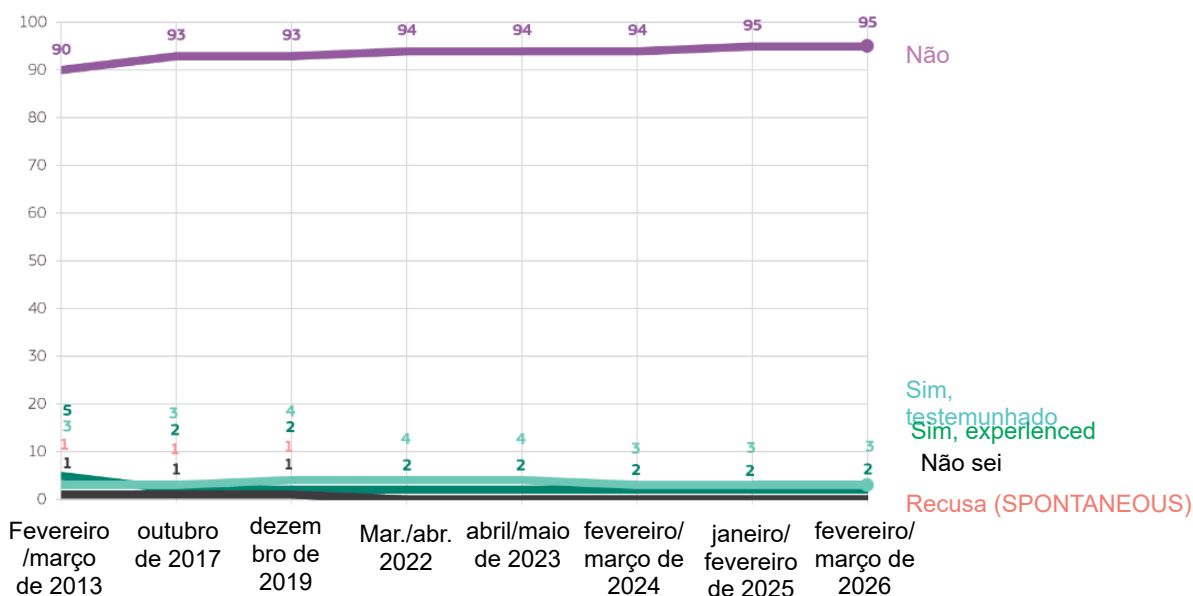
A grande maioria dos inquiridos (95 % sem alterações) afirma que não registou nem testemunhou qualquer caso de corrupção nos últimos 12 meses.

Analisando as tendências ao longo do tempo, a percentagem de inquiridos que afirmam não ter sofrido ou testemunhado corrupção manteve-se num nível consistentemente elevado desde 2017, flutuando apenas marginalmente ao longo do período

QC9a: Nos últimos 12 meses, registou ou testemunhou algum caso de corrupção? (UE-27) (%)



QC9a Nos últimos 12 meses, registou ou testemunhou algum caso de corrupção? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% — UE)



32 QC9a. Nos últimos 12 meses, registou ou testemunhou algum caso de corrupção? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

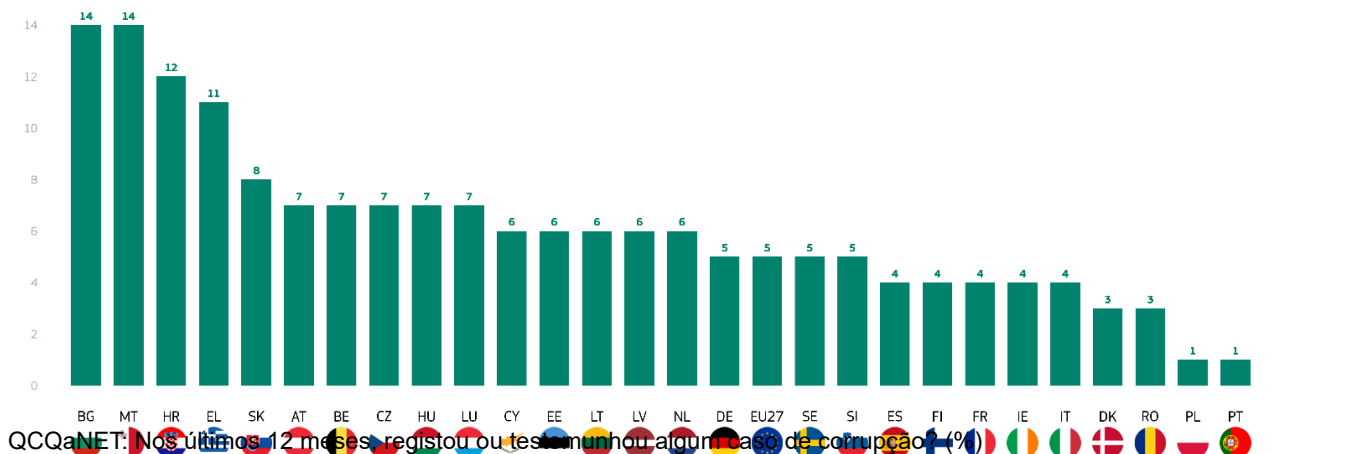
Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Em quatro países, pelo menos um em cada dez testemunhou e/ou registou um caso de corrupção nos últimos 12 meses: Bulgária e Malta (ambos com 14 %), Croácia (12 %) e Grécia (11 %). É menos provável que os inquiridos denunciem ter testemunhado ou sofrido um caso de corrupção em Portugal, na Polónia (ambos com 1 %), na Roménia e na Dinamarca (ambos com 3 %).

Em todos os Estados-Membros, mais de oito em cada dez inquiridos afirmam não ter testemunhado ou sofrido um caso de corrupção nos últimos 12 meses. Os inquiridos são mais suscetíveis de afirmar que não testemunharam nem sofreram um caso de corrupção em Portugal, na Polónia (ambos com 99 %), na Roménia e na Dinamarca (ambos com 97 %).

As percentagens que testemunharam e/ou sofreram um caso de corrupção desde 2025 aumentaram ligeiramente em 12 países, sobretudo em Malta (14 %, + 5 p.p.). Por outro lado, menos inquiridos o fazem em oito países, com as maiores descidas na Eslováquia (8 %, -3 p.p.), na Polónia (1 %, -3 p.p.) e em Chipre (6 %, -3 p.p.).

QC9a: Nos últimos 12 meses, registou ou testemunhou algum caso de corrupção? - Total «Sim» (%)



QC9a NET: Nos últimos 12 meses, registou ou testemunhou algum caso de corrupção? (%)

	EU27	MT	BG	EL	LV	DE	EE	HU	IE	LT	LU	SE	SI	BE	CZ	DK	ES	HR	IT	PT	AT	FI	FR	RO	NL	CY	PL	SK
Total «Sim»	5	14	14	11	6	5	6	7	4	6	7	5	5	7	7	3	4	12	4	1	7	4	4	3	6	6	1	8
fevereiro/ março de 2026	=	▲5	▲2	▲2	▲2	▲1	▲1	▲1	▲1	▲1	▲1	▲1	▲1	=	=	=	=	=	=	=	▼1	▼1	▼1	▼1	▼2	▼3	▼3	▼3
Não	95	86	82	89	94	95	91	92	95	90	93	95	95	93	92	96	96	87	96	99	91	96	96	94	94	93	98	91
janeiro/ fevereiro de 2025	=	▼4	▼3	▼2	▼2	▼1	▼1	▼1	▼1	▼3	▼1	▼1	▼1	=	=	▼1	▲1	▲1	=	▲1	▲1	▲1	▲1	▼1	▲2	▲2	▲2	▲4
Recusa (SPONTANEOUS)	0	0	3	0	0	0	2	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	2	0	1	1	1
fevereiro/ março de 2025	=	▼1	▲1	=	=	=	▲1	=	▲1	▲2	=	=	=	=	▼1	=	▼1	▼1	=	▼1	=	=	=	▲1	=	▲1	▲1	▼1
Não sei	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
fevereiro/ março de 2026	=	=	=	=	=	=	▼1	=	▼1	=	=	=	=	=	=	▲1	▲1	=	=	=	=	=	=	▲1	=	=	=	=
janeiro/ fevereiro de 2025																												
fevereiro/ março de 2026																												
janeiro/ fevereiro de 2025																												

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A análise sociodemográfica revela que apenas uma pequena minoria viveu e/ou assistiu a um caso de corrupção nos últimos 12 meses, sem grandes diferenças entre os grupos.

QC9a Nos últimos 12 meses, registou ou testemunhou algum caso de corrupção?			
	Total «Sim»	Não	Recusa (SPONTANEOUS)
UE27	5	95	0
Género			
Homem	6	93	1
Mulher	4	96	0
Idade			
15-24	5	95	0
25-39	6	94	0
40-54	6	93	1
>=55	3	96	1
Educação (Fim de)			
<=15	2	97	1
16-19	5	95	0
>=20	5	94	1
Ainda a estudar	4	95	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	5	94	1
Gestores	5	95	0
Outros golos brancas	5	95	0
Trabalhadores manuais	3	97	0
Pessoas da casa	8	1	1
Desempregado	3	96	1
Aposentado	4	96	0
Estudantes			
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	12	86	1
De vez em quando	6	93	1
Quase nunca/Nunca	4	96	0
Conheces alguém que aceita subornos			
Sim	28	71	1
Não	2	98	0

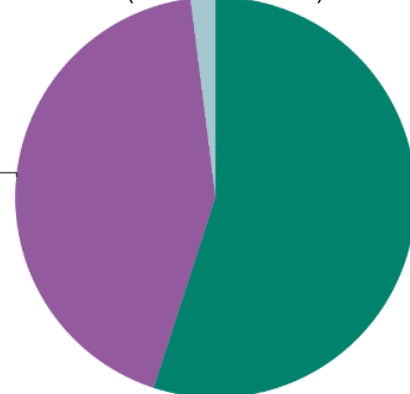
QC9c; Disse ter testemunhado um caso de corrupção Foi isto (testemunhar) no contexto do seu trabalho ou do de outra pessoa? (UE-27) (%)

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na

Recusa (SPONTANEOUS) 2

N.o 43

Sim 55



2. Experiência de suborno no trabalho

Testemunhar a corrupção ocorre principalmente no trabalho - contextos relacionados.

Os inquiridos que indicaram ter tido ou testemunhado um caso de corrupção nos últimos 12 meses foram então questionados se tal ocorreu no contexto do seu próprio trabalho ou do trabalho de outra pessoa.³³³⁴

Entre os inquiridos que afirmam ter sido vítimas de um caso de corrupção, a maioria em toda a União Europeia (65 %) indica que esta experiência está relacionada com o trabalho -, enquanto 33 % afirmam que ocorreu fora do contexto laboral.

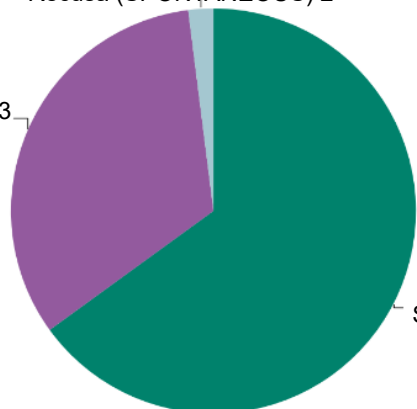
Do mesmo modo, entre os inquiridos que relataram ter testemunhado um caso de corrupção nos últimos 12 meses, as perceções estão quase uniformemente divididas. Mais da metade dos entrevistados (55%) dizem que o caso que testemunharam estava relacionado ao trabalho -, enquanto 43% indicam que ocorreu fora do contexto de trabalho.

QC9b: Disse que se deparou com um caso de corrupção: Foi isto (experiência) no contexto do seu trabalho ou do de outra pessoa? (UE-27) (%)

Recusa (SPONTANEOUS) 2

N.o 33

Sim 65



33 QC9b. Disse que se deparou com um caso de corrupção: Foi esta (experiência) no contexto do seu trabalho ou do trabalho de outra pessoa?

34 Importa referir que a maioria dos inquiridos deste inquérito (95 %) não foi exposta a esta questão, uma vez que não registou nem testemunhou qualquer caso de corrupção nos últimos 12 meses. Portanto, as amostras nacionais são muito pequenas. Por exemplo, na Irlanda, apenas 11 inquiridos são vítimas de qualquer caso de corrupção e, por conseguinte, estão expostos às perguntas apresentadas nesta secção. Os resultados devem ser interpretados com cuidado, especialmente para os resultados nacionais abaixo.

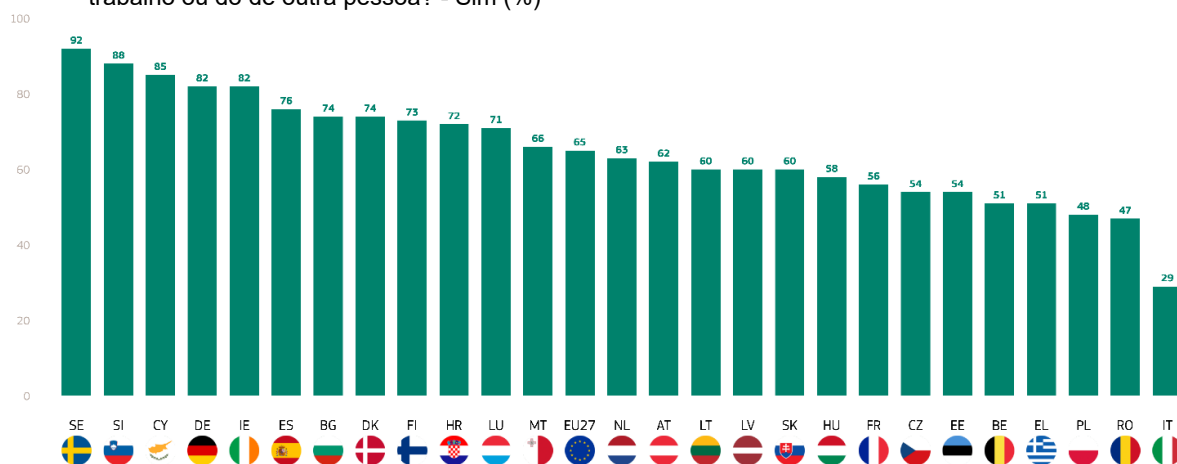
Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A nível nacional, entre os inquiridos que referem ter sido vítimas de um caso de corrupção nos últimos 12 meses, existem diferenças acentuadas quanto à questão de saber se esta experiência ocorreu num contexto relacionado com o trabalho-. Os inquiridos na Suécia (92 %), na Eslovénia (88 %) e em Chipre (85 %) são os mais suscetíveis de afirmar que o caso de corrupção que sofreram ocorreu no contexto do seu próprio trabalho ou do trabalho de outra pessoa.

Em contrapartida, entre os que foram vítimas de corrupção, os inquiridos são mais propensos a comunicar um contexto não relacionado com o trabalho de - em Itália (71 %), na Roménia (53 %) e na Polónia (52 %).

De um modo geral, a maioria dos inquiridos em 24 Estados-Membros indica que o caso de corrupção que sofreu estava relacionado com o trabalho, enquanto em três Estados-Membros a maioria afirma que o caso de corrupção ocorreu fora de um contexto relacionado com o trabalho.

QC9b Disse que se deparou com um caso de corrupção: Foi isso (experiência) no contexto do seu trabalho ou do de outra pessoa? - Sim (%)

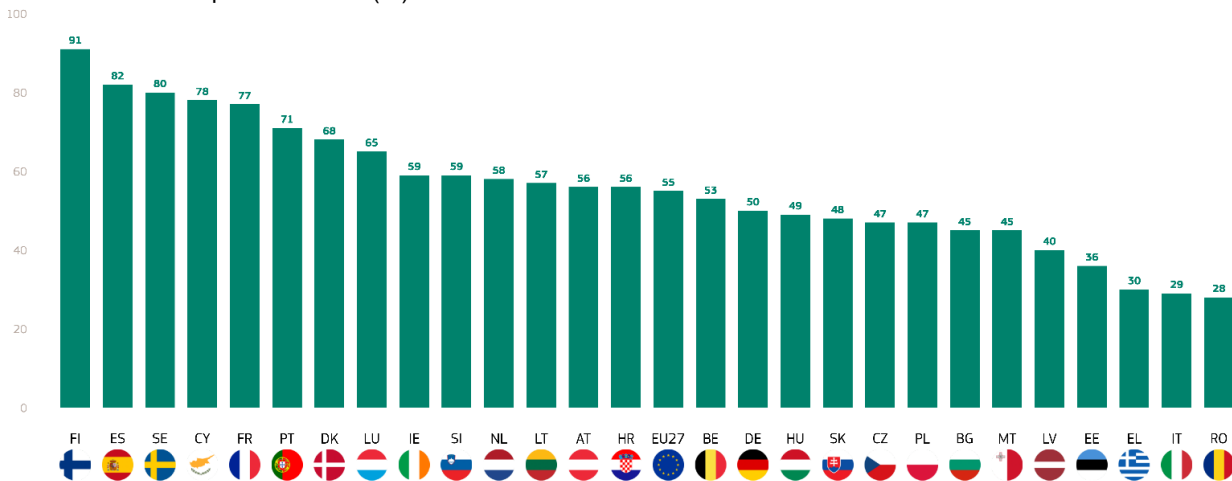


Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Entre os inquiridos que testemunharam um caso de corrupção nos últimos 12 meses, 55% indicam que este caso estava relacionado com o trabalho. As pontuações mais elevadas são observadas na Finlândia (91 %), em Espanha (82 %) e na Suécia (80 %). Em contrapartida, 45 % dos inquiridos em toda a UE referem que o seu testemunho não está relacionado com o trabalho, com as pontuações mais elevadas na Roménia (72 %), em Itália (71 %) e na Grécia (70 %).

De um modo geral, a maioria dos inquiridos em 16 Estados-Membros indica que o caso de corrupção a que assistiram estava relacionado com o trabalho, enquanto a maioria em 11 Estados-Membros indica que tal estava fora do contexto laboral.

QC9c: Disse ter testemunhado um caso de corrupção Foi isto (testemunhar) no contexto do seu trabalho ou do de outra pessoa? - Sim (%)



4. Contacto com instituições e incidência de suborno

É mais provável que os europeus tenham estado em contacto com o sistema de saúde nos últimos 12 meses

Os inquiridos foram questionados se tinham tido contacto com uma série de instituições públicas ou privadas no seu país durante o último ano.³⁵

Em toda a UE, o sistema de saúde é a instituição mais frequentemente mencionada, com mais de seis em cada dez inquiridos (61 %, + 1 p.p.) a comunicar contacto. É também a única instituição com a qual pelo menos metade dos inquiridos declara ter tido contacto.

As instituições seguintes mais mencionadas são os bancos e as instituições financeiras, citados por 46 % dos inquiridos (+2 p.p.), seguidos das empresas privadas (35 %, +4 p.p.) e do setor da educação (24 %, +1 p.p.). Todas as outras

instituições são mencionadas por menos de um em cada cinco inquiridos.

Pelo menos um em cada dez inquiridos referiu ter estado em contacto com as autoridades fiscais (15 %, +1 p.p.), as autoridades de segurança social e de proteção social (15 %, +2 p.p.) e a polícia e as alfândegas (11 %, +1 p.p.) nos últimos 12 meses.

O contacto com as restantes instituições é menos comum. Menos de um em cada dez inquiridos afirma ter tido contacto com políticos a nível nacional, regional ou local (8 %, +2 p.p.), partidos políticos (6 %, +1 p.p.), inspetores (saúde e segurança, construção, trabalho, qualidade dos alimentos, controlo sanitário e licenciamento) (5 %, inalterado), tribunais (4 %, +1 p.p.), funcionários que emitem licenças de construção (4 %, inalterado), funcionários que adjudicam concursos públicos (4 %, +1 p.p.), funcionários que emitem licenças de construção (4 %, inalterado),

QC6a: Nos últimos 12 meses, teve algum contacto com alguma das seguintes pessoas em (NOSSO PAÍS)? (UE-27) (%)



35 QC6a. Nos últimos 12 meses, teve algum contacto com alguma das seguintes pessoas em (NOSSO PAÍS)? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

funcionários que emitem licenças de empresa (3 %, +1 p.p.) e o Ministério Público (2 %, inalterado).

Por último, quase um em cada cinco inquiridos (15 %, -3 p.p.) afirma espontaneamente que não esteve em contacto com nenhuma destas instituições ou responde «não sei» (2 %, -2 p.p.).

A nível nacional, o sistema de saúde é a instituição mais frequentemente mencionada em todos os Estados-Membros, com exceção da Áustria, e, em 26 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos referiu ter tido contacto com o sistema nos últimos 12 meses. As percentagens variam entre 83 % na Suécia e em Portugal, 82 % na Finlândia e 75 % na Dinamarca, 51 % em Malta e 42 % na Roménia.

Na Áustria, os inquiridos são mais suscetíveis de comunicar contactos com bancos e instituições financeiras (58 %), seguidos de perto pelo sistema de saúde (57 %). Observa-se uma situação semelhante na Irlanda, onde os bancos, as instituições financeiras e o sistema de saúde são igualmente mencionados (ambos com 56 %). Em 24 Estados-Membros, os bancos e as instituições financeiras são a segunda instituição mais frequentemente mencionada, enquanto na Letónia ocupam o terceiro lugar. Os contactos com bancos e instituições financeiras são mais frequentemente comunicados na Suécia (72 %), na Dinamarca e na Finlândia (ambos com 68 %), enquanto os inquiridos são menos suscetíveis de mencionar esta instituição na Roménia (18 %).

As empresas privadas ocupam o terceiro lugar em 21 Estados-Membros. Esta instituição é mais frequentemente mencionada pelos inquiridos na Suécia (66 %), na Grécia e na Finlândia (ambos com 58 %), enquanto os inquiridos na Bulgária e na Roménia (ambos com 13 %) e na Eslovénia (17 %) têm menos probabilidades de comunicar contactos com empresas private.

O setor da educação é a terceira instituição mais frequentemente mencionada em seis Estados-Membros e ocupa o segundo lugar na Irlanda (33 %) e na Letónia (25 %).

De um modo geral, os inquiridos no Luxemburgo e na Suécia (ambos com 37 %), bem como na Irlanda (33 %), são mais suscetíveis de comunicar contactos com o setor da educação. Em contrapartida, esta instituição é menos frequentemente mencionada na Bulgária e na Roménia (ambos com 16 %).

As autoridades fiscais ocupam o terceiro lugar na Bulgária (16 %) e são mencionadas por mais de quatro em cada dez inquiridos na Finlândia (47 %), nos Países Baixos e na Suécia (ambos 43 %).

A polícia e as alfândegas ocupam o terceiro lugar na Croácia (20 %) e são mencionadas por, pelo menos, um quinto dos inquiridos em três Estados-Membros.

As autoridades de segurança social e de proteção social são mencionadas por, pelo menos, dois em cada dez inquiridos em quatro países: Luxemburgo (30 %), França (28 %), Suécia e Espanha (ambos com 20 %).

Em oito Estados-Membros, mais de um em cada dez inquiridos afirma ter estado em contacto com políticos a nível nacional, regional ou local, com percentagens que variam entre 23 % na Suécia e 2 % na Lituânia.

Pelo menos um em cada dez inquiridos afirma ter estado em contacto com partidos políticos em cinco Estados-Membros, com percentagens que variam entre 16 % na Suécia e 1 % na Grécia.

Apenas na Suécia (11 %) e na Finlândia (10 %), pelo menos um em cada dez inquiridos comunica contacto com inspetores.

A Suécia é o único Estado-Membro em que mais de um em cada dez inquiridos comunica contacto com funcionários que adjudicam concursos públicos (16 %) e funcionários que emitem licenças de construção (11 %).

Todas as restantes instituições, nomeadamente o Ministério Público e os funcionários que emitem autorizações comerciais, são mencionadas por menos de um em cada dez inquiridos em cada Estado-Membro.

QC6a: Nos últimos 12 meses, teve algum contacto com alguma das seguintes pessoas em (NOSSO PAÍS)? (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
O sistema de saúde	61	54	54	57	75	54	53	56	69	61	65	55	54	69	62	65	65	66	51	65	57	67	83	42	54	70	82	83
Bancos e instituições financeiras	46	43	34	34	68	52	37	56	59	50	44	42	39	50	24	32	53	42	44	48	58	37	59	18	38	49	68	72
Empresas privadas	35	29	13	18	54	44	30	32	58	39	35	20	27	23	18	19	41	21	27	46	55	21	45	13	17	36	58	66
O sector da educação	24	28	16	19	27	23	25	33	26	25	26	20	19	28	25	16	37	18	25	30	28	19	28	16	23	25	30	37
Autoridades fiscais	15	17	16	6	34	23	19	22	25	3	11	14	8	9	12	16	26	12	15	43	18	7	14	13	9	13	47	43
Autoridades de segurança social e de proteção social	15	14	11	13	13	15	14	15	19	20	28	9	7	8	12	9	30	7	12	18	15	10	17	3	7	13	12	20
Polícia, alfândegas	11	18	13	9	12	10	16	11	13	12	9	20	5	14	15	11	20	5	10	18	12	8	5	13	10	16	22	28
Políticos a nível nacional, regional e local	8	11	3	5	17	12	9	9	3	6	8	7	5	9	5	2	13	4	8	16	12	3	5	4	4	9	13	23
Partidos políticos	6	8	2	5	12	10	7	10	1	5	4	7	6	8	4	3	9	3	8	14	7	3	2	3	3	5	6	16
Inspetores (saúde e segurança, construção, mão de obra, qualidade dos alimentos, controlo sanitário e licenciamento)	5	6	3	3	8	6	8	4	2	4	3	6	5	6	7	4	8	2	5	7	6	3	3	4	5	8	10	11
Tribunais (tribunais)	4	7	3	3	5	6	5	2	3	3	4	8	2	6	1	2	8	1	7	4	6	4	2	4	5	4	4	8
Funcionários responsáveis pela adjudicação de concursos públicos	4	4	3	4	3	4	4	3	1	4	2	5	4	5	4	1	5	3	5	7	6	3	2	2	4	3	4	16
Funcionários que emitem licenças de construção	3	5	3	3	1	4	4	2	2	2	1	6	3	4	1	2	3	3	3	4	3	3	2	2	2	5	3	5
Funcionários que emitem autorizações de exploração	2	2	2	1	3	3	1	2	0	2	4	2	1	1	1	0	5	1	2	5	2	2	2	2	1	2	2	3
Ministério Público	1	0	3	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	1	2	0	1	1	0	2	1	1	3	1	1	0	0
Recusa (SPONTANEOUS)	13	12	20	9	5	13	16	13	8	17	12	9	18	11	16	20	14	15	11	7	13	9	4	29	22	7	3	2
Nenhuma (SPONTANEO)	2	1	3	8	2	1	4	3	0	3	2	4	2	4	4	3	3	2	1	1	2	6	2	5	1	3	0	0
Não sei																												

1o Item Mais Frequentemente Mencionado
2o Item Mais Frequentemente Mencionado
3o Item Mais Frequentemente Mencionado

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Uma pequena minoria de europeus afirma que alguém no seu país pediu/esperava que lhes desse um presente, um favor ou dinheiro extra pelos seus serviços nos últimos 12 meses.³⁶

Entre as pessoas que tiveram contacto com qualquer uma das instituições acima referidas nos últimos 12 meses, 7 % dos inquiridos (-1 p.p.) referem que alguém no seu país lhes pediu ou esperava que dessem um presente, favor ou dinheiro adicional pelos seus serviços.

Uma grande maioria de 84% (-1 pp) relatam que não lhes foi pedido um presente, favor ou dinheiro extra. Uma pequena percentagem de inquiridos recusou-se espontaneamente a responder (4 %, +1 p.p.) e 5 % (+1 p.p.) afirmam «não saber».

Ao examinar instituições específicas³⁷, um em cada dez inquiridos em toda a UE que referem ter tido contacto com funcionários que adjudicam concursos públicos (10 %, +1 p.p.) e com funcionários que emitem licenças de construção (10 %, +3 p.p.) afirma que lhes foi pedido ou se espera que dêem um presente, favor ou dinheiro adicional por estes serviços nos últimos 12 meses.

Uma percentagem ligeiramente menor de inquiridos que tiveram contacto com funcionários que emitiram autorizações de exercício de atividade declara ter sido afetada por essas práticas (9%, -3 p.p.). É também o caso de

8 % dos inquiridos que tiveram contacto com partidos políticos (-1 p.p.) e de 7 % dos que tiveram contacto com inspetores (saúde e segurança, construção, trabalho, qualidade dos alimentos, controlo sanitário e licenciamento) (-1 p.p.).

Por último, 5 % dos inquiridos que tiveram contacto com políticos a nível nacional, regional ou local referem que lhes foi pedido ou se espera que deem um presente, favor ou dinheiro adicional (-1 p.p.).

Todas as outras instituições são mencionadas por menos de um em cada vinte inquiridos.

QC6b: A pensar nestes contactos nos últimos 12 meses, alguém em (NOSSO PAÍS) lhe pediu ou esperava que desse um presente, favor ou dinheiro extra pelos seus serviços? (UE-27) (%)



36 QC6b. A pensar nestes contactos nos últimos 12 meses, alguém em (NOSSO PAÍS) lhe pediu ou esperava que desse um presente, favor ou dinheiro extra pelos seus serviços? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

37 Devido aos pequenos tamanhos das subamostras por país, os resultados têm de ser interpretados cuidadosamente

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

É mais provável que os inquiridos tenham sido afetados pela corrupção nas suas interações com estas instituições nos últimos 12 meses na Bulgária (20 %), na Bélgica e na Croácia (ambos com 17 %), bem como na Eslovénia (15 %) e na Lituânia (14 %). As percentagens mais elevadas de inquiridos que não tiveram essa experiência nos últimos 12 meses encontram-se em Portugal (100 %), bem como na Finlândia, na Irlanda e na Dinamarca (todos 98 %).

QC6b: A pensar nestes contactos nos últimos 12 meses, alguém em (NOSSO PAÍS) lhe pediu ou esperava que desse um presente, favor ou dinheiro extra pelos seus serviços? (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Funcionários responsáveis pela adjudicação de concursos públicos	10	24	21	19	0	11	9	7	19	9	6	13	14	0	4	31	0	6	0	4	11	15	0	3	16	23	2	3
Funcionários que emitem licenças de construção	10	5	28	21	3	7	9	13	20	10	12	16	21	7	14	11	0	17	4	4	5	6	3	2	9	9	0	4
Funcionários que emitem autorizações de exploração	9	10	36	13	0	5	11	0	5	13	0	18	17	20	21	4	0	7	5	10	11	20	0	4	15	6	0	0
Partidos políticos	8	14	20	44	1	7	0	1	0	13	5	16	6	2	0	14	0	5	2	8	8	17	0	3	8	7	2	1
Inspetores (saúde e segurança, construção, trabalho, qualidade dos alimentos, controlo sanitário e licenciamento)	7	17	20	15	1	10	5	6	9	7	4	9	4	0	10	19	7	12	0	8	8	0	0	11	14	6	1	3
Políticos a nível nacional, regional ou local	5	16	9	17	0	2	2	2	8	7	3	8	7	2	3	7	3	7	4	4	12	7	0	7	12	9	1	2
Tribunais (tribunais)	4	11	15	0	3	6	10	3	0	4	0	8	9	0	8	10	0	0	0	2	4	3	0	0	13	3	0	0
Ministério Público	4	12	26	0	0	3	0	0	0	5	3	15	9	34	0	0	0	17	0	3	0	5	0	4	21	0	0	0
Polícia, alfândegas	3	7	15	4	1	3	2	0	0	1	0	9	6	4	5	4	0	0	2	2	11	6	0	4	5	2	0	0
Autoridades de segurança social e de proteção social	3	12	6	2	1	3	4	1	0	2	2	7	12	3	4	5	1	3	2	2	2	5	0	3	3	5	0	0
O sistema de saúde	3	5	15	6	0	4	1	1	9	1	2	9	3	2	9	11	0	5	2	2	4	4	0	7	13	8	0	0
Empresas privadas	3	8	9	6	1	3	2	1	0	2	3	5	3	3	6	0	3	8	5	4	5	2	0	2	12	5	2	3
O sector da educação	2	7	6	3	0	3	3	1	1	2	1	5	1	1	3	2	2	2	2	3	7	1	0	2	14	1	0	0
Autoridades fiscais	1	7	6	2	0	0	1	0	2	0	0	3	8	7	3	1	0	2	3	1	1	0	0	3	5	0	1	0
Bancos e instituições financeiras	1	3	2	1	0	1	1	0	0	0	1	2	2	1	0	2	1	0	0	2	1	1	0	1	10	2	0	0
Total "afetado pela corrupção"	8	17	20	13	2	9	6	2	9	4	5	17	9	5	11	14	3	8	5	11	12	6	0	9	15	12	2	4

IV. Denunciar corrupção n

1. Comunicação de casos de corrupção

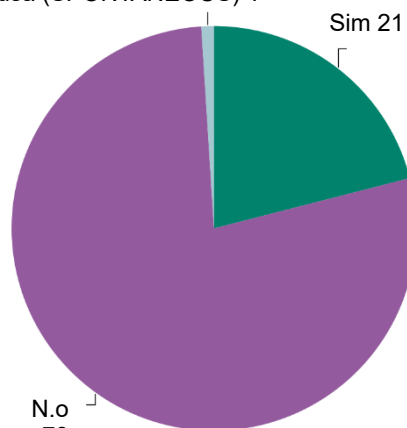
A grande maioria dos que experimentaram ou testemunharam a corrupção não a denunciaram.

Aos inquiridos que afirmaram ter sido vítimas de corrupção foi perguntado se tinham denunciado o caso a alguém.³⁸ Em todos os Estados-Membros, pouco mais de um em cada cinco inquiridos (21 %, +1 p.p.) afirma ter comunicado o caso, enquanto uma grande maioria (78 %, -1 p.p.) indica que não o comunicou.

Em todos os Estados-Membros, a maioria dos inquiridos afirma não ter comunicado o caso de corrupção de que foi vítima ou que testemunhou. A percentagem de inquiridos que não comunicaram dados varia entre 97 % na Grécia, 90 % na Eslováquia e 89 % na Lituânia, 53 % na Dinamarca e 54 % nos Países Baixos e em Espanha.

Em contrapartida, em quatro Estados-Membros, pelo menos quatro em cada dez inquiridos afirmaram ter comunicado o caso de corrupção, nomeadamente na Dinamarca (47 %), nos Países Baixos (46 %), bem como no Luxemburgo (44 %) e em Espanha (43 %).

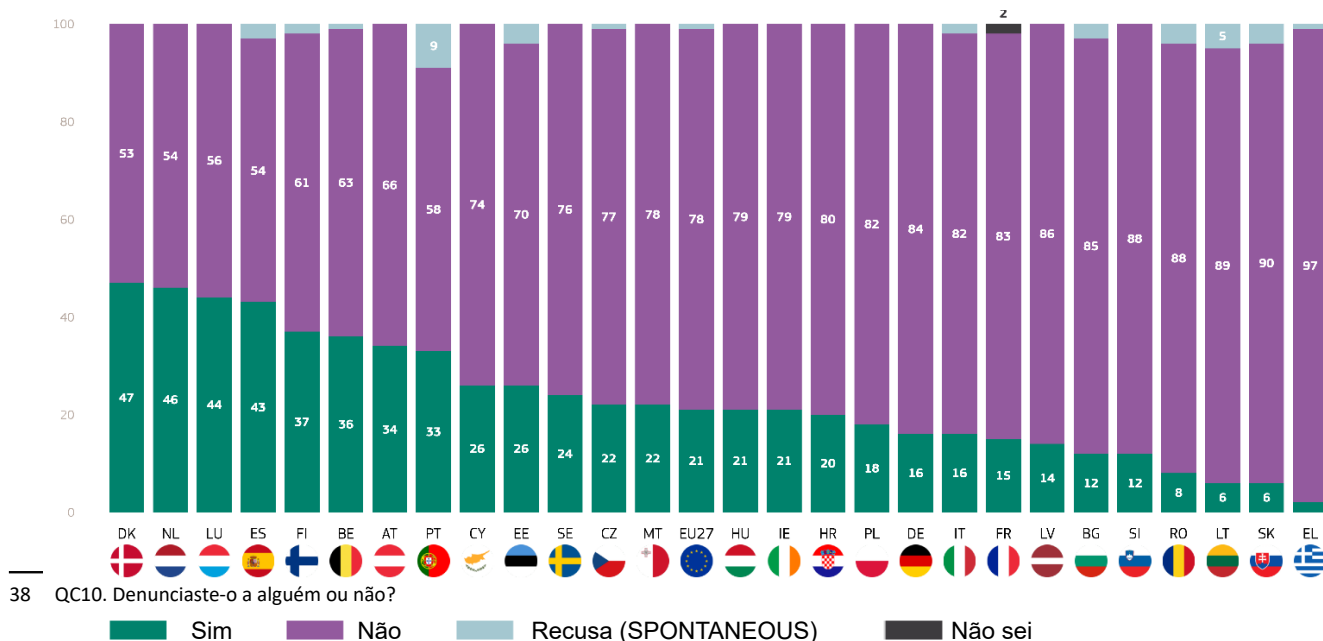
QC10: Denunciaste-o a alguém ou não? (UE-27) (%)
Recusa (SPONTANEOUS) 1



N.o
Sim ▲ 1
Não ▼ 1
Recusa [SPONTANEOUS] =
Não sei =

▲▼ (fevereiro/março de 2026 – janeiro/fevereiro de 2025)

QC10: Denunciaste-o a alguém ou não? (%)



38 QC10. Denunciaste-o a alguém ou não?

Sim Não Recusa (SPONTANEOUS) Não sei

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Apesar de a percentagem de inquiridos que denunciaram a corrupção que sofreram ou testemunharam ser relativamente baixa, existem algumas diferenças entre os grupos sociodemográficos:

- Os inquiridos que terminaram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos são mais propensos a dizer que comunicaram o caso (23 %) do que os que terminaram os seus estudos mais cedo (20 % entre os que terminaram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos e entre os que tinham idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos).
- Os desempregados (24%) são os mais propensos a dizer que denunciaram o caso de corrupção. Em contrapartida, as pessoas domiciliadas (16 %), os estudantes (18 %) e os inquiridos reformados (19 %) têm menos probabilidades de comunicar o caso.
- Os inquiridos que têm dificuldades em pagar as suas contas na maior parte do tempo são mais propensos a dizer que relataram o caso (24%) do que aqueles que enfrentam tais dificuldades de vez em quando (17%).

QC10 Denunciaste-o a alguém ou não? (% - UE)

	Sim	Não	Recusa (SPONTAN EOUS)	Não sei
UE27	21	78	1	0
Género				
Homem	20	78	2	0
Mulher	22	77	0	1
Idade				
15-24	23	77	0	0
25-39	22	76	1	1
40-54	21	78	1	0
>=55	20	78	2	0
Educação (Fim de)				
<=15	20	79	1	0
16-19	20	78	2	0
>=20	23	76	0	1
Ainda a estudar	19	81	0	0
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	21	79	0	0
Gestores	22	76	0	2
Outros golás brancas	23	76	1	0
Trabalhadores manuais	22	77	1	0
Pessoas da casa	16	84	0	0
Desempregado	24	71	5	0
Aposentado	19	79	2	0
Estudantes	18	81	1	0
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	24	75	1	0
De vez em quando	17	81	2	0
Quase nunca/Nunca	23	76	1	0
Corrupção experiente ou testemunhada				
Sim, experiente	25	72	2	1
Sim, testemunhado	20	79	1	0
Conheces alguém que aceita subornos				
Sim	23	76	1	0
Não	17	80	2	1

2. Sensibilização para onde denunciar a corrupção

Mais de metade dos europeus afirma não saber onde denunciar um caso de corrupção.

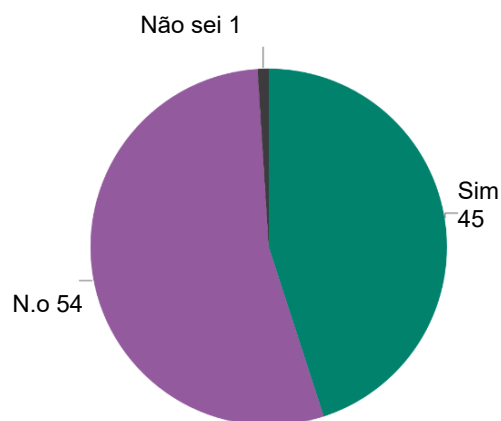
Foi perguntado a todos os inquiridos se saberiam onde denunciar um caso de corrupção se tivessem tido ou testemunhado um.³⁹

Em todos os Estados-Membros, a maioria (54 %, -1 p.p.) dos inquiridos afirma que saberia onde denunciar um caso de corrupção.

Quanto às tendências, menos inquiridos afirmam que não saberiam onde denunciar a corrupção, aumentando gradualmente ao longo dos anos.

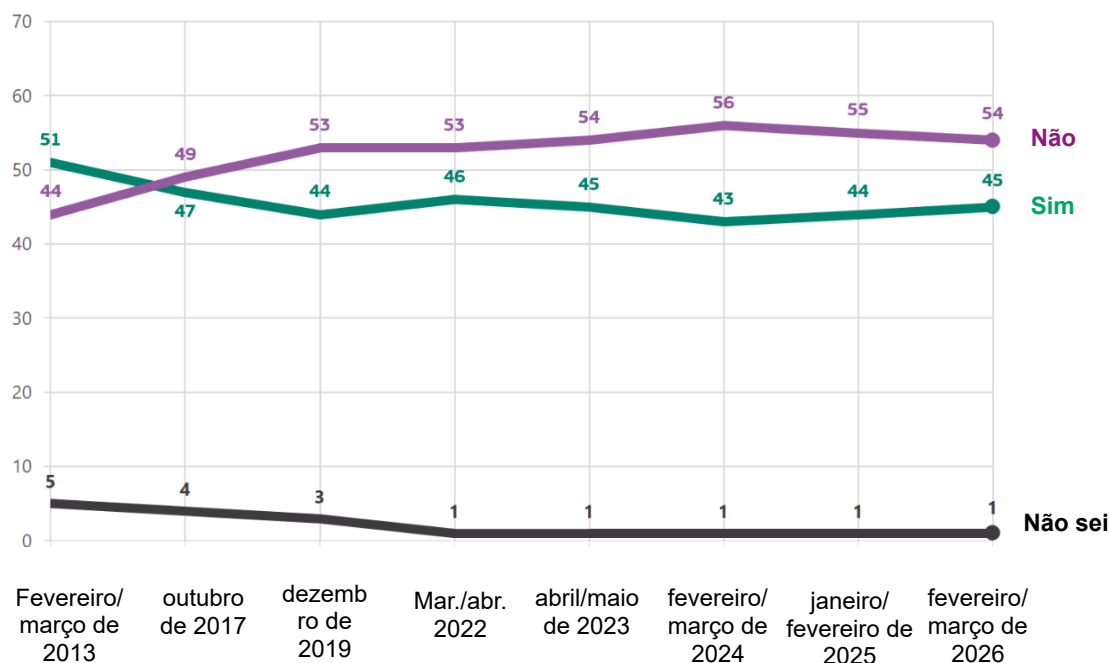
Desde dezembro de 2019, a maioria absoluta dos inquiridos tem defendido sistematicamente este ponto de vista, com variações limitadas ao longo do tempo.

QC7: Se vivesse ou testemunhasse um caso de corrupção, saberia onde denunciá-lo? (UE-27) (%)



Sim ▲1
Não ▼1
Não sei =

QC7 Se tivesse de experimentar ou testemunhar um caso de corrupção, saberia onde denunciá-lo? (% - UE)



39 QC7. Se vivesse ou testemunhasse um caso de corrupção, saberia onde denunciá-lo?

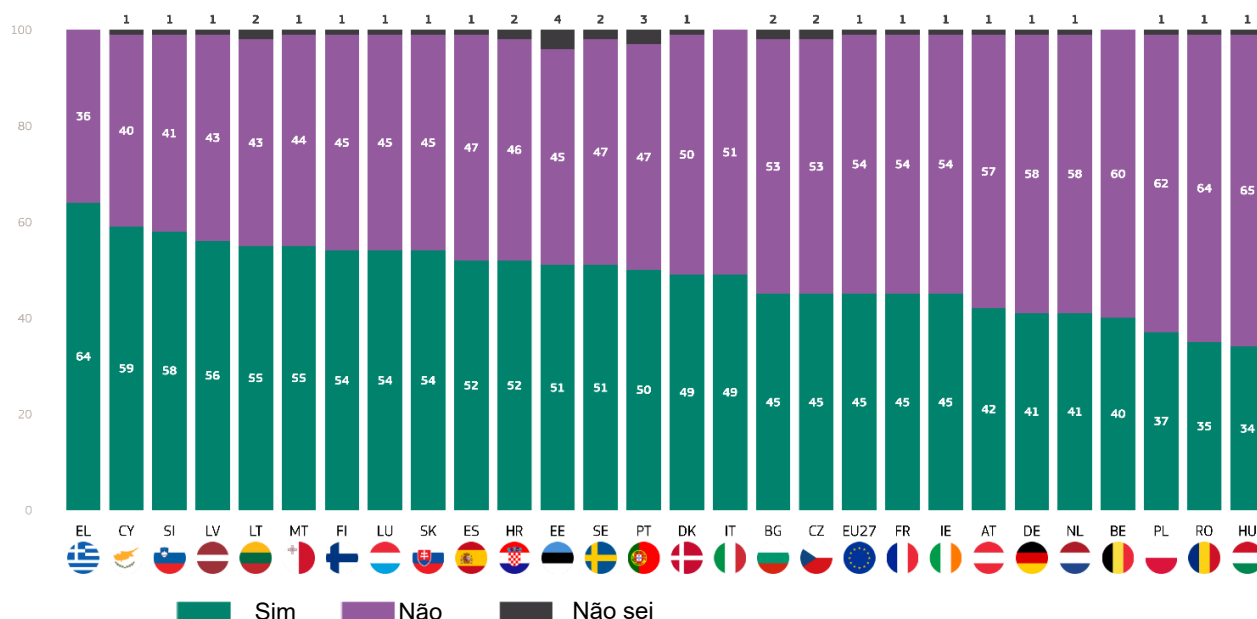
Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Em 14 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos afirma que saberia onde denunciar um caso de corrupção se o tivesse presenciado ou testemunhado. Esta opinião é mais generalizada na Grécia (64 %), em Chipre (59 %) e na Eslovénia (58 %).

p.p.), nos Países Baixos (41 %, -4 p.p.) e em Espanha (52 %, -4 p.p.).

Em contrapartida, nos restantes 14 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos indica que não saberia onde denunciar a corrupção. Esta falta de sensibilização é mais acentuada na Hungria (65 %) e na Roménia (64 %), que registam as percentagens mais elevadas de inquiridos que

QC7: Se visse ou testemunhasse um caso de corrupção, saberia onde denunciá-lo? (%)



afirmam não saber onde denunciar um caso de corrupção.

Em comparação com 2025, mais inquiridos afirmam que saberiam onde denunciar um caso de corrupção se vissem ou testemunhassem um em 16 Estados-Membros. O maior aumento é observado na Estónia (51 %, + 6 p.p.), seguida da Letónia (56 %, + 5 p.p.) e da Polónia (37 %, + 5 p.p.).

Em contrapartida, a sensibilização para onde denunciar a corrupção diminuiu em seis Estados-Membros. As diminuições mais notáveis registam-se em Malta (55 %, -5

QC7: Se visse ou testemunhasse um caso de corrupção, saberia onde denunciá-lo? (%)

		EU27	EE	LV	PL	CZ	EL	LT	PT	DE	IT	SK	FI	FR	HU	SI	BG	LU	AT	BE	CY	HR	SE	DK	IE	RO	ES	NL	MT
Sim	fevereiro/março de 2026	45	51	56	37	45	64	55	50	41	49	54	54	45	34	58	45	54	42	40	59	52	51	49	45	35	52	41	55
	Δ	+1	+6	+5	+5	+4	+4	+4	+4	+3	+3	+3	+2	+2	+2	+2	+1	+1	=	=	=	=	=	-1	-1	-1	-4	-4	-5
Não	janeiro/fevereiro de 2025	54	45	43	62	53	36	43	47	58	51	45	45	54	65	41	53	45	57	60	46	47	50	54	64	47	58	44	
	Δ	-1	-5	-5	-5	-4	-3	-5	-5	-3	-2	-3	-1	-2	-2	-2	-2	=	=	=	=	-1	-1	+2	+2	+1	+4	+4	+5
Não sei	fevereiro/março de 2026	1	4	1	1	2	0	2	3	1	0	1	1	1	1	1	2	1	1	0	1	2	2	1	1	1	1	1	
	Δ	=	-1	=	=	=	-1	+1	+1	=	-1	=	-1	=	=	=	+1	-1	=	=	+1	+1	-1	-1	=	=	=	=	
	janeiro/fevereiro de 2025																												
	fevereiro/março de 2026																												
	Δ																												
	janeiro/fevereiro de 2025																												

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Os homens (47%) são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (43%) a relatar saber onde fazê-lo.
- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos são os mais suscetíveis de dizer que saberiam onde denunciar um caso de corrupção (48 %). Em contrapartida, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos têm menos probabilidades de comunicar saber onde denunciar a corrupção (37 %).
- Metade dos inquiridos que terminaram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (50 %), em comparação com 41 % dos que terminaram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos.

QC7 Se tivesse de experimentar ou testemunhar um caso de corrupção, saberia onde denunciá-lo? (% - UE)

	Sim	Não	Não sei
UE27	45	54	1
Género			
Homem	47	52	1
Mulher	43	56	1
Idade			
15-24	37	62	1
25-39	43	56	1
40-54	48	51	1
>=55	47	52	1
Educação (Fim de)			
<=15	41	57	2
16-19	44	55	1
>=20	50	49	1
Ainda a estudar	34	65	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	52	47	1
Gestores	49	50	1
Outros golos brancos	46	53	1
Trabalhadores manuais	45	54	1
Pessoas da casa	37	62	1
Desempregado	48	51	1
Aposentado	45	53	2
Estudantes	37	62	1
Dificuldades em pagar as contas			
Na maior parte do tempo	44	58	1
De vez em quando	45	54	1
Quase nunca/Nunca	45	54	1
Corrupção experiente ou testemunhada			
Sim, experiente	68	32	0
Sim, testemunhado	52	47	1
Não	45	54	1
Conheces alguém que aceita subornos			
Sim	58	40	2
Não	44	55	1

3. Razões para não denunciar a corrupção

A dificuldade em provar a corrupção é a principal razão pela qual os europeus pensam que os casos não são denunciados.

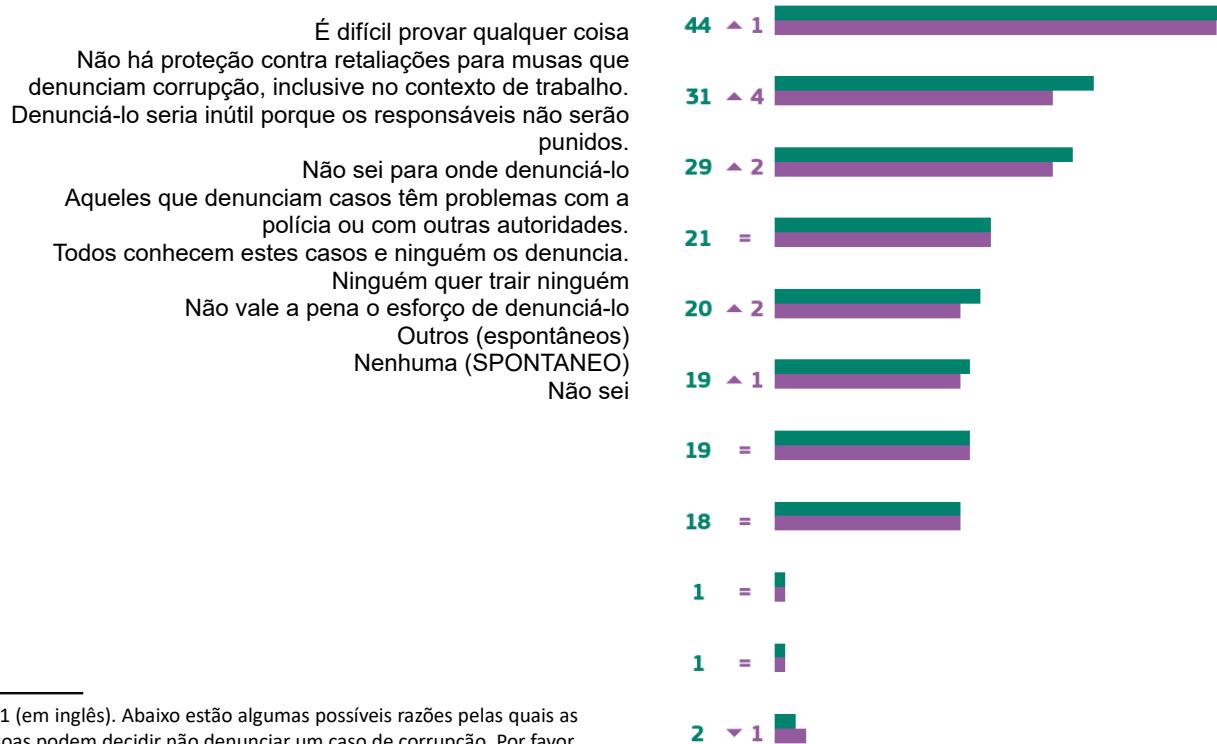
Foi apresentada aos inquiridos uma lista das possíveis razões pelas quais as pessoas podem decidir não denunciar um caso de corrupção, tendo-lhes sido solicitado que seleccionassem, no máximo, três razões que considerassem mais importantes.⁴⁰

Em toda a UE, a razão mais frequentemente mencionada é a dificuldade em provar qualquer coisa em casos de corrupção, citada por mais de quatro em cada dez inquiridos (44 %, +1 p.p.). Esta razão reflete dúvidas generalizadas sobre a eficácia da denúncia da corrupção.

Mais de um terço afirma que não existe proteção contra retaliações para aqueles que denunciam casos de corrupção, incluindo no contexto laboral (31 %, +4 p.p.), ao passo que quase a mesma percentagem considera que denunciar casos de corrupção seria inútil porque os responsáveis não seriam punidos (29 %, +2 p.p.),

Pouco mais de um em cada cinco inquiridos diz que não denunciaria um caso de corrupção porque não saberia onde denunciá-lo (21%, inalterado). As restantes razões são selecionadas por cerca de um em cada cinco inquiridos. Um quinto diz que aqueles que denunciam a corrupção se metem em problemas com a polícia ou outras autoridades (20%, +2 p.p.). Quase a mesma proporção de inquiridos diz que todos conhecem estes casos e que ninguém os denuncia (19%, +1 p.p.), ou que ninguém quer trair ninguém (19%, inalterado). Um número semelhante de inquiridos considera que não vale a pena o esforço de denunciar a corrupção (18%, inalterado).

QC11: Abaixo estão algumas possíveis razões pelas quais as pessoas podem decidir não denunciar um caso de corrupção. Por favor, digam-me quais são os mais importantes. (UE-27) (%)



40 QC11 (em inglês). Abaixo estão algumas possíveis razões pelas quais as pessoas podem decidir não denunciar um caso de corrupção. Por favor, digam-me quais são os mais importantes. (MÁXIMO 3 RESPOSTAS)

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Em todos os Estados-Membros, com exceção de quatro (Bulgária, Chipre, Malta e Portugal), a dificuldade em provar qualquer coisa é a razão mais frequentemente mencionada pela qual as pessoas podem optar por não denunciar a corrupção. Esta razão é mais frequentemente mencionada pelos inquiridos no Luxemburgo (60 %), na Suécia (59 %) e em França (55 %) e menos frequentemente mencionada na Polónia (29 %), na Roménia (30 %) e em Espanha (36 %).

Não existe proteção contra retaliações para aqueles que denunciam casos de corrupção, nomeadamente no contexto laboral, sendo o ponto mais frequentemente mencionado em Chipre (54 %) e em Malta (42 %) e o segundo ponto mais importante em 11 Estados-Membros. Para além de Chipre e Malta, os inquiridos escolheram esta razão mais frequentemente nos Países Baixos (43 %), bem como na Suécia (41 %) e na Grécia (38 %).

Denunciá-lo seria inútil porque esse responsável não será punido em primeiro lugar apenas na Bulgária (42%) e em Portugal (44%). É mais provável que os inquiridos mencionem este ponto na Grécia (48 %) e em Chipre (49 %). Além disso, ocupa o segundo lugar em 12 Estados-Membros.

As cinco razões restantes não ocupam o primeiro lugar em nenhum Estado-Membro. Observações notáveis por estas razões incluem:

Não sei onde reportar ocupa o segundo ou terceiro lugar em quatro Estados-Membros. É referido por cerca de três em cada dez inquiridos nos Países Baixos e na Suécia (ambos com 30 %), em França (29 %), na Finlândia (28 %) e na Áustria (27 %).

- Os que denunciam casos têm problemas com a polícia ou com outras autoridades, ocupam o segundo ou terceiro lugar em oito Estados-Membros, sendo referido por, pelo menos, um terço dos inquiridos em Chipre (44 %), na Bulgária (32 %), na Eslováquia (35 %), na Lituânia e em Malta (ambos 31 %).
- Embora sejam mencionados por 20 % dos europeus, os que não denunciam casos, uma vez que todos

conhecem a corrupção, mas ninguém a denuncia, são mencionados por mais de um quarto dos inquiridos na Grécia (38 %), na Croácia, em Malta (28 %) e em Itália (26 %).

- A percentagem de pessoas que referem que ninguém quer trair ninguém varia entre 31 % da Dinamarca e 8 % na Bulgária e em Espanha. Esta rubrica ocupa igualmente o segundo ou terceiro lugar em quatro Estados-Membros.
- Não vale a pena o esforço de comunicar que ocupa o segundo lugar na Áustria (29%) e o terceiro em Portugal (29%) e na Finlândia (26%).

QC11: Abaixo estão algumas possíveis razões pelas quais as pessoas podem decidir não denunciar um caso de corrupção. Por favor, digam-me quais são os mais importantes. (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
É difícil provar qualquer coisa	44	49	38	49	50	48	39	44	50	36	55	36	37	38	41	42	60	40	36	50	50	29	39	30	42	43	54	59
Não há proteção contra retaliações para aqueles que denunciam corrupção, inclusive no contexto de trabalho.	31	31	31	25	28	30	26	30	38	32	31	25	33	54	32	30	33	30	42	43	23	28	17	25	29	28	22	41
Denunciá-lo seria inútil porque os responsáveis não serão punidos.	29	30	42	28	30	27	27	29	48	32	22	34	32	49	32	28	24	35	41	37	29	22	44	27	36	33	23	27
Não sei para onde denunciá-lo	21	25	16	12	27	20	15	21	14	20	29	13	17	11	16	13	19	20	11	30	27	13	21	16	16	19	28	30
Aqueles que denunciam casos têm problemas com a polícia ou com outras autoridades.	20	17	32	25	10	20	21	17	27	25	14	21	21	44	22	31	26	24	31	21	23	24	17	18	24	35	9	9
Todos conhecem estes casos e ninguém os denuncia.	19	16	25	23	10	14	13	17	38	14	17	28	26	21	19	19	13	25	28	12	22	19	15	24	23	28	14	15
Ninguém quer trair ninguém	19	20	8	17	31	26	21	19	21	8	23	24	10	10	23	25	24	19	16	19	27	24	13	17	19	20	17	19
Não vale a pena o esforço de denunciá-lo	18	17	19	17	20	18	18	25	18	24	8	27	16	17	18	17	12	25	26	18	29	16	29	20	25	22	26	21
Outros (espontâneos)	1	0	0	0	1	2	2	0	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1
Nenhuma (SPONTANEO)	1	1	1	2	2	2	2	1	0	1	1	1	2	0	1	1	1	0	1	0	3	1	1	1	0	0	2	3
Não sei	2	2	3	3	6	4	8	3	0	2	3	1	1	1	3	1	2	1	2	1	4	3	5	2	1	2	6	2

1o Item Mais Frequentemente Mencionado
2o Item Mais Frequentemente Mencionado
3o Item Mais Frequentemente Mencionado

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Em comparação com 2025, as alterações a nível nacional variam em função da razão.

Os inquiridos que selecionaram «não sei onde comunicar» aumentaram em oito Estados-Membros, sobretudo em Chipre (11 %, +5 p.p.) e Portugal (21 %, +5 p.p.). Esta proporção diminuiu em 13 Estados-Membros, tendo a Itália (17 %, -4 p.p.), Malta (11 %, -4 p.p.) e a Suécia (30 %, -4 p.p.) registado as maiores quedas.

Para «difícil provar qualquer coisa», os inquiridos que selecionaram este elemento aumentaram em 17 Estados-Membros, sobretudo na Áustria (50 %, +8 p.p.). Em contrapartida, diminuiu em oito Estados-Membros, tendo a maior diminuição sido registada na Dinamarca (50 %, -9 p.p.).

A razão «a comunicação de informações seria inútil porque os responsáveis não serão punidos» é mencionada com mais frequência do que em 2025 em 17 Estados-Membros, com os maiores aumentos observados na Bulgária (42 %, +8 p.p.) e em Chipre (49 %, +8 p.p.). Esta percentagem diminuiu em seis Estados-Membros, sobretudo em França (22 %, -3 p.p.), na Letónia (32 %, -3 p.p.) e na Áustria (29 %, -3 p.p.).

Os inquiridos que citam «aqueles que denunciam casos têm problemas com a polícia ou com outras autoridades» aumentaram em 17 Estados-Membros, nomeadamente na Eslováquia (35 %, +10 p.p.), no Luxemburgo (26 %, +9 p.p.) e em Chipre (44 %, +7 p.p.). Diminuiu em oito Estados-Membros, tendo a maior diminuição sido registada na Roménia (18 %, -4 p.p.).

Em comparação com 2025, os inquiridos em 13 Estados-Membros são mais suscetíveis de citar «todos conhecem estes casos e ninguém os comunica», com o maior aumento registado em Malta (28 %, +8 p.p.). Em contrapartida, esta proporção diminuiu em dez Estados-Membros, com as maiores diminuições observadas em Chipre (21 %, -5 p.p.) e no Luxemburgo (13 %, -5 p.p.).

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

QC11: Abaixo estão algumas possíveis razões pelas quais as pessoas podem decidir não denunciar um caso de corrupção. Por favor, digam-me quais são os mais importantes. (%)

		EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Não sei para onde denunciá-lo	fevereiro/março de 2026	=	=	▼2	▲2	▼2	▲2	▼1	=	▼1	▼2	▲2	▼4	▲5	▲1	▼1	▲1	▼3	▼4	▲2	=	=	▲5	▼2	▼2	▼3	=	▼4	
	Δ	44	49	38	49	50	48	39	44	50	36	55	36	37	38	41	42	60	40	36	50	29	39	30	42	43	54	59	
É difícil provar qualquer coisa	janeiro/fevereiro de 2025	▲1	▲1	▼3	▲3	▼9	▼1	▲1	▲1	▲6	▼2	▲2	▼1	▼2	▲5	▲4	▼4	▲2	▼1	▲6	▲2	▲8	▲2	▲3	▲1	▲3	=	▲4	
	Δ	29	30	42	28	30	27	29	48	32	22	34	32	49	32	28	24	35	41	37	29	22	44	27	36	33	23	27	
Denunciá-lo seria inútil porque os responsáveis não serão punidos.	fevereiro/março de 2026	▲2	▲6	▲8	▲3	▲1	▲3	▼1	▲3	▲5	▲3	▼3	▼2	▲4	▲8	▼3	▼2	▲1	▲2	▲5	▲2	▼3	▲3	▲3	▲1	=	=	=	
	Δ	20	17	32	25	10	20	21	17	27	25	14	21	21	44	22	31	26	24	31	21	23	24	17	18	24	35	9	
Aqueles que denunciam casos têm problemas com a polícia ou com outras autoridades.	janeiro/fevereiro de 2025	▲2	▲5	▲2	▼2	▲3	=	▲1	▲2	▲3	▲6	▲2	▼1	▲2	▲7	▼1	▼3	▲9	▲6	▼4	▲1	=	▲4	▼2	▼4	▲4	▲10	▼1	
	Δ	19	16	25	23	10	14	13	17	38	14	17	28	26	21	19	19	13	25	28	12	22	19	15	24	23	28	14	
Todos conhecem estes casos e ninguém os denuncia.	fevereiro/março de 2026	▲1	=	▼2	▲4	▼4	▼1	▼1	=	▲1	▲1	▲1	▼3	▲1	▼5	▲1	▲2	▼5	▲1	▲8	=	▲5	▲1	▼1	=	▼1	▼2	▲2	
	Δ	18	17	19	17	20	18	18	25	18	24	8	27	16	17	18	17	12	25	26	18	29	16	29	20	25	22	26	
Não vale a pena o esforço de denunciá-lo	fevereiro/março de 2026	=	▼3	▼1	▼1	▼1	=	▼5	▼1	▼2	=	▼2	▼3	▲1	▼10	▼6	▼2	▼2	=	▲1	▼2	▼1	▲1	▲4	▼2	▼1	▼2	▲1	
	Δ	31	31	31	25	28	30	26	30	38	32	31	25	33	54	32	30	33	30	42	43	23	28	17	25	29	28	22	
Não há proteção contra retaliações para aqueles que denunciam corrupção, inclusive no contexto de trabalho.	janeiro/fevereiro de 2025	▲4	▲8	▲7	▲1	▲2	▲5	=	▲11	▲9	▲6	▲3	▲1	▲2	▲8	▲4	▼3	=	▲4	▲2	=	▼1	▲7	▼13	=	▲3	▲3	▲9	
	Δ	19	20	8	17	31	26	21	19	21	8	23	24	10	10	23	25	24	19	16	19	27	24	13	17	19	20	17	
Ninguém quer traír ninguém	fevereiro/março de 2026	=	▼3	=	▼1	▲4	▲3	=	▼1	▼2	▼3	▲2	▼1	=	▼3	▲1	▲4	▼1	▲1	=	▼3	=	▼2	▲1	▼1	▲1	▼2	▲4	
	Δ	1	0	0	0	1	2	2	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	
Outros (espontâneos)	fevereiro/março de 2026	=	▼1	=	=	▲1	▲2	=	=	▼1	▲1	▲1	=	=	=	=	=	=	=	▼1	=	=	=	▼1	▼1	▼1	=	▲1	
	Δ	1	1	1	2	2	2	1	0	1	1	1	1	2	0	1	1	1	0	1	0	3	1	1	1	0	0	2	
Nenhuma (SPONTANEO)	janeiro/fevereiro de 2025	=	▼1	▲1	▲1	▼1	=	=	=	=	▲1	▲1	=	▲1	=	▲1	=	▲1	=	▼2	=	▲1	=	=	=	▼1	=	=	
	Δ	2	2	3	3	6	4	8	3	0	2	3	1	1	1	3	1	2	1	2	1	4	3	5	2	1	2	6	
Não sei	fevereiro/março de 2026	▼1	▼1	▲1	▼2	▲3	▼1	=	=	=	▼1	▼2	=	▼2	▼2	▼1	=	▼1	=	▼4	=	▲1	▼1	▲2	=	=	=	=	
	Δ																												
	janeiro/fevereiro de 2025																												
	fevereiro/março de 2026																												
	Δ																												
	janeiro/fevereiro de 2025																												
	fevereiro/março de 2026																												
	Δ																												
	janeiro/fevereiro de 2025																												
	fevereiro/março de 2026																												
	Δ																												
	janeiro/fevereiro de 2025																												
	fevereiro/março de 2026																												
	Δ																												

A razão «não vale a pena o esforço de comunicação» é citada com mais frequência em cinco Estados-Membros, com o maior aumento observado em Portugal (29 %, +4 p.p.). Em contrapartida, diminuiu em 19 Estados-Membros, sobretudo em Chipre (17 %, -10 p.p.) e na Letónia (18 %, -6 p.p.).

A convicção de que «não existe proteção contra retaliações para aqueles que denunciam casos de corrupção, incluindo no contexto laboral» é citada com mais frequência do que em 2025 em 20 Estados-Membros, sobretudo na Irlanda (30 %, +11 p.p.). Ao mesmo tempo, esta percentagem diminuiu

em três Estados-Membros, tendo a maior diminuição sido registada em Portugal (17 %, -13 p.p.).

Por último, pela razão de que «ninguém quer traír ninguém», o acordo aumentou em nove Estados-Membros, sobretudo na Dinamarca (31 %, +4 p.p.). Em contrapartida, diminuiu em 13 Estados-Membros, tendo as maiores diminuições sido registadas na Finlândia (17 %, -4 p.p.) e na Suécia (19 %, -4 p.p.).

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Os resultados são semelhantes entre os grupos sociodemográficos, com algumas diferenças:

- Aqueles que pararam de estudar com mais de 20 anos são mais propensos a dizer que as pessoas podem decidir não denunciar a corrupção porque é difícil provar qualquer coisa (46%). Os gestores (49%) e os estudantes (47%) têm uma probabilidade semelhante de dar esta resposta.
- Os que têm dificuldades em pagar as faturas na maior parte do tempo (33%), os desempregados e os gestores (ambos com 34%) são mais suscetíveis de dizer que não há proteção contra retaliações para aqueles que denunciam corrupção, incluindo no contexto laboral.
- Aqueles que têm dificuldades em pagar as contas na maior parte do tempo (35%) e os trabalhadores por conta própria (34%) são mais propensos a dizer que denunciar corrupção seria inútil porque os responsáveis não serão punidos.
- Por último, as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (25 %), os estudantes (24 %) e os gestores (23 %) têm mais probabilidades do que outros grupos de dizer que as pessoas não sabem onde comunicar os casos.

QC11 Abaixo estão algumas possíveis razões pelas quais as pessoas podem decidir não denunciar um caso de corrupção. Por favor, digam-me quais são os mais importantes.

	É difícil provar qualquer coisa	Não há proteção contra retaliações para aqueles que denunciam corrupção, inclusive no contexto de trabalho.	Denunciá-lo seria inútil porque os responsáveis não serão punidos.	Não sei para onde denunciá-lo
UE27	44	31	29	21
Género				
Homem	44	31	30	19
Mulher	43	30	29	22
Idade				
15-24	46	27	29	25
25-39	45	32	30	22
40-54	43	3	31	19
>=55	42	31	28	20
Educação (Fim de)				
<=15	38	27	31	20
16-19	42	30	29	19
>=20	46	34	29	22
Ainda a estudar	50	30	30	26
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	43	32	34	19
Gestores	49	34	28	23
Outros golás brancas	42	32	30	18
Trabalhadores manuais	42	28	29	2
Pessoas da casa	37	28	28	21
Desempregado	44	34	30	22
Aposentado	43	3	28	20
Estudantes	47	29	30	24
Dificuldades em pagar as contas				
Na maior parte do tempo	39	33	35	21
De vez em quando	42	3	32	20
Quase nunca/Nunca	45	31	27	21
Corrupção experiente ou testemunhada				
Sim, experiente	35	36	38	13
Sim, testemunhado	39	34	34	14
Não	44	31	29	21
Conheces alguém que aceita subornos				
Sim	43	36	40	16
Não	44	30	28	21

4. Nível de confiança nas autoridades

A polícia é a única instituição em quem mais da metade confia para lidar com queixas sobre um caso de corrupção.

Foi igualmente perguntado aos inquiridos em que instituição confiariam mais para tratar uma queixa relativa a um caso de corrupção.⁴¹

De um modo geral, a polícia é a autoridade mais fiável em toda a União Europeia. Cerca de seis em cada dez inquiridos afirmam que confiariam na polícia para tratar uma queixa deste tipo (59 %, -2 p.p.). Esta é a única instituição em que a maioria dos inquiridos confia.

Cerca de um quarto confia no sistema judicial, incluindo tribunais e serviços do Ministério Público (24 %, +1 p.p.). Um em cada cinco inquiridos (20 %, +1 p.p.) confia nas agências especializadas de luta contra a corrupção.

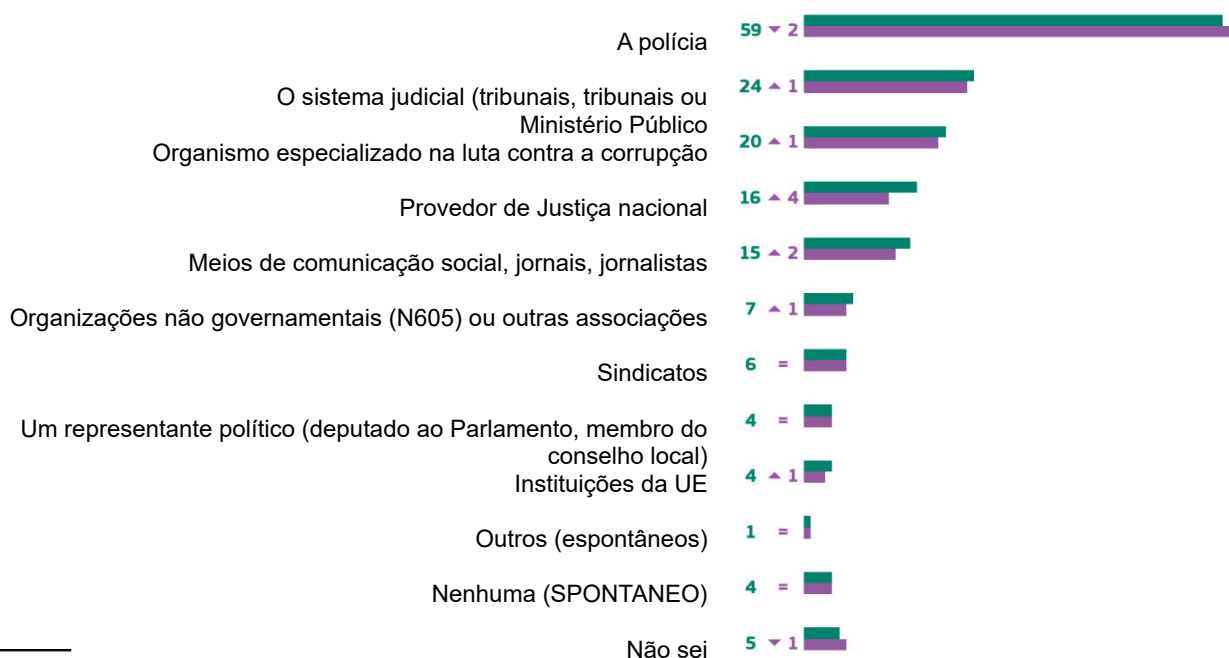
Níveis mais baixos de confiança são expressos para outras instituições. Cerca de um em cada seis inquiridos menciona o Provedor de Justiça nacional (16 %, +4 p.p.), enquanto os meios de comunicação social, incluindo jornais e jornalistas, são de confiança de 15 % (+2 p.p.).

Menos de um em cada dez inquiridos confia em todas as restantes instituições: as organizações não governamentais (ONG) ou outras associações (7 %, +1 p.p.), os sindicatos (6 %, sem alterações), um representante político, como um

deputado ao Parlamento ou um conselheiro local (4 %, sem alterações), e as instituições da UE (4 %, +1 p.p.).

Por último, 4 % dos inquiridos afirmam que não confiam em nenhuma das instituições constantes da lista (inalteradas), enquanto 5 % afirmam não saber (-1 p.p.).

QC8: E se quisesse queixar-se deste caso de corrupção, em quem confiaria mais para lidar com ele? (%)



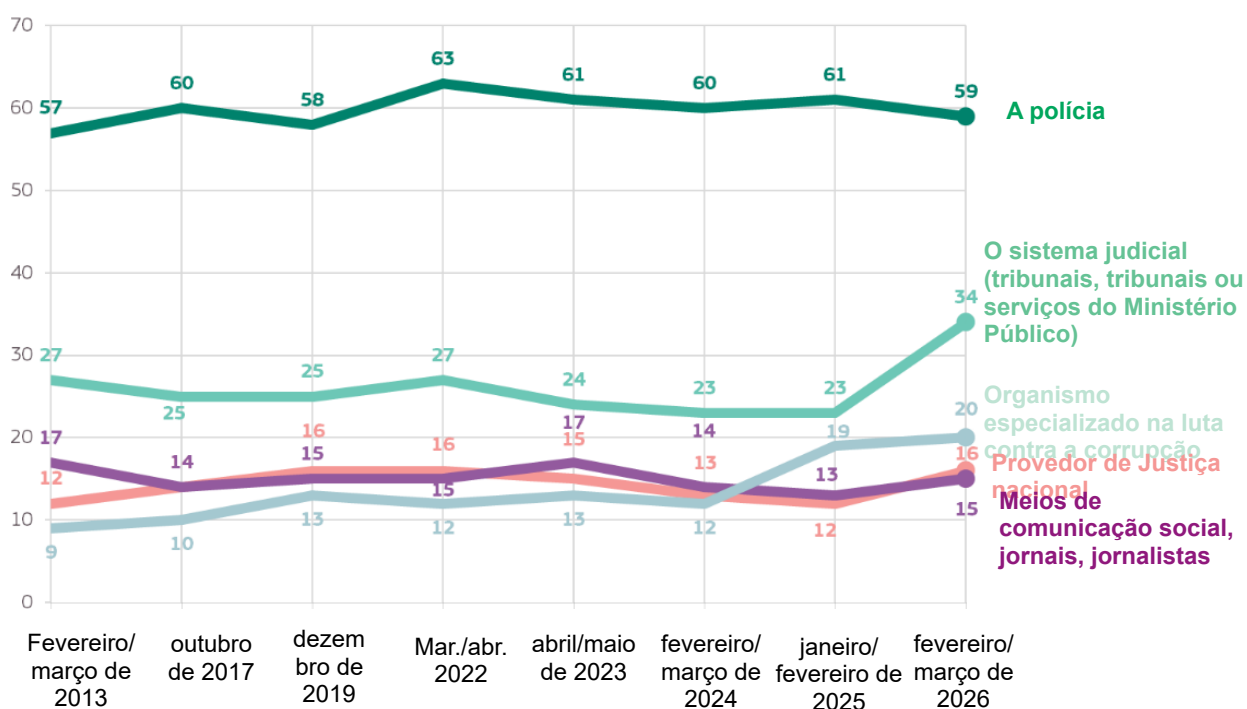
41 QC8. E se quisesse queixar-se deste caso de corrupção, em quem confiaria mais para lidar com ele? fevereiro/março de 2026 janeiro/fevereiro de 2025

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Embora os níveis de confiança na maioria das instituições tenham permanecido globalmente estáveis desde 2013, a confiança nas agências especializadas na luta contra a corrupção aumentou acentuadamente ao longo deste período, aumentando globalmente dez pontos percentuais. Este aumento é particularmente acentuado desde 2024 (de 12 % para 19 % em 2026).

Por último, a confiança no sistema judicial registou um aumento importante de 11 pontos percentuais desde 2025.

QC8 E se quisesse queixar-se deste caso de corrupção, em quem confiaria mais para lidar com ele?
(RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% UE)



Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Em todos os Estados-Membros, é mais provável que os inquiridos digam que confiariam mais na polícia se quisessem queixar-se de um caso de corrupção. As percentagens mais elevadas de confiança na polícia registam-se na Finlândia (79 %), na Dinamarca (73 %) e na Chéquia (70 %).

Em 20 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos afirma confiar na polícia para tratar a sua queixa. Em contrapartida, é menos provável que os inquiridos expressem essa confiança em Malta (39 %), na Bulgária (40 %) e na Letónia (43 %).

A justiça (tribunais, tribunais ou serviços do Ministério Público) é a segunda - ou a terceira instituição de confiança - most em 16 Estados-Membros. A confiança no sistema judicial é particularmente elevada na Suécia (63 %), que é o único país onde a maioria dos inquiridos menciona esta instituição.

As agências especializadas na luta contra a corrupção⁴² ocupam o segundo ou terceiro lugar em 11 Estados-Membros, com níveis particularmente elevados na Croácia (38 %).

O Provedor de Justiça nacional ocupa o segundo ou terceiro lugar em 13 Estados-Membros, sobretudo nos Países Baixos, onde 39 % o mencionam.

Em 15 Estados-Membros, os meios de comunicação social, incluindo jornais e jornalistas, ocupam o segundo ou terceiro lugar entre as instituições de maior confiança para tratar queixas sobre corrupção. As percentagens mais elevadas de referências aos meios de comunicação social registam-se em Chipre (29 %), na Dinamarca (27 %), seguidas da Bulgária e da Eslováquia (ambos com 26 %).

As ONG ocupam o terceiro lugar na Hungria (17 %). A seguir à Hungria, as ONG são mais frequentemente mencionadas na Eslováquia (16 %).

Todas as restantes instituições, sindicatos, representantes políticos (deputados ao Parlamento ou conselheiros locais) e instituições da UE — não figuram entre as três instituições mais frequentemente mencionadas em nenhum Estado-Membro. No entanto, importa salientar que o número relativamente elevado de inquiridos que mencionam «sindicatos» na Suécia (21 %).

QAC8: E se quisesse queixar-se deste caso de corrupção, em quem confiaria mais para lidar com ele? (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
A polícia	59	58	40	70	73	60	62	56	67	58	58	44	64	51	43	47	66	44	39	55	54	62	56	44	54	54	79	67
O sistema de justiça (tribunais, tribunais ou serviços do Ministério Público)	24	26	10	6	41	28	19	10	34	33	25	15	15	17	7	9	30	20	12	35	28	16	22	9	10	13	32	63
Organismo especializado na luta contra a corrupção	20	0	0	0	0	0	0	0	15	22	38	20	0	34	31	0	0	25	0	30	10	22	28	32	0	0	0	0
Provedor de Justiça nacional	16	14	13	15	23	23	10	30	32	9	9	11	9	22	16	1	12	17	23	39	19	9	9	6	15	26	20	37
Meios de comunicação social, jornais, jornalistas	15	19	26	17	27	15	17	12	14	9	16	19	12	29	18	21	16	15	19	19	25	11	16	12	10	26	10	26
Organizações não governamentais (ONG) ou outras associações	7	9	7	6	9	9	4	11	7	2	10	9	5	11	5	5	9	17	12	7	15	3	2	9	8	16	5	13
Sindicatos	6	13	3	4	17	5	4	6	5	4	8	2	5	4	5	1	9	5	5	17	7	2	2	3	4	3	11	21
Um representante político (deputado ao Parlamento, membro do conselho local)	4	6	4	3	6	6	3	7	2	2	3	3	2	8	1	1	2	7	6	7	12	4	2	6	1	6	4	7
Instituições da UE	4	5	7	2	7	3	3	4	8	4	2	10	2	14	7	5	4	13	13	4	6	3	1	4	7	7	6	10
Outros (espontâneos)	1	1	1	0	1	2	2	1	2	0	1	1	0	1	1	1	2	0	1	0	2	0	1	1	2	1	1	0
Não sei	4	3	14	5	1	3	6	5	6	4	4	4	3	8	6	11	1	7	9	1	6	5	1	10	11	2	1	1

42 É importante notar que este ponto foi proposto apenas na Áustria, Espanha, França, Croácia, Itália, Irlanda, Polónia.

1o Item Mais Frequentemente Mencionado
2o Item Mais Frequentemente Mencionado
3o Item Mais Frequentemente Mencionado

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Em comparação com 2025, a percentagem de inquiridos que afirmaram confiar na polícia para tratar queixas relativas a casos de corrupção aumentou em 11 Estados-Membros. Os maiores aumentos observam-se na Polónia (62 %, +6 p.p.), na Grécia (67 %, +5 p.p.) e na Hungria (44 %, +5 p.p.). Em 15 Estados-Membros, há agora menos inquiridos a defender este ponto de vista, sobretudo na Alemanha (60 %, -9 p.p.).

Em 17 Estados-Membros, os inquiridos têm mais probabilidades do que em 2025 de afirmar que confiariam no sistema judicial para tratar uma queixa sobre corrupção, ao passo que esta percentagem diminuiu em sete Estados-Membros. O maior aumento regista-se em Portugal (22 %, +7 p.p.), enquanto as maiores diminuições se registam nos Países Baixos (35 %, -3 p.p.) e em Malta (12 %, -3 p.p.).

Um número crescente de inquiridos em 19 Estados-Membros confia nas ONG. O aumento mais elevado regista-

se na Eslováquia (16 %, +7 p.p.), enquanto a diminuição mais elevada se verifica em Malta (12 %, -4 p.p.).

A percentagem de inquiridos que mencionam os meios de comunicação social, incluindo jornais e jornalistas, aumentou em 17 Estados-Membros e diminuiu em seis Estados-Membros. O aumento mais substancial é observado em Chipre (29 %, +7 p.p.), enquanto a maior diminuição é registada na Eslovénia (10 %, -4 p.p.).

As referências ao Provedor de Justiça nacional aumentaram em 20 Estados-Membros, registando-se o maior aumento na Grécia (32 %, +10 p.p.). Em contrapartida, observa-se uma diminuição em seis Estados-Membros, embora todas as descidas permaneçam limitadas, entre um e dois pontos percentuais.

Outras alterações notáveis em relação a 2025 incluem:

QC8: E se quisesse queixar-se deste caso de corrupção, em quem confiaria mais para lidar com ele? (%)

		EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
A polícia	fevereiro/	59	58	40	70	73	60	62	56	67	58	58	44	64	51	43	47	66	44	39	55	54	62	56	44	54	54	79	67
	março de 2026	▼2	▲2	▲2	▲4	▼3	▼9	▼1	▼1	▲5	▼5	▼1	=	▼2	▼6	▼2	▼5	▼6	▲5	▼2	▼7	▼1	▲6	▲2	▲1	▲3	▼8	▲1	▲1
O sistema de justiça (tribunais, tribunais ou serviços do Ministério Público)	janeiro/fevereir	24	26	10	6	41	28	19	10	34	33	25	15	15	17	7	9	30	20	12	35	28	16	22	9	10	13	32	63
	o de 2025	▲1	▲3	▲3	=	▲1	▲4	▼1	▲1	=	▼1	=	▲4	▲1	▲4	▼1	▲4	▲2	▼1	▼3	▼3	▲1	▲3	▲7	▼1	▲2	▲1	▲3	▲5
Organizações não governamentais (ONG) ou outras associações	fevereiro/	7	9	7	6	9	9	4	11	7	2	10	9	5	11	5	5	9	17	12	7	15	3	2	9	8	16	5	13
	março de 2026	▲1	▲2	▲1	▲1	▲3	▲4	▼1	▲3	▲3	=	▲2	▲3	▲1	▲3	▲1	▲2	▲2	▲2	▼4	▼1	▼1	▼1	=	=	▲1	▲7	▼1	▲6
Meios de comunicação social, jornais, jornalistas	janeiro/fevereir	15	19	26	17	27	15	17	12	14	9	16	19	12	29	18	21	16	15	19	19	25	11	16	12	10	26	10	26
	o de 2025	▲2	▼3	▲3	▲3	▲1	▲5	▲1	=	▲3	=	▲3	▼2	▲1	▲7	▲2	▲3	▲4	▼1	▼2	▼1	▲2	▲3	▲6	▲2	▼4	=	=	▲1
Provedor de Justiça nacional	fevereiro/	16	14	13	15	23	23	10	30	32	9	9	11	9	22	16	1	12	17	23	39	19	9	9	6	15	26	20	37
	o de 2025	▲4	▼2	▲1	▲4	▲5	▲7	▼1	▲3	▲10	▲3	▲2	▲3	▲2	▲2	▲6	=	▲4	▲4	▼2	▼2	▲3	▲1	▲4	▼1	▼1	▲1	▲5	▲7
Um representante político {Membro do Parlamento, do conselho local}	fevereiro/	4	6	4	3	6	6	3	7	2	2	3	3	2	8	1	1	2	7	6	7	12	4	2	6	1	6	4	7
	março de 2026	=	▲1	▲2	▲1	▲1	▲2	▼1	▲3	=	▲1	▲1	▼1	=	▲1	▼1	▲1	▼2	▲1	▼2	▼2	=	=	=	▼2	▲1	▲2	▲1	▲3
Organismo especializado na luta contra a corrupção	janeiro/fevereir	20									15	22	38	20		34	31			25		30	10	22	28	32			
	o de 2025	▲1	=	=	=	=	=	=	=	=	▲2	▲2	▼7	=	▲3	▲1	=	=	▼5	=	▲2	▲1	▼2	▼4	▲6	=	=	=	=
Sindicatos	fevereiro/	6	13	3	4	17	5	4	6	5	4	8	2	5	4	5	1	9	5	5	17	7	2	2	3	4	3	11	21
	março de 2026	=	▲1	▲1	=	▲2	▲1	▼2	▲2	▲2	▲1	=	▼2	=	▲2	▲2	▼1	▼4	=	=	▲4	▼4	=	▲1	=	▲1	=	=	▲2
Instituições da UE	janeiro/fevereir	4	5	7	2	7	3	3	4	8	4	2	10	2	14	7	5	4	13	13	4	6	3	1	4	7	7	6	10
	o de 2025	▲1	▲1	▲3	▲1	▲2	▲1	▼1	▲2	▲4	▲2	▲1	▲3	=	▲7	▲1	▲3	=	▲3	▲2	▼1	=	▲1	=	▲1	▲3	▼1	=	▲3
Outros {SPONTANEOUS}	fevereiro/	1	1	1	0	1	2	2	1	2	0	1	1	0	1	1	1	2	0	1	0	2	0	1	1	2	1	1	0
	março de 2026	=	=	=	=	▲1	=	▲1	▲1	=	▲1	▲1	▼1	▲1	▼1	=	=	=	=	▼1	=	=	=	=	▼1	▲2	▲1	=	
Nenhum {SPONTANEOUS}	fevereiro/	4	3	14	5	1	3	6	5	6	4	4	4	3	8	6	11	1	7	9	1	6	5	1	10	11	2	1	1
	o de 2025	=	=	▲4	=	=	=	▲1	▼1	=	=	▲3	=	▼5	▲1	▼1	▼2	▼2	▲1	=	▲1	▼2	▼1	▲2	▲2	▼1	▲1	▼1	
Não sei	fevereiro/	5	3	9	8	2	3	7	6	1	5	5	7	4	5	5	3	3	7	3	1	4	9	10	8	3	6	3	1
	março de 2026	▼1	▼2	▼1	▼3	=	▼2	=	▼2	▼1	=	▼1	▲4	▼2	▲2	▼2	▼1	▲1	▼1	▼2	▼1	▼1	▲2	▼2	▲2	=	=	▼1	=

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

- A confiança num representante político (deputado ao Parlamento ou conselheiro local) não sofreu alterações superiores a três pontos percentuais em nenhum Estado-Membro.
- O número de inquiridos que mencionam agências especializadas na luta contra a corrupção aumentou seis pontos percentuais (32 %) na Eslovénia e diminuiu sete pontos percentuais na Croácia (38 %).
- No Luxemburgo e na Áustria, a confiança nos sindicatos diminuiu quatro pontos percentuais (9 % e 7 %, respetivamente) e ganhou quatro pontos percentuais nos Países Baixos (17 %).
- A confiança nas instituições da UE para tratar as queixas relativas à corrupção aumentou quatro pontos percentuais na Grécia (8 %).

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

A análise sociodemográfica fornece os seguintes insights:

- Quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior a probabilidade de confiar em várias instituições, para além da polícia. A confiança na polícia é maior entre os que terminaram a educação com 15 anos ou menos (65%).

Enquanto, por exemplo, as pessoas domiciliadas e os reformados são os grupos com maior probabilidade de confiar na polícia (61% e 63%), os gestores têm maior probabilidade de confiar no sistema judicial (30%). Os gestores são também o grupo com maior probabilidade de confiar em agências especializadas na luta contra a corrupção (24 %).

QC8: E se quisesse queixar-se deste caso de corrupção, em quem confiaria mais para lidar com ele? (%)					
	A polícia	O sistema judicial (tribunais, tribunais ou serviços do Ministério Público)	Organismo especializado na luta contra a corrupção	Meios de comunicação social, jornais, jornalistas	Provedor de Justiça nacional
UE27	59	24	20	15	16
Género					
Homem	58	26	24	7	16
Mulher	60	22	19	13	15
Idade					
15-24	56	24	21	18	12
25-39	54	26	2	16	16
40-54	60	24	20	16	7
>=55	62	23	18	13	15
Educação (Fim de)					
<=15	65	18	14	9	8
16-19	59	2	19	14	14
>=20	57	29	24	18	21
Ainda a estudar	58	24	19	18	14
Categoria socioprofissional					
Trabalhadores por conta própria	60	26	23	19	17
Gestores	57	30	24	7	20
Outros golos brancas	58	24	22	16	18
Trabalhadores manuais	57	23	20	14	14
Pessoas da casa	61	19	15	11	10
Desempregado	55	25	20	19	14
Aposentado	63	22	16	12	18
Estudantes	58	24	20	18	13
Dificuldades em pagar as contas					
Na maior parte do tempo	52	19	28	18	13
De vez em quando	58	21	19	15	13
Quase nunca/Nunca	60	26	19	15	17
Corrupção experiente ou testemunhada					
Sim, experiente	46	24	26	15	17
Sim, testemunhado	41	24	28	22	17
Não	60	24	19	15	15
Conheces alguém que aceita subornos					
Sim	49	25	28	23	20
Não	60	24	19	44	15

Por razões de legibilidade, apenas são apresentados os elementos que foram selecionados por, pelo menos, 10 % dos inquiridos a nível da UE.

- A confiança em várias instituições para lidar com a corrupção entre grupos socioprofissionais é mista.

Conclusão

As conclusões do inquérito de 2026 mostram que mais de sete em cada dez europeus continuam a acreditar que a corrupção é generalizada no seu país. O que representa um novo aumento de dois pontos percentuais em comparação com o ano anterior. Desde o ano passado, a perceção da corrupção generalizada aumentou em 17 Estados-Membros, com os maiores aumentos observados na Bélgica e em França. As perceções variam em toda a UE, com quase todos os inquiridos na Grécia a acreditarem que a corrupção é generalizada, enquanto apenas cerca de dois em cada dez dizem o mesmo na Finlândia e na Dinamarca.

Os europeus consideram, em grande medida, que a corrupção é generalizada nas instituições políticas e administrativas. Mais de metade dos inquiridos acredita que a corrupção é generalizada entre os partidos políticos e quase tantos dizem o mesmo sobre os políticos a nível nacional, regional e local. As atividades relacionadas com contratos públicos e construção-, como a adjudicação de concursos públicos e a emissão de licenças, são também comumente citadas. Embora as perceções de corrupção nestes domínios variem entre vagas de inquéritos, continuam a dominar os pontos de vista dos inquiridos, sublinhando preocupações persistentes quanto à integridade nos processos de tomada de decisão que envolvem influência política e recursos públicos.

A corrupção também afeta os serviços públicos, embora com menos frequência do que as instituições políticas. Cerca de um em cada quatro mencionam cuidados de saúde e a aplicação da lei. Poucos apontam para o bem-estar social e a educação, mas cerca de um em cada dez ainda acredita que existe corrupção nestes setores.

Três em cada dez europeus afirmam sentir-se pessoalmente afetados pela corrupção na sua vida quotidiana. Esta percentagem mantém-se estável em toda a UE, mas oculta grandes variações nacionais, com níveis muito mais elevados em vários Estados-Membros do sul e do leste e níveis muito mais baixos no norte da Europa.

Os resultados mostram uma associação clara entre perceber a corrupção como generalizada e sentir-se pessoalmente afetado por ela: em países onde a corrupção é vista como mais prevalente, os inquiridos são também mais propensos a dizer que afeta a sua vida quotidiana.

Cerca de seis em cada dez europeus afirmam que nunca é aceitável dar dinheiro, presentes ou favores para obter algo dos serviços públicos. É mais provável que os inquiridos rejeitem estas práticas em Portugal, Espanha e França.

No entanto, cerca de um terço dos inquiridos, um aumento de dois pontos percentuais em relação a 2025, consideram pelo menos uma destas práticas aceitável em determinadas

circunstâncias, marcando uma inversão da diminuição da aceitabilidade do ano passado.

As atitudes em relação à corrupção variam de acordo com a exposição pessoal. Os inquiridos que sofreram ou testemunharam corrupção são menos propensos a dizer que tais práticas são inaceitáveis, enquanto entre aqueles sem exposição direta, um em cada seis considera que a corrupção nunca é aceitável.

Apenas uma minoria de europeus considera que os esforços do seu país para combater a corrupção são eficazes, com menos de um em cada quatro inquiridos a defender este ponto de vista. Ao mesmo tempo, uma grande parte acredita que os casos de corrupção a alto nível da - não são suficientemente investigados, uma perceção partilhada por quase sete em cada dez inquiridos.

Os europeus continuam cépticos quanto à eficácia dos esforços nacionais de luta contra a corrupção. Menos de quatro em cada dez consideram que as medidas são aplicadas de forma imparcial, que as ações penais dissuadem efetivamente comportamentos corruptos ou que os governos nacionais estão a conseguir combater a corrupção. A maioria considera que os processos de corrupção a alto nível de - não são devidamente prosseguidos. Estes pontos de vista são reforçados por um consenso generalizado de que o suborno e as ligações pessoais continuam a ser formas comuns de aceder a contratos e cargos públicos, o que aponta para preocupações persistentes quanto à equidade, à responsabilização e à aplicação na vida pública.

A corrupção é amplamente vista como um obstáculo à concorrência leal. A grande maioria dos inquiridos considera que as ligações demasiado estreitas entre as empresas e a política conduzem à corrupção, e mais de dois terços afirmam que o favoritismo e a corrupção dificultam a concorrência entre as empresas. Quase dois terços também concordam que a corrupção faz parte da cultura empresarial no seu país, e mais de metade acredita que as ligações políticas são necessárias para ter sucesso nos negócios. Estas perceções continuam a ser particularmente fortes em vários Estados-Membros do sul e do leste, sendo menos generalizadas no norte da Europa.

A polícia continua a ser a instituição mais confiável para lidar com a corrupção. Quase seis em cada dez europeus (59 %, -2 p.p.) afirmam que confiariam mais na polícia para tratar uma queixa sobre corrupção, tornando-a a única instituição em que a maioria confia.

A denúncia de corrupção continua a ser a exceção e não a regra. Quase oito em cada dez inquiridos que sofreram ou testemunharam casos de corrupção não os denunciaram e mais de metade dos europeus afirma que não saberia onde denunciar um caso se este ocorresse. A comunicação de

informações é particularmente rara em países como a Grécia, a Letónia e a Eslováquia, onde menos de um em cada dez se manifestou. Em contrapartida, pelo menos um em cada três relatou o caso na Dinamarca, nos Países Baixos e no Luxemburgo, sugerindo uma maior confiança nos mecanismos de comunicação de informações ou um maior sentido de responsabilidade cívica.

A dificuldade de provar a corrupção continua a ser a razão mais frequentemente citada pela qual as pessoas não denunciam casos, seguida de preocupações sobre retaliação e a crença de que a denúncia seria inútil porque os responsáveis não seriam punidos. Outros obstáculos incluem a falta de conhecimento sobre onde denunciar, o medo de consequências negativas e a pressão social. Estes resultados apontam para obstáculos estruturais e perceptivos que continuam a minar a comunicação de informações.

Embora muitos europeus considerem a corrupção generalizada, os encontros diretos continuam a ser relativamente raros. Um em cada vinte inquiridos afirma ter vivido ou testemunhado um caso de incidentes de corrupção no ano passado.

Entre os grupos socio-demográficos, as perceções de corrupção são amplamente partilhadas, mas persistem diferenças importantes. Os inquiridos mais velhos, as pessoas com níveis de educação mais baixos e os indivíduos que enfrentam dificuldades financeiras são mais suscetíveis de perceber a corrupção como generalizada e de se sentirem pessoalmente afetados por ela. A experiência de corrupção — direta ou indireta — está sistematicamente associada a níveis mais elevados de preocupação e a uma menor confiança nas instituições. Embora os homens e as mulheres expressem opiniões globalmente semelhantes, subsistem diferenças em domínios como a sensibilização para os canais de comunicação e a confiança nas instituições.

No seu conjunto, as conclusões mostram que a corrupção continua a ser uma preocupação central para os cidadãos europeus. Embora a maioria continue a rejeitar práticas corruptas, a tolerância persiste em certos contextos e a confiança na eficácia dos esforços anticorrupção continua a ser limitada. Os resultados sublinham a importância de uma aplicação visível, de uma proteção eficaz das pessoas que denunciam a corrupção, de canais de denúncia mais claros e de esforços sustentados para reforçar a integridade e a responsabilização, a fim de colmatar o fosso entre as expectativas dos cidadãos e a sua avaliação da forma como a corrupção é abordada em toda a União Europeia.

Especificações técnicas

Entre 5 de fevereiro e 5 de março de 2026, a Verian Belgium realizou a vaga 105.1 do inquérito Eurobarómetro, a pedido da Unidade «Public Opinion & Citizens Engagement» da Direção-Geral da Comunicação da Comissão Europeia.

A Vaga 105.1 abrange a população das nacionalidades respetivas dos Estados-Membros da União Europeia, residente em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

O modelo de amostra de base aplicado em todos os países é um modelo estratificado multifaseado, aleatório (probabilidade). Em cada país, o quadro de amostragem é primeiro estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostra selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda etapa, os pontos de amostragem foram sorteados com probabilidade proporcional ao tamanho da população 0+ dentro de cada estrato. As amostras representam, assim, a totalidade do território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.⁴³

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi desenhada aleatoriamente uma coordenada inicial e utilizada uma ferramenta de geocodificação inversa para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (cada nono endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de "via aleatória", a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, aleatoriamente. A abordagem para a seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, no caso dos agregados familiares com mais de dois membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (pessoa que responde ao questionário do examinador) ou o outro membro elegível do agregado. Para os agregados familiares com mais de três membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (1/3 do tempo) ou os dois outros membros elegíveis no agregado (2/3 do tempo). Quando os outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção ao mais novo ou ao mais velho com igual probabilidade. Este processo prossegue para quatro membros do agregado familiar com mais de 15 anos – solicitando aleatoriamente o mais novo, o segundo mais

novo e o mais velho. Para os agregados familiares com mais de cinco membros, voltamos à regra do último aniversário.

Se não tiver havido contacto com ninguém do agregado familiar, ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo agregado até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado previamente em nome da Comissão Europeia; podem fornecer essas informações uma vez concluído o inquérito, mediante pedido.

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nos dois últimos países, foi selecionada uma amostra de endereços em cada ponto de amostragem a partir do endereço ou do registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos de amostragem, mas em alguns onde se espera que as taxas de resposta melhorem). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. As famílias foram então contactadas por telefone e recrutadas para participar no inquérito. Nos Países Baixos, é utilizada uma amostra de RDD de quadro duplo (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo completo da população com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória, com cada número recebendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não está agrupada.

43 Classificação rural urbana com base em DEGURBA (<https://ec.europa.eu/eurostat/web/degree-of-urbanisation/background>)

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

PAÍSES	INSTITUTOS	N.º ENTREVISTAS	DATAS DE TRABALHO DO DOMÍNIO		POPULAÇÃO 15+	PROPORÇÃO UE27
Bélgica	MCM Bélgica	1 011	05/02/26	23/02/26	9892796	2.6%
Bulgária	Kantar TNS BBSS	1 036	06/02/26	25/02/26	5534456	1.4%
Chéquia	CTEM/MARCA	1 085	05/02/26	18/02/26	9172797	2.4%
Dinamarca	Mantle Denmark (álbum)	1 015	05/02/26	01/03/26	5022981	1.3%
Alemanha	Manto da Alemanha	1 513	05/02/26	24/02/26	71818299	18.7%
Estónia	B&B Investigação OÜ	1 003	05/02/26	24/02/26	1154359	0.3%
Irlanda	B e A Investigação	1 007	06/02/26	25/02/26	4338938	1.1%
Grécia	Kantar Grécia	1 020	05/02/26	22/02/26	9041201	2.4%
Espanha	Manto da Espanha (Veriano)	1 017	05/02/26	25/02/26	42189318	11.0%
França	MCM França	1 007	05/02/26	25/02/26	56855864	14.8%
Croácia	Hendal	1 025	05/02/26	23/02/26	3319752	0.9%
Itália	Testpoint Italia	1 028	05/02/26	19/02/26	51784963	13.5%
Rep. de Chipre	Pesquisa Mercado CYMAR	506	05/02/26	25/02/26	818909	0.2%
Letónia	Kantar TNS Letónia	1 005	05/02/26	25/02/26	1579066	0.4%
Lituânia	Norstat LT	1 013	05/02/26	23/02/26	2467008	0.6%
Luxemburgo	ILRES	506	05/02/26	21/02/26	566303	0.1%
Hungria	Kantar Hoffmann	1 019	06/02/26	19/02/26	8199448	2.1%
Malta	MISCO Internacional	518	05/02/26	24/02/26	493961	0.1%
Países Baixos	MCM Países Baixos	1 003	05/02/26	25/02/26	15228902	4.0%
Áustria	Das Österreichische Gallup Ins	1 005	05/02/26	24/02/26	7842929	2.0%
Polónia	Coletivo de Investigação	1 025	05/02/26	22/02/26	31082980	8.1%
Portugal	Intercampus SA	1 032	05/02/26	25/02/26	9275958	2.4%
Roménia	CSOP SRL	1 037	06/02/26	24/02/26	16034437	4.2%
Eslovénia	Mediana DOO	1 014	05/02/26	25/02/26	1811104	0.5%
Eslováquia	MNFORCE	1 002	05/02/26	19/02/26	4557290	1.2%
Finlândia	Taloustutkimus Oy	1 002	05/02/26	27/02/26	4771619	1.2%
Suécia	Manto da Suécia	1 040	05/02/26	25/02/26	8748126	2.3%
		26 494	05/02/26	01/03/26	383,603,764	100,00 %

* Note-se que a percentagem total apresentada nesta tabela pode exceder 100% devido a arredondamentos.

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação vídeo remota na língua nacional adequada. As entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, foram realizadas apenas na Chéquia, Dinamarca, Malta, Países Baixos, Finlândia e Suécia).

	PAÍSES	N.o DE ENTREVISTAS CAPI	N.o DE ENTREVISTAS DE CAVI	TOTAL N.o ENTREVISTAS
BE	Bélgica	1011		1011
BG	Bulgária	1036		1036
CZ	Chéquia	1085		1085
D K	Dinamarca	706	309	1015
DE	Alemanha	1513		1513
EE	Estónia	1003		1003
IE	Irlanda	1007		1007
EL	Grécia	102		102
ES	Espanha	1017		1017
FR	França	1007		1007
HR	Croácia	1025		1025
IT	Itália	1028		1028
CY	Representante de Chipre	413	93	506
LV	Letónia	1005		1005
LT	Lituânia	1013		1013
LU	Luxemburgo	506		506
HU	Hungria	1019		1019
MT	Malta	354	164	518
NL	Países Baixos	1003		1003
AT	Áustria	1005		1005
PL	Polónia	1025		1025
PT	Portugal	1032		1032
RO	Roménia	1037		1037
SI	Eslovénia	1014		1014
SK	Eslováquia	1002		1002
FI	Finlândia	702	300	1002
SE	Suécia	732	308	104
	TOTAL UE-27	25320	1174	26494

CAPI: Entrevista pessoal assistida por computador

CAVI : Entrevista em vídeo assistida por computador

Eurobarómetro Especial 573
Atitudes dos cidadãos em relação à corrupção na UE em 2026

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra que respondeu e o universo (ou seja, a população total do país). Os pesos são utilizados para corresponder à amostra que responde ao universo em função do sexo, da idade, da região e do grau de urbanização. F ou estimativas europeias (ou seja, média da UE), é efetuado um ajustamento às ponderações de cada país, ponderando-as para cima ou para baixo, a fim de refletir a sua população de mais de 15 anos em percentagem da população de mais de 15 anos da UE.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 105.1 do inquérito EUROBAROMETER, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas pela Verian Belgium, são as seguintes:

	PAÍSES	TAXA DE RESPOSTA DO CAPI
BE	Bélgica	52.3%
BG	Bulgária	43.4%
CZ	Chéquia	62.7%
D K	Dinamarca	49.3%
DE	Alemanha	31.4%
EE	Estónia	59.8%
IE	Irlanda	56.8%
EL	Grécia	32.3%
ES	Espanha	42.7%
FR	França	37.4%
HR	Croácia	47.4%
IT	Itália	31.5%
CY	Representante de Chipre	73.0%
LV	Letónia	63.2%
LT	Lituânia	44.4%
LU	Luxemburgo	26.6%
HU	Hungria	57.2%
MT	Malta	80.8%
NL	Países Baixos	92.1%
AT	Áustria	46.9%
PL	Polónia	47.2%
PT	Portugal	48.3%
RO	Roménia	47.8%
SI	Eslovénia	51.2%
SK	Eslováquia	52.8%
FI	Finlândia	20.7%
SE	Suécia	82.1%

CAP: Entrevistas pessoais assistidas por computador

Observações

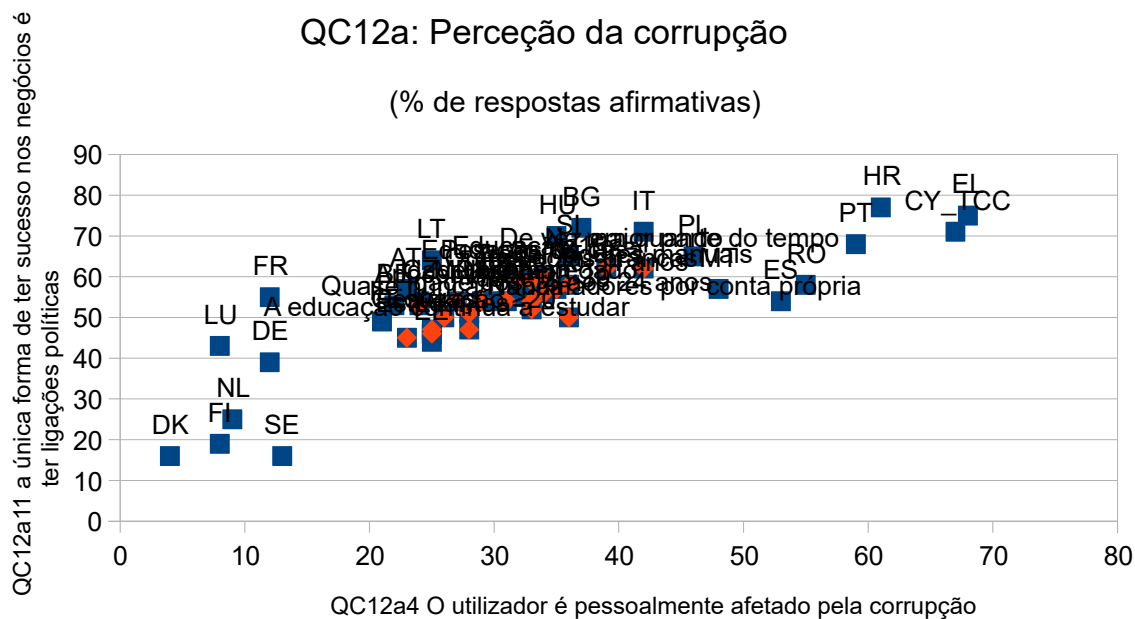
(Pierre Dieumegard)

As ilustrações no original são muito estereotipadas. Além das representações alegóricas da Justiça com suas balanças e martelo, há apenas fotografias de homens em ternos e laços, como se a corrupção fosse uma questão apenas masculina. Não havia necessidade de perpetuar tais imagens sexistas, e é por isso que apenas a fotografia da capa foi mantida.

A abreviatura de Chipre é normalmente CY, mas em vários documentos é indicada como «CY_TCC» (com a pequena bandeira da República de Chipre).

A perceção da corrupção varia muito de país para país. A perceção de ser pessoalmente afetado pela corrupção é quase 20 vezes superior na Grécia ou em Chipre do que na Dinamarca (QC12a4). A perceção de que são necessárias as ligações políticas certas para ter sucesso nos negócios é quatro vezes superior na Grécia e em Chipre do que na Dinamarca (QC12a11). Há uma forte correlação entre estas duas variáveis.

Podemos sentir simpatia pelos gregos ou pelos cipriotas, que estão a tentar manter os seus países à tona apesar desta corrupção.



As diferenças entre países são muito maiores do que as existentes entre os grupos sociais habituais (género, idade, profissão, nível de educação, etc.), o que é de esperar: Seria estranho se a corrupção afetasse mais um género do que o outro, ou os jovens em particular.